



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE ARTES (IARTE)
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MÚSICA



Memorial Acadêmico
Sandra Mara Alfonso

O VIOLÃO, BEM JUNTO AO PEITO:

DEDILHANDO HISTÓRIAS DE ENSINO, MÚSICA E RELAÇÕES HUMANAS.



Uberlândia-MG 2025

SANDRA MARA ALFONSO

MEMORIAL ACADÊMICO

***O violão, bem junto ao peito:
dedilhando histórias de ensino, música e relações humanas***

Memorial descritivo apresentado ao Instituto de Artes (IARTE) Curso de Graduação em Música, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), como requisito parcial para a promoção à Classe de Professor Titular do Magistério Superior.

UBERLÂNDIA-MG 2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

A388v Alfonso, Sandra Mara, 1962-
2025 O violão, bem junto ao peito [recurso eletrônico] : dedilhando
histórias de ensino, música e relações humanas / Sandra Mara Alfonso. -
2025.

Memorial Descritivo (Promoção para classe D - Professor Titular) -
Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Artes.

Modo de acesso: Internet.

Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2025.5209>

Inclui bibliografia.

Inclui ilustrações.

1. Professores universitários - formação. I. Universidade Federal de
Uberlândia. Instituto de Artes. II. Título.

CDU: 378.124

André Carlos Francisco
Bibliotecário-Documentalista - CRB-6/3408



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de Artes
Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: - Bloco 3M



ATA

ATA DA AVALIAÇÃO DOCENTE PARA PROMOÇÃO DA CLASSE DE PROFESSOR ASSOCIADO IV PARA A CLASSE DE PROFESSOR TITULAR DA CARREIRA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR.

Aos vinte e um dias do mês de agosto de 2025 às quatorze horas, por meio remoto, utilizando a plataforma Mconf, teve início a defesa pública do memorial acadêmico da docente Sandra Mara Alfonso, Siape 412692, como requisito para promoção à classe de Professor Titular. Participaram, por meio de acesso simultâneo ao ambiente virtual de transmissão da conferência, os membros da Comissão Especial, aprovada pelo Conselho do Instituto de Artes e designada na Portaria de Pessoal UFU n. 4258, de 27 de junho de 2025; a saber: Prof. Dr. Luiz Humberto Martins Arantes (Presidente - IARTE/UFU), Profa. Dra. Jusamara Vieira Souza (UFRGS), Prof. Dr. Nicolas Leher de Souza Barros (UNIRIO) e Profa. Dra. Teresinha Rodrigues Prada Soares (UFMT). Iniciando os trabalhos, o presidente da Comissão, professor Luiz Humberto Martins Arantes, cumprimentou os demais membros da Comissão Especial, a candidata e os presentes. Na sequência, a palavra foi concedida à professora Sandra Mara Alfonso, que fez a exposição de seu memorial. Após a apresentação, os membros da Comissão arguíram a candidata e em seguida avaliaram seu memorial acadêmico. Tendo por base os resultados das avaliações, que foram discutidas pelos membros da Comissão, e observando a Resolução 03/2017 e 05/2018 do Conselho Diretor da Universidade Federal de Uberlândia, a Comissão Especial, após as devidas considerações, apresentou o resultado final da avaliação, sendo a candidata Sandra Mara Alfonso APROVADA. A Comissão Especial de Avaliação encerrou suas atividades às 16:30 horas do dia vinte e um de agosto de 2025. Nada mais havendo a tratar, eu Luiz Humberto Martins Arantes, lavrei a presente ata, que após lida e aprovada segue assinada por mim e pelos demais membros da Comissão Especial de Avaliação. Uberlândia, 21 de agosto de 2025.

Prof. Dr. Luiz Humberto Martins Arantes (Presidente/IARTE/UFU)

Profa. Dra. Jusamara Vieira Souza (UFRGS),

Prof. Dr. Nicolas Leher de Souza Barros (UNIRIO)

Profa. Dra. Teresinha Rodrigues Prada Soares (UFMT)



Documento assinado eletronicamente por **Luiz Humberto Martins Arantes, Presidente**, em 21/08/2025, às 16:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **JUSAMARA VIEIRA SOUZA, Usuário Externo**, em 21/08/2025, às 16:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Teresinha Rodrigues Prada Soares, Usuário Externo**, em 22/08/2025, às 16:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Nicolas Lehrer de Souza, Usuário Externo**, em 25/08/2025, às 13:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6609563** e o código CRC **376F7490**.

AGRADECIMENTOS

Em 2025 completo 44 anos de docência e, durante minha trajetória, convivi com muitas pessoas, portanto é impossível nomear a todos alunos e alunas, colegas de trabalho, meus professores, professoras, técnicas e técnicos administrativos, meus amigos, amigas e familiares. Sendo assim, que cada pessoa que fez parte da minha trajetória sinta e receba a minha gratidão.

Mas não posso deixar de agradecer a meus pais, Samuel Alfonso Moncaio e Oneida Marly Alfonso, ao Sérgio Alfonso, Beatriz Trivizan e Denise Cunha, pelo apoio incondicional e pela compreensão durante minha ausência para poder dedicar-me ao meu ofício. Vocês são a base que me sustenta para eu poder atuar profissionalmente.

Ao meu irmão Samuel Jr., minha cunhada Alessandra Alfonso e meus sobrinhos Victor, Gustavo (*in memoriam*) e Gabriel.

Aos meus avós, Antônio e Esmeralda, meu eterno amor.

Ao professor Jodacil Damaceno (*in memoriam*), palavras não são suficientes para expressar a minha gratidão e a honra por ter podido conviver ao lado dele.

À Dra. Susan Andrews, por me inspirar a buscar novos conhecimentos.

À Maria Beatriz, por mais essa revisão de texto.

À Universidade Federal de Uberlândia, onde fiz a graduação, especialização, mestrado e doutorado, muito obrigada!

À Comissão Especial dos examinadores que aceitaram o convite para a leitura deste memorial, professores e professoras Jusamara Vieira Souza, Luiz Humberto Arantes, Nicolas Souza Barros e Teresinha Rodrigues Prada Soares

RESUMO

Este memorial acadêmico, intitulado “O violão, bem junto ao peito: dedilhando histórias de ensino, música e relações humanas”, surge da minha trajetória de vida, como professora do Curso de Graduação em Música da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), tendo como foco da docência o instrumento violão, e cumpre parte dos requisitos exigidos para a Promoção da Classe de Professor Associado IV para a Classe de Professor Titular na Carreira do Magistério Superior, de acordo com a Portaria do MEC nº 982, de 3 de outubro de 2013, regulamentada pela Resolução nº 3/2017, do Conselho Diretor da Universidade Federal de Uberlândia, de 09 de junho de 2017. O seu conteúdo são as minhas ações profissionais, cercada de pessoas que co-criaram comigo todo esse caminho trilhado. Desse caminho resultaram livro, gravação, palestras, projetos, bancas de defesas de trabalhos de conclusão de curso, orientações e cargos de gestão. Dos meus 44 anos como docente, dos pilares do trabalho em uma universidade, ensino, pesquisa, extensão e gestão, relato as ações que, além do conhecimento específico, se construíram com muito amor à música, ao violão, à docência, às pessoas, acreditando sempre na função da educação e da universidade pública, gratuita e de qualidade.

Palavras-Chave: memória, música, violão.

ABSTRACT

This academic memoir, entitled “The Guitar, held close to the chest: fingerpicking narratives of teaching, music, and human relationships”, reflects my personal and professional trajectory, as a professor of the Undergraduate Course in Music at the Federal University of Uberlândia (UFU) with a focus on the guitar instrument, and it is submitted to fulfill part of the requirements for Promotion from the rank Associate Professor IV to Full Professor in the Higher Education Career, in accordance with MEC Ordinance No. 982, of October 3, 2013, regulated by the Resolution No. 3/2017, of the Board of Directors of the Federal University of Uberlândia, of June 9, 2017. Its content reflects my professional actions, surrounded by those who co-created this path alongside me. A journey that has resulted in a book, recordings, academic lectures, project coordination, participation in final thesis committees, student mentorship, and leadership positions. From my 44 years as a teacher, from the pillars of university work – teaching, research, extension and management – I report on the actions that, beyond technical knowledge, were built with deep love for music, the guitar, teaching, and people, always grounded in a belief in public, free, and quality education.

Keywords: memory, music, guitar.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Desfile Boneca Viva em Uberaba-MG, em 1967, aos 5 anos de idade. À esquerda, minha mãe, Oneida.....	20
Figura 2 – Igreja Nossa Senhora de Fátima, década de 1970, Sandra Alfonso, Jair e Sueli Vasconcelos.....	21
Figura 3 – Com a vizinhança, final da década de 1970, Av. Sacramento, Uberlândia-MG.....	22
Figura 4 – Certificado de Registro de Professor Licenciatura Curta.....	26
Figura 5 – Certificado de Registro de Professor Licenciatura Plena.....	27
Figura 6 – Diploma de Graduação em Música.....	27
Figura 7 – Colação de Grau. Sandra Alfonso, Jodacil Damaceno e Maria Célia Vieira, Anfiteatro Bloco B, Campus Santa Mônica, 21/12/1985.....	28
Figura 8 – Certificado de aprovação em 1º Lugar no concurso para professora de Violão, 25 de setembro de 1987.....	30
Figura 9 – Turmas de Metodologia do Ensino e Aprendizagem do Violão.....	31
Figura 10 – Turmas de Música de Câmara.....	31
Figura 11 – Diploma de Especialização.....	33
Figura 12 – Diploma Mestrado em História.....	35
Figura 13 – Diploma Doutorado em História.....	38
Figura 14 – 50 anos do Curso da Música: uma história de lutas e conquistas.....	41
Figuras 15 e 16 – Cerimônia 50 anos do Curso de Música, Sala Camargo Guarnieri, em destaque discurso de Cora Pavan Capparelli, Maria Célia ao piano e o cantor Flávio Carvalho.....	42
Figuras 17 – Cerimônia 50 anos do Curso de Música, Sala Camargo Guarnieri, destaque para o público.....	42
Figura 18 – Música no banco da faculdade.....	43
Figura 19 – Mestres de Cerimônia, 60 Anos do Curso de Música, Maria Cristina L.Souza e André Campos Machado, Teatro Municipal de Uberlândia, 07/07/2017.....	45
Figura 20 – Mesa composta pelo Reitor Dr. Valder Steffan Júnior, Pró-reitores e representantes do Curso de Música.....	45
Figura 21 – Cora Pavan Capparelli e Sandra Alfonso, Teatro Municipal de Uberlândia 7/07/2017.....	46
Figura 22 – Docentes, Discentes e Técnicos Administrativos do Curso de Música. Teatro Municipal de Uberlândia, 07/07/2017.....	46
Figura 23 – Varal de fotos 60 anos do Curso de Música, Bloco 3M, Campus Santa Mônica.....	47
Figura 24 – Mesa Redonda, Sala Camargo Guarnieri, 13/07/2017. Da esquerda para a direita: Emanuella Bernardes, Sonia Ribeiro, Maria Amélia Peixoto, Lília Neves Gonçalves, Maria Célia Vieira, Cora Pavan Capparelli e Edmar Ferretti.....	47

Figura 25 – Público na Sala Camargo Guarnieri, 13/07/2017. Em destaque, na primeira fila, da direita para a esquerda, meus pais, Samuel e Oneida, e Denise Cunha.....	48
Figura 26 – Moção de Aplauso ao Curso de Música da Universidade Federal de Uberlândia.....	48
Figura 27 – Entrega da Moção de Aplauso pelos 60 anos do Curso de Música, 13/07/2017. Da esquerda para a direita Flávia Botelho, Vereador Felipe Felps, Sandra Alfonso, Cora Pavan Capparelli, Poliana Alves, Cíntia Morato e César Traldi.....	49
Figura 28 – Recital dos alunos do Curso de Música, junho de 1983.....	51
Figura 29 – Coro de Natal dezembro de 1984 – Regência Sandra Alfonso.....	52
Figura 30 – Coro de Natal dezembro de 1984 – Regência Sandra Alfonso. Ao piano, Peggy Storti.....	52
Figura 31 – Natal de Estércio Marquez Cunha, dezembro de 1984.....	53
Figura 32 – Frente do Programa de Recital de 13/06/1985.....	54
Figura 33 – Verso Programa de Recital de 13/06/1985.....	54
Figura 34 – Duo de Violões Sandra Alfonso e Heloiza Mirzeian, Anfiteatro Bloco B, 24/06/1985.....	55
Figura 35 – Programa Encontros Musicais, Rede Estadual da Música, 18/11/1985.....	56
Figura 36 – Orquestra de violões da UFU 19/06/1986. Na primeira fila, da direita para esquerda, Sandra Alfonso, Renato Bertolini, Heloisa Mirzeian e André Campos.....	56
Figura 37 – Orquestra de violões da UFU, Regência de Carlos Alberto Storti, 19/06/1986.....	57
Figura 38 – Público do Recital Orquestra de violões da UFU. 19/06/1986.....	57
Figura 39 – Recital de Violão 27/06/1988. Jodacil Damaceno, Calimério Soares, Sandra Alfonso.....	58
Figura 40 – Duo de Violões da UFU. Jodacil Damaceno e Sandra Alfonso.....	59
Figura 41 – RECITAIS para lembrar Mozart. Correio do Triângulo , Uberlândia, 26 nov. 1991.....	61
Figura 42 – Capa do programa 100 anos de instalação da Câmara Municipal de Uberlândia.....	62
Figura 43 – Trio de Violões Newton Fernandez, Sandra Alfonso, Jodacil Damaceno, 1992.....	62
Figura 44 – Recital dos Professores do Curso de Música no dia 29 de abril.....	63
Figura 45 – Capa do programa do Duo de Violões Jodacil Damaceno e Sandra Alfonso, 11/08/1994, Campos-RJ.....	64
Figura 46 – Programa do Duo de Violões Jodacil Damaceno e Sandra Alfonso, 11/08/1994, Campos-RJ.....	65
Figura 47 – Programa do recital Jazz In Concert 7/12/1994.....	66
Figura 48 – Programa de Recital, 25/06/1996.....	67
Figura 49 – Regência do Conjunto de Violões, junho de 1996.....	68
Figura 50 – Conjunto de Violões, junho de 1996.....	68
Figura 51 – Frente do programa da Mostra de Música 22/11/1996.....	69
Figura 52 – Verso do programa da Mostra de Música 22/11/1996.....	70

Figura 53 – Duo de Violões Jodacil Damaceno e Sandra Alfonso, Museu de Arte Sacra Santa Rita, Uberaba-MG.....	70
Figura 54 – Duo de Violões Sandra Alfonso e Larissa Vitorino, 5/10/2000.....	71
Figura 55 – Recital Abril Moderno.....	72
Figura 56 – Programa frente Abril Moderno, 23/04/2003.....	73
Figura 57 – Programa verso Abril Moderno, 23/04/2003.....	73
Figura 58 – Programa Araguari de Corpo e Alma 115 Anos, 8/08/2003.....	74
Figura 59 – Ficha Técnica do espetáculo Yerma.....	75
Figura 60 – Músicos do espetáculo Yerma.....	75
Figura 61 – “Aradália – uma ode ao feminino”, 19/03/2005.....	76
Figura 62 – “Aradália – uma ode ao feminino”.....	76
Figura 63 – Capa do programa e Sandra Alfonso no Recital Bem Junto ao Peito, 01/09/2005.....	75
Figura 64 – Verso do Programa “Bem junto ao peito”.....	78
Figura 65 – Lilian de Paiva, Jorge Farjalla Neto, Sandra Alfonso e Jodacil Damaceno, Recital Bem Junto ao Peito, 1/09/2005.....	78
Figura 66 – Grupo Vocal Canto que Encanta, Lar dos Idosos São Lucas. 11 de dezembro de 2005.....	79
Figura 67 – Grupo Vocal Canto que Encanta, Hospital da Universidade Federal de Uberlândia. 13/12/2005.....	80
Figura 68 – Grupo Vocal Canto que Encanta, AACD. 16/12/2005.....	80
Figura 69 – Enfermaria da Psiquiatria da UFU. 20/12/2005.....	80
Figura 70 – III Trem Doido. 14 de setembro de 2006 – SESC Uberlândia.....	81
Figura 71 – Inauguração do Pátio da Psiquiatria da UFU. 06/12/2006.....	82
Figura 72 – Inauguração do Pátio da Psiquiatria da UFU, com a presença do Reitor Arquimedes Cilone e Vice-reitor Elmiro Santos. 06/12/2006.....	82
Figura 73 – Confraternização de Natal – CAD – Centro de Atendimento Domiciliar. Coliseu. 11/12/06.....	83
Figura 74 – Dia Nacional de Luta Antimanicomial. 18/05/2007. Praça Tubal Vilela.....	83
Figura 75 – Uma Jornada para Inclusão Social. 19 de junho de 2007. Auditório Cícero Diniz.....	84
Figura 76 – Uma Jornada para Inclusão Social, ator Marcos Frota. 19 de junho de 2007 Auditório Cícero Diniz.....	84
Figura 77 – Trem Doido. 22 de novembro de 2007. Oficina Cultural de Uberlândia.....	85
Figura 78 – Pátio da Enfermaria da Psiquiatria da UFU. 20/05/2008.....	85
Figura 79 – Bloco 3M do Campus Santa Mônica da UFU. 10 de junho de 2008.....	86
Figura 80 – Pediatria do HC da UFU. 14 de outubro 2008.	86
Figura 81 – PAD - Programa de Assistência Domiciliar. 02 de dezembro de 2008. Acrópole.....	87
Figura 82 – Confraternização de Natal em 19 de dezembro 2008. Psiquiatria da UFU.....	87

Figura 83 – DIRQS, Campus Umuarama, UFU. 07/04/2009.....	88
Figura 84 – Semana da Luta Antimanicomial. 24 de maio de 2009, Parque do Sabiá, Uberlândia.....	88
Figura 85 – Programa do Recital de lançamento do livro “O violão da marginalidade à academia: trajetória de Jodacil Damaceno”. 15/04/2009.....	89
Figura 86 – Jodacil Damaceno no Recital de lançamento do livro “O violão da marginalidade à academia: trajetória de Jodacil Damaceno”. 15/04/2009.....	89
Figura 87 – Peggy Storti e Sandra Alfonso, Poliana Alves e Sandra Alfonso.....	90
Figura 88 – André Campos no Recital de lançamento do livro “O violão da marginalidade à academia: trajetória de Jodacil Damaceno”. 15/04/2009.....	90
Figura 89 – Jodacil Damaceno e Sandra Alfonso no Recital de lançamento do livro “O violão da marginalidade à academia: trajetória de Jodacil Damaceno”. 15/04/2009.....	90
Figura 90 – Presença da família no Recital de lançamento do livro “O violão da marginalidade à academia: trajetória de Jodacil Damaceno”. 15/04/2009 Samuel Alfonso, Oneida Marly Alfonso, Sergio Alfonso, Denise Cunha, Gustavo Alfonso, Alessandra Alfonso, Gabriel Alfonso, Samuel Júnior e Victor Alfonso.....	90
Figura 91 – Jodacil Damaceno, Sandra Alfonso e Ignez Damaceno no Recital de lançamento do livro “O violão da marginalidade à academia: trajetória de Jodacil Damaceno”. 15/04/2009.....	90
Figura 92 - 98º Encontro da AV-RIO, “Jodacil Damaceno 80 Anos”. Sandra Alfonso e Jodacil Damaceno. UNIRIO, 28/11/2009.....	92
Figura 93 – Programa do 98º Encontro da AV-RIO, “Jodacil Damaceno 80 Anos”. UNIRIO, 28/11/2009.....	92
Figura 94 – 98º Encontro da AV-RIO. Violonistas participantes da programação “Jodacil Damaceno 80 Anos”. UNIRIO, 28/11/2009.....	93
Figura 95 – “Recital Em Conjunto”. 7/06/2011.....	93
Figura 96 – Programa do “Recital Em Conjunto”. 7/06/2011.....	94
Figura 97 – Peggy Storti e Sandra Alfonso. Recital dos Professores, 18/02/2013.....	94
Figura 98 – Vice-reitor Eduardo Nunes e Reitor Elmiro Santos, no Recital dos Professores. 18/02/2013.....	95
Figura 99 – Duo de Violões Ana Clara Guerra e Sandra Alfonso. 10/12/201.....	95
Figura 100 – Grupo de Choro, Projeto Violões da UFU. 13/12/2016.....	96
Figura 101 – Wake Uberlândia. 05/04/2017.....	96
Figura 102 – Cartaz Jornada Violonística UFU/Violão&Violão, 2018.....	97
Figura 103 – Porta do laboratório de Violão, cartazes da Jornada Violonística UFU/Violão&Violão, 2018.....	97
Figura 104 – Gravação aberta, Jornada Violonística UFU/Violão&Violão 2018, quarteto Carlos Menezes Jr, Daniel Lovise, André Campos e Sandra Alfonso; Trio Carlos Menezes Jr, Daniel Lovise e Sandra Alfonso.....	98
Figura 105 – Programa do recital de Lançamento da Série Tocata 4, “Panorama da criação musical no IARTE/UFU”, 10/10/2018.....	99

Figura 106 – Mês das Relações Afetivas Saudáveis, evento online. 16/06/2020.....	100
Figura 107 – Sarau Cultural Setembro Amarelo UFU 2021. 29/09/2021.....	100
Figura 108 – Trio Paula Callegari, Poliana Alves e Sandra Alfonso, Mês das Relações Afetivas Saudáveis do ano de 2022.....	101
Figura 109 – Quinteto de Violões, Cerimônia de entrega do Prêmio Destaque Atividades Extensionistas UFU "PAULO FREIRE" e Prêmio Destaque Práticas Culturais UFU "CORA PAVAN CAPPARELLI" - 2019/2020.....	102
Figura 110 – Grupo de bailarinos e camerata de violões. Festival EntreArtes. 27/11/2023...	102
Figura 111 – Camerata de Violões. Festival EntreArtes. 27/11/2023. Figura 113 – Duo de Violões Sandra Alfonso e Heloisa Mirzeian. 2024.....	103
Figura 112 – Recital de Música de Câmara, Quinteto de Violões. 18/04/2024.....	103
Figura 113 – Duo de Violões Sandra Alfonso e Heloisa Mirzeian. 2024.....	104
Figura 114 – Igreja de São Francisco, Praia do Forte-BA. 14/11/2024.....	104
Figura 115 – Recital de Violão 10/04/2025.....	105
Figura 116 – Lançamento da Coleção Jodacil Damaceno. 22/12/1999.....	107
Figura 117 – Clássicos transcritos para violão, 05/01/2000.....	108
Figura 118 – Programa RECORE, Bloco 5R, Campus Santa Mônica, 2019.....	114
Figura 119 – Atividades teóricas do programa RECORE 2019, Campus Santa Mônica, UFU.....	114
Figura 120 – Atividades práticas do programa RECORE 2019, Campus Santa Mônica, UFU.....	115
Figura 121 – Dinâmica Conexão do programa RECORE 2019, Campus Santa Mônica, UFU.....	115
Figura 122 – Estudantes da UFU e equipe que trabalhou durante a capacitação em 1º e 2/06/2019.....	116
Figura 123 – Atividades com Dra. Susan Andrews, conteúdos teóricos e técnicas de bem-estar. 01 e 02/06/2019.....	116
Figura 124 – Programa RECORE no Projeto PROTEGER-SE. 27/03/2020 a 27/03/2021.....	117
Figura 125 – Sala online do RECORE no Projeto PROTEGER-SE. 21/05/2020.....	117
Figura 126 – Projeto Calma na Crise, online. 30 de julho de 2022.....	118
Figura 127 – Comunidade do Bairro Jardim Brasília. 24 a 27 de junho de 2023.....	119
Figura 128 – Projeto Calma na Crise para Estudantes Universitários e Comunidades Locais. módulo online ministrado por Dra. Susan Andrews. 05 de setembro de 2023.....	120
Figura 129 – Projeto Calma na Crise para Estudantes Universitários e Comunidades Locais, Módulos presenciais, Bloco 5º, Campus Santa Mônica da UFU.....	120
Figura 130 – Módulo Presencial, 03 de outubro de 2023, Campus Santa Mônica da UFU.....	121
Figura 131 – Estudantes da UFU e facilitadoras do Instituto Visão Futuro na Associação Resgatando Vidas,.10/11/2013.....	121

Figura 132 – Estudantes da UFU e facilitadoras do Instituto Visão Futuro na Associação Resgatando Vidas. 17/11/2013.....	122
Figura 133 – Folder Momento de Bem-estar. 26/09/2024.....	123
Figura 134 – Momento de Bem-Estar, Sala Camargo Guarnieri. 26/09/2024.....	123
Figura 135 – 1º Seminário e Concurso de Violão Jodacil Damaceno.....	126
Figura 136 – IX Seminário Internacional de Violão Vital Medeiros. 10 a 04 de abril de 2010.....	127
Figura 137 – Momentos de autógrafos e ao lado de Adriano Rivas, egresso do Curso de Música Violão – UFU.....	127
Figura 138 – Gilson Antunes, coordenador do IX Seminário Internacional, e Sandra Alfonso.....	128
Figura 139 – Palestra e masterclass VI Semana Violonística professor Abadio da Costa Filho.....	128
Figura 140 – 1ª Semana Violonística e 1º Concurso Prof. Paulo Nogueira Braga, Araguari-MG.....	129
Figura 141 – Palestra “A origem e história do violão” para alunos da ESEBA/UFU. 17/10/2014.....	130
Figura 142 – Rádio América de Uberlândia ao lado de Carlos Cirilo de Souza.....	130
Figura 143 – Corpo de jurados ao lado de Ulisses Janones, egresso do Curso de Música Violão, UFU.....	131
Figura 144 – Hongout - Violão EntreVistas e o Legado de Jodacil Damaceno.....	131
Figura 145 – EM Freitas Azevedo, 15 de maio de 2016.....	132
Figura 146 – Palestra na Semana do Violão, Conservatório Estadual de Uberlândia. 13/09/2017.....	132
Figura 147 – Momento de Bem-Estar, equipe RECORE, Centro de Convivência do Campus Santa Mônica. 26/09/2019.....	134
Figura 148 – Momento de Bem-Estar, estudantes da UFU, Centro de Convivência do Campus Santa Mônica. 26/09/2019.....	134
Figura 149 – Mês das Relações Afetivas Saudáveis, 26/06/2020.....	135
Figura 150 – Pedagogias do Violão, Instituto Federal do Ceará. 22/09/2020.....	136
Figura 151 - Saúde Mental para Músicos.....	137
Figura 152 – Semana de boas vindas 2023/1 – 02/03/2023.....	138
Figura 153 – Workshop de ARTE – Uberaba-MG.....	138
Figura 154 – Palestra “Processos Mentais e Cerebrais na Aprendizagem Musical” na Semana do Canto, Conservatório E. M. C. P. C. de Uberlândia. 16/04/2025.....	139
Figura 155 – Jornada de Cordas Dedilhadas, Mesa Redonda "Panorama do Ensino de Cordas Dedilhadas no Brasil" 30/04/2025.....	140
Figura 156 – Imagem do livro “O violão da marginalidade à academia: trajetória de Jodacil Damaceno”.....	142

Figura 157 – Imagem do livro <i>Trilhas: os fios da poíesis no tear do tempo</i> (NEHAC 20 anos).....	142
Figura 158 – Capa do livro <i>Panorama da produção Musical no IARTE/UFU</i>	143
Figura 159 – Frente da capa do CD <i>Jornada Violonística UFU/Violão&Violão, 2021</i>	144
Figura 160 – Verso da capa do CD <i>Jornada Violonística UFU/Violão&Violão. 2021</i>	145
Figura 161 – Moção de Aplauso Cerimônia 16/10/2017, Câmara Municipal de Uberlândia	159
Figura 162 – Diploma Moção de Aplauso 60 anos do Curso de Música da UFU.....	159
Figura 163 – Família durante Moção de Aplauso, Samuel Alfonso, Oneida Alfonso, Beatriz Trivisan e Sergio Alfonso, 16/10/2017.....	160
Figura 164 – Moção de Aplauso, Sandra Alfonso e Denise Cunha 16/10/2017.....	160
Figura 165 – Moção de Aplauso, Vereadora Liza Prado e Sandra Alfonso, 03/08/2021.....	161
Figura 166 – Diploma Moção de Aplauso pelo trabalho realizado na UFU.....	161
Figura 167 – Folder da Cerimônia da Entrega de Prêmios Certificado Prêmio Destaque Práticas Culturais “Cora Pavan Capparelli e Atividades Extensionistas Paulo Freire 2022”.....	162

SUMÁRIO

Resumo -----	vii
Abstract -----	vii
Lista de Figuras -----	viii
PRELÚDIO -----	18

PRIMEIRO MOVIMENTO

1. FORMAÇÃO E DOCÊNCIA -----	20
1.1 Os primeiros passos na escola -----	20
1.2 Professora de Violão no Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli	23
1.3 Ingresso como discente no Curso de Graduação em Música da Universidade Federal de Uberlândia -----	24
1.4 Docente no Curso de Graduação em Música da Universidade Federal de Uberlândia -----	29
1.5 Curso de Especialização em Métodos e Técnicas de Pesquisa em Música -	32
1.6 Mestrado em História – Jodacil Damaceno: uma referência na trajetória do violão no Brasil -----	34
1.7 Doutorado em História – Jodacil Damaceno e seu legado para o violão brasileiro: a prática de um professor -----	36
1.8 Gestão -----	37

SEGUNDO MOVIMENTO

2. EXTENSÃO -----	51
2.1 Atividades Artísticas -----	51
2.2 Coordenação de Projetos -----	106

TERCEIRO MOVIMENTO

3. PALESTRAS, CORPO DE JURADOS, OFICINAS E CURSOS -----	125
--	------------

QUARTO MOVIMENTO

4. PUBLICAÇÕES -----	141
4.1 Coleção Jodacil Damaceno -----	141
4.2 Mais um capítulo na história do violão-----	141
4.3 Resumo - Jodacil Damaceno: uma referência na história do violão no Brasil	141
4.4 Publicação da partitura da obra Flora de Sandra Mara Alfonso -----	141

4.5 Livro: O violão da marginalidade à academia: trajetória de Jodacil Damaceno -----	141
4.6 Capítulo de livro: O homem e sua relação com a música: docência do violonista Jodacil Damaceno -----	142
4.7 2ª Edição em E-book: <i>O violão da marginalidade à academia</i> : trajetória de Jodacil Damaceno -----	143
4.8 Partitura de Flora - Volume 4 da Série Tocata - Panorama da produção Musical no IARTE/UFU -----	143
4.9 Prefácio - <i>Minhas primeiras cordas</i> , de André Campos Machado -----	144
4.10 Prefácio – Elementos básicos para a técnica violonística -----	144
4.11 Gravação CD - Jornada Violonística UFU / Violão&Violão -----	144

QUINTO MOVIMENTO

5. ORIENTAÇÕES E PARTICIPAÇÃO EM BANCAS DE DEFESAS DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO	146
5.1 Orientandos De TCC – Graduação -----	146
5.2 Participação em Bancas de Defesas de TCC -----	148
5.3 Participação Em Banca De Curso De Especialização -----	154
5.4 - Participação Em Banca De Curso De Mestrado -----	154
5.5 Participação Em Bancas De Comissões Julgadoras -----	154
5.5.1 Concurso Público -----	154
5.5.2 Comissões Julgadoras -----	156

SEXTO MOVIMENTO

6. TRABALHOS TÉCNICOS	158
------------------------------	------------

SÉTIMO MOVIMENTO

7. HOMENAGENS RECEBIDAS	159
--------------------------------	------------

CODA

*O violão é um instrumento que, para tocá-lo,
é preciso abraçá-lo junto ao peito.
Talvez seja essa vibração de coração e som, que se misturam,
que provoca a paixão em quem o toca e em quem o ouve.*

Sandra Mara Alfonso

PRELÚDIO

*“Sob história, a memória e o esquecimento.
Sob a memória e o esquecimento, a vida.
Mas escrever a vida é outra história.
É inacabável”.¹
(Paul Ricoeur, 2000)*

Escrever sobre si mesma não é uma tarefa fácil: envolve memórias, lembranças, esquecimentos, silêncios, apresenta lacunas e escolhas; e escrever a vida, como diz Ricoeur, é uma escrita inacabável.

Esta escrita é a narrativa da minha trajetória de vida como docente. São 44 anos de docência, que se iniciou em 1981 no Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli e, em 1986 prosseguiu no Curso de Música da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), sendo o instrumento violão o meu foco de atuação profissional.

Este memorial traz recortes de minha formação acadêmica, atuação como docente, apresentações artísticas, coordenação de projetos e outras atividades que marcaram minha trajetória até o presente momento, no ano de 2025.

Este texto faz parte do processo de promoção para a Classe de Professor Titular da Carreira de Magistério Superior, conforme as diretrizes da Resolução 03/2017 do Conselho Diretor da UFU.

Paralelamente a este memorial, será apresentado ao Curso de Graduação em Música, do Instituto de Artes da UFU, o roteiro para pontuação das atividades para avaliação de desempenho dos docentes da UFU, demonstrando o alcance da pontuação estabelecida pela resolução mencionada.

Esta jornada é uma caminhada compartilhada, composta por pessoas da universidade e de fora dela: colegas de trabalho, alunos(as), amigos(as), familiares, que, na convivência cotidiana, contribuíram para esse caminhar e para delimitar o meu lugar social.

¹RICOEUR, Paul. **La mémoire, l’histoire, l’oubli**. Seuil, 2000, p.657. Original: Sous l’histoire, la mémoire et l’oubli. Sous la mémoire et l’oubli, la vie. Mais écrire la vie est une autre histoire. Inachèvement.

Ao (re)visitar meus arquivos pessoais, me dei conta de tantos documentos guardados! Encontrei, por exemplo, o jornal de 10 de julho de 1981, no qual meu nome foi publicado como aprovada no vestibular para o Curso de Música.

Em meu acervo, estão todos os programas de recitais, recortes de jornais, convocações para comissões, fotografias, relatórios de projetos realizados ao longo dos 44 anos de docência.

Por consequência, neste memorial estarão aspectos históricos do Curso de Música de Uberlândia, registros que, quem sabe?, possam servir como documentos para futuras pesquisas acadêmicas.

O tempo foi passando e eu fui guardando os documentos, sem necessariamente pensar aonde iria chegar. Como afirma Koselleck (2006), o tempo não é tomado como algo natural e evidente, mas como construção cultural e não se pode pensar o tempo histórico sem pensar as ações do homem. Acreditando nisso, em pensar nas ações do ser humano, em responder às minhas inquietações e indagações, escolhi meus objetos de pesquisa e o historiador Marc Bloch ajuda a fundamentar que são as indagações ou as inquietações do tempo presente que remetem o historiador ao estudo do tempo passado, enfatizando que o objeto da história não é o passado, mas o homem, mais precisamente homens no tempo (BLOCH, 2001).

Para entrelaçar, estabelecer uma conexão entre passado, presente e uma expectativa de futuro, além da escrita, utilizo fotografias, imagens de jornais, programas de recitais para complementar a narrativa, uma maneira de congelar parcelas do passado, que carregam momentos e memórias.

PRIMEIRO MOVIMENTO

1 FORMAÇÃO E DOCÊNCIA

1.1 Os primeiros passos na escola

Minha infância começa em Uberaba-MG, minha cidade natal, onde iniciei os estudos, jardim de infância, pré-escolar e 1º ano primário. No jardim de infância, recordo de subir no escorregador e cantar para as professoras. O primeiro ano foi em uma escola pública, no Grupo Escolar Brasil, e me lembro do nome da minha professora, Dona Antônia. Concluí o primeiro ano em 1970 e o segundo ano primário já cursei na cidade de Uberlândia-MG, na escola pública Clarimundo Carneiro.

Figura 1 – Desfile Boneca Viva em Uberaba-MG, em 1967, aos 5 anos de idade. À esquerda, minha mãe, Oneida.



Acervo da autora.

Meus pais, hoje vejo o quanto eram jovens, meu pai com 30 anos e minha mãe com 26, em busca de melhores condições de vida, resolveram vender o caminhão e compraram uma sorveteria em Uberlândia. Nova profissão, nova cidade, novas conquistas.

Os anos escolares iniciais, que chamávamos primário, foram cursados na escola Clarimundo Carneiro até 1973. Lembro-me das cantigas de roda, das cirandas, das brincadeiras

no recreio e de participar de peças de teatro, dirigidas pelo meu colega de classe Abílio Tavares². Percebo que nossas vocações já se manifestavam desde a infância, o Abílio com o teatro e eu recortava aquele papelão, no qual eram dobradas as camisas nas caixas, na forma de violão e tocava esse violão de papelão. Uma sensação forte, que ainda sinto ao relembrar, foi a de acompanhar com os olhos um rapaz que atravessava a Praça Nicolau Feres com o violão sobre os ombros... Aquele violão, aquela cena era espetacular, meu sonho era segurar um violão de verdade!

Nessa época, aos 10 anos de idade, fui passar férias na casa do meu tio Osvaldo José Rodovalho, irmão da minha mãe, e ele me propôs: Aprenda a tocar piano que te dou um! Mas... minha resposta foi: Eu gosto é de violão! Diante dessa manifestação, ele providenciou para mim aulas particulares de violão, quase todos os dias da semana, para eu aproveitar bem o tempo das férias com o aprendizado do instrumento. Saí de Uberlândia de uma maneira e voltei das férias tocando e cantando várias canções ao violão. Imaginem a surpresa dos meus pais! E, com o apoio e incentivo deles, continuei tendo aulas de violão, estudo que nunca mais teve fim.

Na infância, creio que com 12 anos, comecei a tocar na missa das crianças da Igreja Nossa Senhora de Fátima, ao lado da minha amiga Sueli. Com o passar dos anos, passamos a tocar na missa dos jovens e foi muito importante para nós sentir esse crescimento, não só na idade, mas musical também, pois cantávamos a duas vozes.

Figura 2 – Igreja Nossa Senhora de Fátima, década de 1970, Sandra Alfonso, Jair e Sueli Vasconcelos.



Acervo da autora.

² Abílio César Neves Tavares é diretor e ator teatral, professor e pesquisador.

As demais séries, de 1974 a 1977, as antigas 5ª a 8ª série, estudei no Colégio Nossa Senhora como aluna bolsista e, ao concluir essa etapa, cursei o colegial no Colégio Promove de Uberlândia, concluindo-o em 1980. O prédio do Colégio Promove era o mesmo do Colégio Nossa Senhora, então foi um longo período de vivência e convivência nesse espaço.

Figura 3 – Com a vizinhança, no final da década de 1970, na Av. Sacramento em Uberlândia-MG.



Acervo da autora.

Na adolescência meu objetivo era muito claro: estudar e cursar uma faculdade. Nessa época povoavam minha mente medicina, psicologia, música... Mas o Curso de Música da UFU, até então, não possuía a cadeira de violão, e minha meta principal era me formar, trabalhar, ser independente financeiramente.

Paralelamente ao estudo regular, eu continuava tendo aulas de violão e ao mesmo tempo iniciava a minha profissão de professora de violão de maneira não formal. O que eu sabia ensinava para as crianças da vizinhança e também para algumas jovens interessadas em aprender a tocar o instrumento.

Ao concluir o 3º colegial, minha inscrição para o vestibular foi medicina, pois não havia ainda a opção do instrumento violão no Curso de Música da UFU.

Um dos meus alunos de violão nesse ano de 1981 era o Carlos, irmão da minha amiga de escola, a Cláudia Morai, ambos filhos da D. Darcy Ribeiro Morai, professora de piano do Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli. Estando na casa dela, veio a pergunta: Sandra, você quer dar aulas de violão para crianças no Conservatório? Pedi o telefone emprestado para consultar minha mãe e ela perguntou se eu daria conta, por causa do estudo no

colégio, preparando para o vestibular. Respondi afirmativamente e aí começou a minha jornada como docente, aos 18 anos de idade.

Ao iniciar a escrita deste memorial, percebi que seria impossível separar em tópicos diferentes a docência e a formação, pois foram acontecendo simultaneamente.

1.2 Professora de Violão no Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli

Ingressei como Professora de Violão no Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli³ no dia 05 de março de 1981 e trabalhei nessa instituição até 09 de setembro de 1987.

No Conservatório ingressei como regente de classe. Até então, não havia em Uberlândia professores formados em violão com curso superior em música. No Brasil, esses cursos tiveram início na década de 1970. Em minha dissertação⁴ e em meu livro⁵, escrevo a respeito da história do violão no Brasil, um instrumento considerado vulgar, de malandros e sem valor artístico, o que justifica a inclusão tardia do instrumento nas instituições superiores de Música.

Meus alunos do Conservatório, quando iniciei, tinham a faixa etária de 7 a 10 anos, 1ª a 4ª séries. Imaginem a minha felicidade! Eu dizia: faço o que gosto e ainda sou remunerada para isso. Posteriormente, com a conclusão da Licenciatura Curta, passei a ministrar aulas para os adolescentes até a faixa etária de 15 anos, que cursavam da 5ª à 8ª série.

Esses momentos de estudo, trabalho, recitais foram fundamentais para a minha formação, uma parte significativa da minha vida profissional, quando pude contribuir, mesmo que por pouco tempo como docente, para o ensino do violão no Conservatório, para onde sempre pude voltar como palestrante e jurada de concursos internos.

³ Em 1957 Cora Pavan Capparelli (1925-2021), musicista uberlandense graduada pelo Conservatório Musical de São Paulo, fundou o Conservatório de Uberlândia, que recebeu autorização do Ministério da Educação e passou a funcionar, a partir do dia 13 de julho de 1957, nos três níveis - fundamental, médio e superior -, tendo sido o Curso de Música o primeiro em nível superior de Uberlândia. O Curso de Música teve grande importância social para Uberlândia, desde sua criação, e integrou-se aos demais cursos para a formação da Universidade de Uberlândia em 1969, que já congregava os 6 cursos superiores da cidade e contribuiu com nomes expressivos para a Federalização da Universidade em 1978, que então passou a se chamar Universidade Federal de Uberlândia.

⁴ ALFONSO, Sandra Mara. **Jodacil Damaceno: uma referência na trajetória do violão no Brasil**. 2005. Dissertação (Mestrado em História). Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2005.

⁵ ALFONSO, Sandra Mara. **O violão da marginalidade à academia: trajetória de Jodacil Damaceno**. Uberlândia, EDUFU, 2009. 268 p. :il.

1.3 Ingresso como discente no Curso de Graduação em Música da Universidade Federal de Uberlândia

No segundo semestre de 1981 o instrumento violão passou a fazer parte do currículo do Curso de Música da UFU e imediatamente minha opção para o vestibular foi decidida. Ingressei no Curso de Educação Artística Habilitação em Música – Violão, no segundo semestre de 1981 e o concluí em 1985, tendo sido a colação de grau em 21 de dezembro de 1985.

O vestibular era para Artes e os candidatos para os cursos de Artes Visuais, Decoração e Música concorriam para as mesmas vagas. Cada candidato tinha clareza do seu perfil específico ao ingressar, Artes Visuais, Decoração ou Música, mas todos cursavam o básico, com disciplinas de todas as áreas, durante 2 anos – a Licenciatura Curta – e concluíam a Licenciatura Plena, com disciplinas exclusivas do seu perfil específico, nos 2 anos restantes.

Na turma de ingressantes para o violão, no segundo semestre de 1981, passamos dois rapazes e eu. Os rapazes desistiram do curso e eu segui adiante, sendo a primeira aluna de violão da UFU a ingressar e concluir o Curso de Graduação em Música com Habilitação em Violão.

Com o ingresso no curso superior de música, pude entender por que o instrumento violão demorou a fazer parte dos currículos das instituições em nível superior. A respeito dessa história, dediquei, em minha dissertação de mestrado, um capítulo ao preconceito pelo instrumento, enfatizando que ele, mesmo presente no cotidiano dos brasileiros, seja nas ruas, nos morros, nas salas de concertos, nas escolas de música, viveu entre o preconceito e o prestígio, chegando a ser considerado, no início da sua história no Brasil, vulgar e sem valor artístico (ALFONSO, 2005).

Considero que a Universidade Federal de Uberlândia foi uma das pioneiras em incluir o violão em seu currículo⁶. Os instrumentos a princípio oferecidos pelo Curso de Música eram Piano, Violino, Acordeão e Canto. Primeiramente o violão foi ofertado como instrumento

⁶ A década de 1970 marcou a inclusão do violão nos cursos superiores de música. Até então, não havia no Brasil nenhum violonista formado e os professores que assumiram os cargos de professor de violão nos cursos de graduação receberam autorização do Conselho Federal de Educação ou o título de Notório Saber. As primeiras instituições de ensino superior que incluíram o violão em seu currículo, cujo levantamento consegui fazer para a dissertação de mestrado, foram a Faculdade Paulista de Música de São Paulo, em 1971; Faculdade de Música Augusta Souza França do Rio de Janeiro, em 1972; na Bahia no início da década de 1970; Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em 1976; Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em 1980; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), em 1981; Universidade Federal de Uberlândia (UFU), em 1981; Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em 1982; Universidade de Brasília (UnB), em 1987; Universidade Federal de Goiás (UFG), em 1994. Por fim, a partir da década de 1990 houve maior ascensão do violão nas universidades brasileiras.

acompanhador, foi criado o Curso de Educação Artística, em meados da década de 1970, e os instrumentos violão e flauta doce eram ofertados para todos os alunos das Artes Visuais, Decoração e Música, já que o objetivo da Licenciatura em Educação Artística era formar o professor polivalente, que pudesse atuar nas escolas com os conteúdos das artes: música, artes plásticas, teatro e literatura.

Em agosto de 1980, o colegiado do Departamento de Formação Musical da UFU iniciou o estudo para as mudanças curriculares que seriam implantadas no segundo semestre de 1981 e o violão foi incluído como opção de instrumento no projeto pedagógico.

O primeiro professor a assumir a cadeira de violão solo na UFU foi o violonista Eustáquio Alves Grilo. Com formação em Matemática, Grilo se destacou no cenário musical ao conquistar, em 1979, o primeiro prêmio do Segundo Concurso Internacional Mangoré, realizado na Cidade do México. A apresentação de Eustáquio Alves Grilo para o Departamento de Música da UFU foi facilitada por seu irmão, que era professor do Departamento de Sociologia da universidade. A discussão da proposta de inclusão do violão no Curso de Música despertou o interesse de Grilo e ele, convidado, aceitou lecionar na instituição.

Em março de 1981 a reformulação do projeto pedagógico do Curso de Música foi aprovada para iniciar no segundo semestre e o instrumento violão já estava entre os ofertados: Acordeão, Canto, Flauta Doce, Flauta Transversal, Piano, Violão e Violino.

Com as novas ofertas dos instrumentos no novo currículo, o número de alunos foi aumentando e o dos que optavam por violão cresceu rapidamente. Em junho de 1982 foi aberto um concurso público e o professor Jodacil Caetano Damaceno, residente no Rio de Janeiro, professor da Faculdade de Música Augusta Souza França (FAMASF), foi convidado para ser membro da banca. O professor Jodacil comentou com os membros da banca Ester Machado e Eustáquio Grilo que, se soubesse, estaria ele prestando o concurso.

Em minha dissertação refiro-me a esse fato:

A paulista Gisela Pupo Nogueira foi aprovada, mas, ganhando uma bolsa, optou por estudar na Inglaterra. Ester, então chefe do Departamento, entrou em contato com Jodacil, convidando-o para assumir as aulas como professor substituto, até a abertura de um novo concurso (ALFONSO, 2005).

Jodacil Damaceno iniciou, em agosto de 1982, o contrato como professor de violão do Departamento de Música da UFU e, a partir desse momento, passei a estudar com ele. Em 1983, no mês de fevereiro, prestou concurso público e se tornou professor efetivo, atuando até 2000, ano da sua aposentadoria compulsória.

O convívio com o professor Jodacil Damaceno foi fundamental para a minha formação como professora, como violonista, como ser humano e a sua trajetória de vida, suas ações para a oficialização do ensino do violão tornaram-se meu objeto de pesquisa.

No ano de 1983 concluí a Licenciatura Curta e recebi o título de professora, o que foi fundamental para manter meu cargo no Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli, pois, ao publicarem a lista dos concorrentes aos cargos de 1ª a 8ª série, meu nome passou a ser o 1º da lista, a única professora de violão com uma graduação superior.

Figura 4 – Certificado de Registro de Professor Licenciatura Curta.



Acervo da autora.

Nesse período eu ocupava os cargos de professora de 1ª a 4ª e de 5ª a 8ª séries. A Diretora do Conservatório, Cora Pavan Capparelli, era muito comprometida com a qualificação dos professores e trazia da cidade de São Paulo músicos para atuarem e darem cursos para os docentes, como, por exemplo, a violonista Gisela Pupo Nogueira, com quem fiz o Curso de Treinamento em Didática, Técnica e Interpretação Violonística, além de professores de outros instrumentos, como violoncelo, viola e violino.

Concluí o Curso de Graduação em Música em dezembro de 1985, que me proporcionou uma formação muito sólida, com professores altamente especializados, como Jodacil Damaceno, Eustáquio Alves Grilo, Maria Célia Vieira, Edmar Ferreti, Maria Mércia Mendonça, Carlos Alberto Storti, Peggy Storti. Além desses, docentes de outros instrumentos ou disciplinas teóricas, como, por exemplo, Camargo Guarnieri, Calimério Soares Netto, Jusamara Vieira, Ester Machado, Sandra Santos, Vanilda Resende, Terezinha de Freitas, Terezinha Araújo, Emanuella Bernardes, Ilma Borges, Luiza Terezinha, Maria Amélia Peixoto, Edson Silva e Sebastião Furtado, com quem tive oportunidade de conviver, contribuíram de maneira significativa para meu enriquecimento profissional.

Enquanto discente, tive a oportunidade de atuar predominantemente como violonista e regente de coral. As performances em duo de violões, a participação em grupo de chorinho e a regência coral marcaram minha formação artística, e guardei todos os registros dessas atividades por sempre considerar cada ação muito importante.

Figura 5 – Certificado de Registro de Professor Licenciatura Plena

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Delegacia em Minas Gerais

Certificado de Registro de Professor
REGISTRO "LP" - N.º 3142

NOME SANDRA MARA ALFONSO

CURSO EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

ESCOLA U.F. DE UBERLÂNDIA -MG

PROCESSO N.º 23018.003741/86

Habilitação EDUCAÇÃO ARTÍSTICA **Grau** 1º e 2º

MÚSICA 1º e 2º

BHTE 03 / 06 / 86

Maria Celia Botelho Uliha
Chefe Substituta do Serviço de Registro

Acervo da autora.

Figura 6 – Diploma de Graduação em Música

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

O Rector da Universidade Federal de Uberlândia, no uso de suas atribuições e tendo em vista a Conclusão de Curso de Educação Artística em 22 de agosto de 1983, confere o título de Licenciada a Sandra Mara Alfonso filha de Samuel Alfredo Marcano e de Onilda Marly Alfonso nascida em 29 de agosto de 1962 natural de Minas Gerais e outorga-lhe o presente Diploma a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.

Uberlândia, 22 de agosto de 1983

Rector Am. V. L.
Pro-Rector Acadêmico Luiz Carlos
Pro-Rector de Centro João Carlos
Diplomada Sandra Mara Alfonso

MEC - Universidade Federal de Uberlândia

Diploma registrado sob n.º 408 1986 Fls. 42 em 20/09/1986 Processo n.º 0.0003/86 por delegação de competência do Ministério da Educação e Cultura nos termos da Portaria MEC/DAU n.º 71 de 21/10/1977.

Uberlândia, 20 de setembro de 1986

Samuel Alfredo Marcano
CHIEFE DO IBO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Habilitações: MÚSICA

APOSTILA AVERBADA EM 12/11/1986

Samuel Alfredo Marcano
CHIEFE DO IBO

Acervo da autora.

Figura 7 – Colação de Grau. Sandra Alfonso, Jodacil Damaceno e Maria Célia Vieira, Anfiteatro Bloco B, Campus Santa Mônica, 21/12/1985.



Acervo da autora.

Ainda em 1986, o professor Jodacil Damaceno, então chefe do Departamento de Música, me chamou em seu escritório e me propôs assumir o cargo de professora de violão como substituta, um contrato provisório, até a realização de concurso para docente efetivo. Levei um susto, visto ter terminado há pouco o meu curso de graduação e estar com os papéis prontos para fazer a disciplina Canto Coral com a professora Edmar Ferreti, como enriquecimento curricular, pois eu não queria sair daquele convívio na universidade. O professor Jodacil me disse: o trem passa na estação uma única vez, se você não pegar, não pega nunca mais! Diante dessa fala e para atender o meu professor de violão, aceitei.

1.4 Docente no Curso de Graduação em Música da Universidade Federal de Uberlândia

No dia 1 de agosto de 1986, aos 23 anos, assumi o cargo de professora contratada do Curso de Música da UFU. Ficaram a meu cargo as disciplinas de Violão, Percepção Musical, Leitura à Primeira Vista e, por determinado período, também o Estágio Supervisionado, um grande desafio, pois alguns dos meus alunos haviam sido meus colegas. Mas a confiança do meu professor em mim, a certeza de que poderia contar com o apoio do corpo docente me fortaleceram para esse desafio. Por fim meu desejo se realizou: eu não queria me afastar da UFU. O meu amor, e comprometimento, por essa instituição são desde o meu ingresso na graduação.

Em 1987 foi aberto o processo para a realização de Concurso Público para docente do Departamento de Formação Musical, na Área de Violão, realizado nos dias 03 e 04 de setembro de 1987. Foram 6 candidatos inscritos e os pontos do concurso eram recital, duas aulas didáticas, uma com aluno iniciante e a outra com aluno avançado, prova escrita e entrevista.

Lembro-me de que, em um momento da entrevista, o professor e violonista Henrique Pinto, da cidade de São Paulo, membro da banca, se dirigiu a mim e disse para eu nunca perder o cuidado e o amor que demonstrei aos alunos durante o concurso.

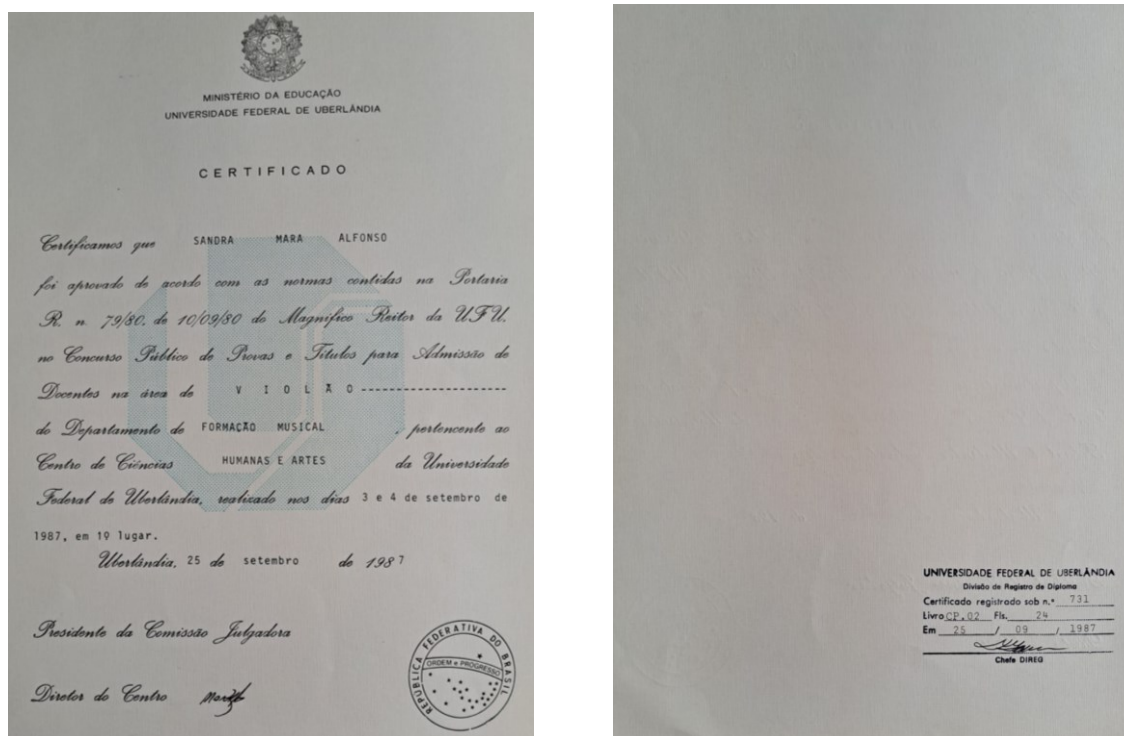
Obtive o 1º lugar nesse concurso para a área de Violão do Departamento de Formação Musical da UFU, cuja homologação⁷ se deu no dia 8 de setembro de 1987, tendo sido assinada por Marly Bernardes de Araújo, Diretora do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CEHAR⁸.

Com a aprovação para docente efetiva do Curso de Graduação em Música da Universidade Federal de Uberlândia, eu me desliguei do Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli.

⁷ HOMOLOGAÇÃO Resultado do Concurso Público para docente do Departamento de Formação Musical, na Área de Violão, realizado nos dias 03 e 04 de setembro de 1987, Uberlândia 08 de set. de 1987.

⁸ Com a Federalização da UnU Universidade de Uberlândia em 1978, que passou a se chamar Universidade Federal de Uberlândia, os cursos foram organizados em três centros: Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC), Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CEHAR) e Centro de Ciências Biomédicas (CEBIM).

Figura 8 – Certificado de aprovação em 1º Lugar no concurso para professora de Violão, 25 de setembro de 1987.



Acervo da autora.

A minha atuação docente foi, primeiramente, na área de Violão, Percepção Musical, Leitura à Primeira Vista, Estágio Supervisionado e Música de Câmara. Com o passar dos anos e o crescente número de alunos de violão, passei a me dedicar exclusivamente às disciplinas relacionadas ao perfil específico violão, ministrando, além das aulas de instrumento, as disciplinas Metodologia do Ensino e Aprendizagem do Violão, Literatura do Violão, Técnica do Violão e Música de Câmara.

Paralelamente ao ensino, as ações com projetos de extensão, pesquisa, gestão e atividades artísticas foram sendo realizadas.

Os temas que abordam a metodologia do ensino do violão, história e repertório do violão, projetos de extensão voltados para a performance musical e também projetos voltados para a saúde integral dos estudantes nortearam minhas contribuições em orientações e em bancas de TCC.

Figura 9 – Turmas de Metodologia do Ensino e Aprendizagem do Violão.



Acervo da autora.

Figura 10 – Turmas de Música de Câmara.



Acervo da autora.

1.5 Curso de Especialização em Métodos e Técnicas de Pesquisa em Música

Paralelamente à docência, fui concluindo minha formação e realizei o Curso de Especialização em Métodos e Técnicas de Pesquisa em Música de 11 de setembro de 1992 a 1º de outubro de 1993. Das disciplinas cursadas na especialização, uma das que mais me interessaram foi Pesquisa em História da Música e Estética II, com o professor Vicente Sales. Nela conheci alguns tipos de escrita histórica e decidi escrever sobre a História de Vida do professor Jodacil Damaceno.

Dediquei-me muito a essa disciplina, motivada a saber mais a respeito da história do violão, assim como das ações do professor Jodacil, e começou aí o meu interesse e empenho em relação a um tema em que me aprofundaria no mestrado e doutorado.

O professor Jodacil sempre me contava muitas histórias, muitas passagens da sua vida e eu ficava deslumbrada, mas foi com esse trabalho da especialização que comecei a verificar as fontes, ter contato com o acervo e documentação do professor.

Eram muitas pastas, muitos recortes de jornal, fotografias, fitas cassetes, fitas de rolos, CDs, partituras, manuscritos, uma rica fonte documental.

Como a documentação estava toda desorganizada, comecei a organizá-la e ao mesmo tempo iniciei as entrevistas com o professor Jodacil. Lembro-me de ter-lhe dito um dia: Professor, eu sabia que o senhor era importante, mas não imaginava que fosse tanto!

Descobri que até a década de 1970 não havia no Brasil nenhum violonista formado em nível superior e, para que algum deles pudesse assumir uma cadeira em universidade, recebia autorização do Conselho Federal de Educação ou o título de Notório Saber. Foi o que ocorreu com o professor Jodacil Damaceno. O Parecer nº 1.086/72 – C.F.E.Su. (2º Grupo), aprovado em 2 de outubro de 1972, autorizou o funcionamento do curso de música na modalidade instrumento (violão e acordeão), da Faculdade de Música Augusta Souza França - FAMASF, com sede na cidade do Rio de Janeiro, e aprovou o nome de Jodacil Caetano Damaceno para titular da cadeira. O professor, que residia em Paris, voltou para o Brasil para assumir a 1ª cadeira em bacharelado em violão no Rio de Janeiro.

Descobri que o violão sofreu muito preconceito e que foi necessária a luta de muitos violonistas para elevar o instrumento ao respeito e ao prestígio que alcançou. O professor Jodacil Damaceno lutou muito por isso.

O trabalho realizado para a disciplina de história, do Curso de Especialização, foi um levantamento cronológico das ações de Jodacil Damaceno e serviu de documento para a solicitação da declaração de Notório Saber do professor, que foi adquirida em 27 de outubro

de 1995 por meio de decisão do Conselho Universitário da Universidade Federal de Uberlândia.

Quanto à produção tardia sobre a história do violão e sobre a minha própria pós-graduação em nível de mestrado e doutorado, em minha tese afirmo que:

A produção científica tendo o violão como objeto de pesquisa intensificou-se, principalmente, a partir da década de noventa do século XX, com a formação de violonistas em curso superior e com a produção científica desses profissionais nos cursos de pós-graduação. Em relação a outras áreas do conhecimento e da própria música, é uma produção tardia. Esse fato está relacionado ao processo histórico pelo qual passou o violão, que, na primeira metade do século XX, era vítima de preconceitos, considerado vulgar e sem valor artístico (ALFONSO, 2017, p. 17).

Diante de tantos documentos, fontes históricas e relatos a que tive acesso, senti a necessidade e a responsabilidade de contribuir para a historiografia do violão no Brasil e o meu objeto de pesquisa passou a ser a história de vida do professor Jodacil Damaceno em diálogo com a história do violão.

Figura 11 – Diploma de Especialização.



0069/95

Titulada: Sandra Mara Alfonso

DOCENTE	TÍTULO	DISCIPLINA	C.H.	FREQ. %	NOTA
Astran Macedo	Mestre	Elementos de Computação	030	100	100,0
Tiago Adão Lara	Doutor	Epistemologia do Conhecimento Científico	030	100	80,0
Jose Roberto Zan	Mestre	Pesquisa em História da Música e Estética I	030	100	90,0
Aida Maria Oliveira	Doutor	Pesquisa em Educação Musical I	030	100	95,0
Carlee Kater	Doutor	Análise da Obra Musical I	030	100	100,0
Martha de Ulhôa Carvalho	Doutor	Metodologia de Pesquisa em Etnomusicologia I	030	100	100,0
Olga Teixeira Dams	Mestre	Metodologia do Ensino Superior	060	100	70,0
Vicente Salles	Exp/Pesquisador				
Estreico Margate Cunha	96/CONSEP de 09/07/92	Pesquisa em História da Música e Estética II	030	100	90,0
Maria Elizabeth Lucas	Doutor	Análise da Obra Musical II	030	100	80,0
Imre Maria Fernandez Silva	Doutor	Metodologia de Pesquisa em Etnomusicologia II	030	100	70,0
Tourinho	Doutor	Pesquisa em Educação Musical II	030	100	95,0
Martha de Ulhôa Carvalho	Doutor	Orientação de Pesquisa em Etnomusicologia: "Música e Meditação como um caminho de auto conhecimento"	024	100	85,0

Curso realizado nos termos da Resolução n. 12/83-CFE, de 06/10/83
Curso Aprovado pelo Parecer n. 96/92/CONSEP/UFU, de 09/07/92

MSC - Universidade Federal de Uberlândia
Certificado registrado sob n.º 1520
Livro 26-1, fls. 1316, processo 0788/95
Em 01/03/1995
Uberlândia, 13/11/1995
Assinatura: [Assinatura]
Chefe de Seção
Assinatura: [Assinatura]
Reitor

Assinatura: [Assinatura]
Diretor de Registro de Títulos
Assinatura: [Assinatura]
Prof. NESTOR BARBOSA DE ANDRADE
REITOR

Acervo da autora.

1.6 Mestrado em História – Jodacil Damaceno: uma referência na trajetória do violão no Brasil

Escrever a biografia intelectual de Jodacil Damaceno surgiu de motivações pessoais e profissionais. Como mencionado anteriormente, o instrumento violão passou a fazer parte do currículo do curso de Música da Universidade Federal de Uberlândia no segundo semestre de 1981, sendo eu a primeira aluna a ingressar e a graduar. Durante o curso deparei com a escassez de material bibliográfico sobre o violão no Brasil e senti a responsabilidade de contribuir para a escrita da história do violão.

O resultado do trabalho da disciplina história, cursada na especialização, não teve o aprofundamento necessário, e nem havia tempo para tal. Ao pensar em um mestrado, o tema a respeito da história do violão era o que mais me atraía e tinha a trajetória de vida de Jodacil Damaceno inteiramente relacionada com o violão. Diante disso, meu claro objetivo era escrever a respeito da história do violão relacionada à trajetória de vida de Jodacil Damaceno.

Para isso busquei a Pós-Graduação em História, onde fui muito bem recebida pelos professores Alcides Freire Ramos e Rosângela Patriota no Núcleo de Estudos em História da Arte e da Cultura (NEHAC), da Universidade Federal de Uberlândia.

Era preciso ter leitura nessa área e fiz aulas durante um ano como aluna ouvinte. Posteriormente, nos 1º e 2º semestres de 2002, fui matriculada como aluna especial e, no 1º semestre de 2003, fui aprovada como aluna do Curso de Mestrado em História, tendo como orientador o professor Alcides Ramos. Foi desafiador ingressar em outra área do conhecimento, mas foi também enriquecedor e ali eu poderia me debruçar sobre meu objeto de pesquisa.

O convívio com os colegas do mestrado, o convívio em outro bloco, novas leituras novos autores constituíram um processo fundamental para a minha escrita.

Minha dissertação de mestrado foi aprovada com o tema “Jodacil Damaceno: uma referência na trajetória do violão no Brasil”, sendo a banca examinadora composta pelos professores Dr. Alcides Freire Ramos (orientador), Dra. Rosangela Patriota e Dr. Arnaldo Daraya Contier. A defesa aconteceu no Bloco H da Universidade Federal de Uberlândia no dia 30 de agosto de 2005.

A sala onde ocorria a defesa estava lotada e, entre meus familiares, amigos, amigas, alunos, alunas, estavam Jodacil Damaceno, sua esposa Ignez e seu filho Gabriel.

Para ilustrar a dissertação, no dia 1 de setembro de 2005 realizamos um recital em homenagem ao professor Jodacil Damaceno intitulado “Bem junto ao peito”, no qual foram

representadas no palco cenas e músicas que ilustravam momentos vividos por Jodacil Damaceno.

Figura 12 – Diploma Mestrado em História.



<p>Área de Concentração: História Social</p>	<p>Curso: Mestrado em História</p> <p>Reconhecimento: Portaria nº 2878 de 24/08/05 – D.O.U. de 26/08/05.</p>
--	--

MEC-UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Diploma registrado sob nº 953 Livro 26.4 Fis. 80

em 7, 9, 1607 Processo nº 0-13-25, 1607

Uberlândia, 7 de março de 2007

[Signature]
GERENTE DIRETO
REITOR

Aparecida Portilho Salazar
Divisão de Registro de Diploma
Assessora Especial
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Prof. Elmo Santos Resende
Vice-Reitor

012362

Acervo da autora.

1.7 Doutorado em História – Jodacil Damaceno e seu legado para o violão brasileiro: a prática de um professor

Após a aposentadoria no ano 2000, Jodacil Damaceno e sua família voltaram a residir no Rio de Janeiro e lá, no dia 19 de novembro de 2010, ele faleceu no Hospital do Amparo Feminino. Seu sepultamento aconteceu no cemitério São João Batista no Rio de Janeiro às 16h do mesmo dia.

Sendo intenção da família voltar a residir em Uberlândia, após o falecimento de Jodacil, Dona Ignez, sua esposa, e seu filho Gabriel retornaram à cidade. No dia 12 de dezembro de 2013 os restos mortais do professor foram trasladados do Rio de Janeiro para o cemitério São Pedro de Uberlândia.

Começo essa sessão falando do falecimento do professor Jodacil porque eu fiquei em profundo luto, eu não sabia como continuar a minha carreira sem a presença dele.

Após alguns anos me dei conta que eu deveria terminar a escrita sobre Jodacil Damaceno e o que resultou de sua trajetória de vida, qual o seu legado para o violão brasileiro enquanto músico, violonista, professor e transcritor musical.

Para cursar o doutorado voltei ao meu orientador do mestrado, Alcides Freire Ramos, que aceitou o meu projeto. Iniciei o doutorado em 2013 e, na tese (ALFONSO 2017, p. 299), encerrei o quinto capítulo dizendo:

...Pensei que a dissertação e o livro seriam minhas últimas palavras escritas para Jodacil Damaceno, mas, como muitos disseram, uma vida dedicada ao ensino do violão, ao amor pela música deve inspirar a outros e, principalmente, de alguma forma dar continuidade ao trabalho que ele realizou. Escrever sobre o seu legado foi a maneira que encontrei para essa continuidade.

O primeiro capítulo da tese aborda a respeito de Jodacil Damaceno e sua relação com a música, sua formação e a música como profissão. O segundo capítulo aborda Jodacil Damaceno, o professor.

Além do aspecto histórico, era preciso mostrar e analisar o que Jodacil Damaceno deixou para o ensino, principalmente para a iniciação ao violão, como seu livro em parceria com André Campos Machado, “Caderno Pedagógico: uma sugestão para iniciação ao violão”, que explicita

o seu pensamento metodológico. Para esse tema, abordado no terceiro capítulo, minha contribuição foram as análises do seu pensamento e da sua metodologia.

Para as análises utilizei reflexões quanto à postura, a estudos e ao repertório escritos para iniciantes, a procedimentos para a execução instrumental, que demandam uma integração de complexas habilidades motoras, emocionais e cognitivas que envolvem processos mentais e cerebrais na aprendizagem musical.

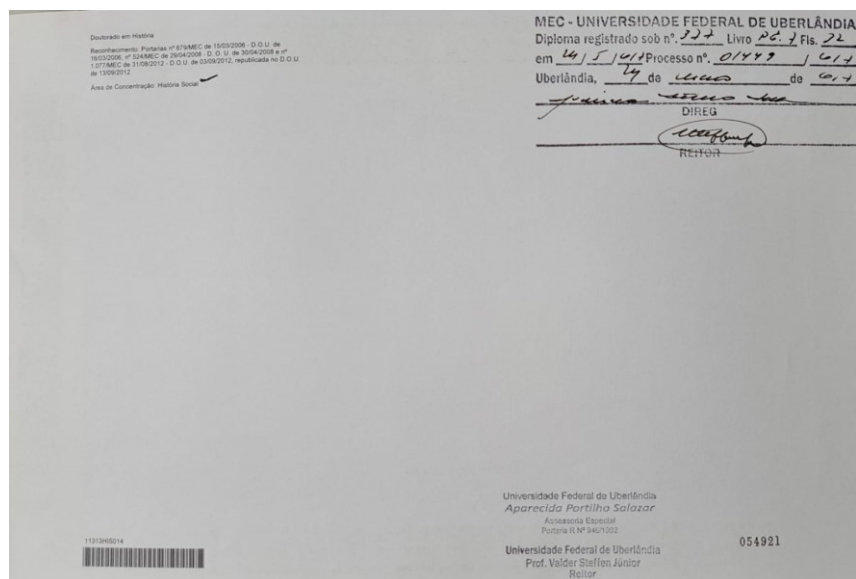
O quarto capítulo da tese traz a abordagem Metodológica de Jodacil Damaceno para Técnica Violonística”, cujo procedimento está expresso no livro “Elementos básicos da técnica violonística”, que apresenta o que ele considerava que o violonista necessita para a sua formação técnica. A análise desse tópico tem como base as pesquisas realizadas na área da neurociência e aprendizagem motora.

O quinto capítulo discorre sobre a transcrição musical de Jodacil Damaceno para o violão e traz detalhes sobre seu acervo, o Acervo Especial Jodacil Damaceno, que se encontra na Biblioteca do Campus Santa Mônica da Universidade Federal de Uberlândia.

A Defesa da Tese de Doutorado “Jodacil Damaceno e seu legado para o violão brasileiro: a prática de um professor” foi defendida no Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia no dia 8 de maio de 2017.

A banca examinadora foi composta pelos professores doutores: Dr. Alcides Freire Ramos, UFU/MG, Prof.^a Dra. Rosangela Patriota Ramos, UFU/MG, Prof. Dr. Silvano Fernandes Baia, UFU/MG, Prof. Dr. Gilson Uehara Gimenes Antunes, UNICAMP/SP, Prof. Dr. Julierme Sebastião Moraes Souza, UEG/GO.

Figura 13 – Diploma Doutorado em História.



Acervo da autora.

1.8 Gestão

Minha primeira experiência de gestão foi como vice-chefe do Departamento de Formação Musical da Universidade Federal de Uberlândia, ao lado da professora Terezinha de Freitas, durante o biênio 1991 a 1992, para o qual fui nomeada pela Portaria R. Nº 632/90, no dia 30 de novembro de 1990. Esse período me proporcionou conhecimento do funcionamento da universidade, mas, mesmo tendo assumido uma vice-chefia, o meu interesse em gestão se centrava em assuntos acadêmicos, assuntos ligados diretamente aos estudantes, o que me levou a ser membro do Colegiado de Curso por várias vezes.

Nesse período da minha gestão na vice-chefia do Departamento de Música, já estávamos estudando a possibilidade de viabilizar a criação do Curso de Teatro e, no segundo semestre de 1993, foi criado o de Artes Cênicas entre os de Educação Artística pelo Departamento de Música, o que levou à alteração do nome do Departamento de Música (DEMUS) para Departamento de Música e Artes Cênicas (DEMAC).

Até então ocupávamos o Bloco P⁹, do Campus Santa Mônica, mas, em 11 de novembro de 1996, com o término da construção do Bloco 3M, os Cursos de Música e Artes Cênicas passaram a ministrar as suas atividades nesse novo bloco, idealizado para abrigá-los. Entretanto

⁹Por meio de conversas com Ruth de Sousa — autora da tese “Genealogia do curso superior de música da Universidade Federal de Uberlândia-MG: 1957-69” —, com Darcy Ribeiro Morai — que concluiu o Curso Superior de Piano, obtendo o diploma de Instrumentista pelo Conservatório Musical de Uberlândia em 14 de dezembro de 1965 — e, ainda, a partir da troca de mensagens com Emanuella Bernardes — ex-aluna e professora aposentada do Curso de Música da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) —, foi possível reconstruir parte do percurso histórico das instalações físicas do referido curso. As primeiras aulas de piano ministradas por Cora Pavan Capparelli ocorreram em sua própria residência. Em 1957, com o aumento da demanda, ela alugou um apartamento na Avenida Afonso Pena, nº 766. Posteriormente, o curso foi transferido para a Rua Tenente Virmondes, na esquina com a Avenida Afonso Pena, embora o número exato do imóvel não tenha sido identificado — podendo ser nº 497 ou 499. Na década de 1960, o curso passou por diferentes locais, entre eles a Avenida João Pinheiro, nº 175 e, em 1965, a Rua Santos Dumont, nº 220. Nesta última — situada entre as Avenidas João Pinheiro e Afonso Pena — o curso ocupava três imóveis: nº 481, onde funcionava a secretaria; nº 431; e, em frente, o nº 392, considerado o anexo. A multiplicidade de endereços se devia à necessidade de separar o Curso Superior de Música do ensino médio, bem como de organizar adequadamente suas instalações, instrumentos, livros, partituras, entre outros recursos. Nos anos seguintes, o curso ainda passou por outros dois endereços: a Rua Benjamin Constant — cujo número exato não foi identificado — e a Avenida Fernando Vilela, nº 839. O Conservatório Musical de Uberlândia, oficializado em 13 de julho de 1957 e transformado em Faculdade de Artes em 1969, permaneceu sob a direção de Cora Pavan Capparelli até 1974. Por volta de 1977, as atividades do curso foram alocadas, de forma provisória, em uma sala situada sobre a lavanderia do Hospital das Clínicas da UFU, — sem porta e com cobertura de telhas de Eternit —, conforme relato de Ester Machado à jornalista Alessandra Franco, publicado no Jornal da UFU (dezembro de 2007). Posteriormente, o curso foi transferido para algumas salas do Bloco A, no Campus Santa Mônica. Finalmente, em 1981, passou a funcionar no Bloco I, juntamente com os cursos de Artes Plásticas e Decoração.

ele ficou inacabado, fugindo ao projeto inicial, que contava com salas específicas de instrumentos e canto, que carinhosamente chamávamos de “colmeias” pois seriam salas de pequeno porte, que deveriam ser construídas atrás do Bloco 3M, onde hoje está o Bloco 5U.

A não construção dessas salas para abrigar as aulas de instrumentos ocasionou falta de espaço físico, tanto para o Curso de Música como para o Curso de Artes Cênicas, e fizemos, no Bloco 3M, as divisões de salas específicas e salas comuns para os dois cursos.

Em 1999, com a aprovação do novo Estatuto da UFU, o Regimento Geral da universidade alterou a organização e o funcionamento institucional e os três centros, Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC), Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CEHAR) e Centro de Ciências Biomédicas (CEBIM) originaram Institutos e Faculdades, tendo os cursos de Música, Artes Plásticas, Artes Cênicas, Filosofia e Ciências Sociais se unido, formando a Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais (FAFCS).

Em 2006, após defender a Dissertação de Mestrado, assumi a Coordenação do Curso de Música (Portaria R. No. 188/06) de 4 de março de 2006 a 4 de março de 2008. Foi um período intenso, pois estávamos reformulando o Projeto Pedagógico do Curso de Música.

Essa reformulação curricular foi uma conquista almejada há alguns anos, porque foi aprovado o desmembramento do Curso de Educação Artística, que tinha três habilitações: Artes Cênicas, Artes Plásticas e Música.

A denominação, até então, era Licenciatura em Educação Artística Habilitação em Música, curso criado em 1977, com a concepção do professor polivalente, que atuaria com música, teatro, artes plásticas e poesia, enfim com as artes. Nessa época havia a Licenciatura Curta e a Licenciatura Plena e, para receber o título de Licenciatura em Educação Artística Habilitação em Música, era preciso cursar a Licenciatura Plena, ou seja, os 4 anos de curso.

Desde a Federalização da Universidade em 1978, o curso de Graduação em Música passou por algumas reformulações curriculares. Em 1983 foi implantado um novo currículo, válido até 1992, quando ocorreu uma grande reformulação, seguida de alguns ajustes nos anos de 1994, 1995 e 1998. Ainda assim, com esses reajustes, mesmo tendo encerrado a Licenciatura Curta e não fazendo parte do Projeto Pedagógico as disciplinas de desenho, cerâmica, xilogravura e teatro, o percurso sendo 100% com disciplinas do Curso de Música, o título ainda permanecia o mesmo: “Educação Artística”.

Com o desmembramento do Curso de Educação Artística, os cursos passaram a denominar-se Curso de Graduação em Música, Curso de Graduação em Artes Visuais e Curso de Graduação em Teatro.

Especificamente sobre o Curso de Música, sua denominação no Projeto Pedagógico de 2006 passou a ser Curso de Graduação em Música nas Modalidades Bacharelado e Licenciatura, sendo habilitações em Instrumento (Flauta doce, Flauta transversal, Percussão, Piano, Viola, Violão e Violino) e em Canto. A titulação conferida era Bacharel em Música – habilitação em instrumento (nome do instrumento), Bacharel em Música – habilitação em Canto, Licenciado em Música – habilitação em instrumento (nome do instrumento), Licenciado em Música – habilitação em Canto.

Uma característica do Curso de Graduação em Música da UFU é que tanto o aluno de bacharelado quanto o de licenciatura cursam canto ou o instrumento de sua opção do primeiro ao último período e, para o ingresso, é preciso realizar a prova de habilidade específica.

Essa gestão como coordenadora (2006 a 2008) coincidiu com o quinquagésimo aniversário do Curso de Música e, no dia 13 de julho de 2007, comemoramos os 50 anos do curso, cuja programação tive a oportunidade de organizar.

Realizamos mesa redonda com professoras aposentadas, recital e homenageamos Cora Pavan Capparelli em eventos que aconteceram na Sala Camargo Guarnieri, Bloco 3M do Campos Santa Mônica.

O Jornal da UFU, DEZEMBRO/2007 – nº 105 trouxe a reportagem “50 anos da Música: uma história de lutas e conquistas”, escrita por Alessandra Franco, trazendo memórias de Ester Franco Machado, de Cora Pavan Capparelli e minhas por ser a coordenadora do curso à época.

Figura 14 – 50 anos do Curso da Música: uma história de lutas e conquistas.



"Dona" Cora, homenageada no cinquentenário do curso de Música e, em destaque, em foto dos anos 60

Fonte: Jornal da UFU, dezembro 2007, nº 105.

Figuras 15 e 16 – Cerimônia 50 anos do Curso de Música, Sala Camargo Guarnieri, em destaque discurso de Cora Pavan Capparelli, Maria Célia ao piano e o cantor Flávio Carvalho.



Acervo da autora.

Figuras 17 – Cerimônia 50 anos do Curso de Música, Sala Camargo Guarnieri, destaque para o público.



Acervo da autora.

O jornal *Correio de Uberlândia*, na edição de 04 de maio de 2008, dedicou uma página para falar do Curso de Música, e trouxe a manchete “Música no banco da faculdade”, por Nubia Mota. A reportagem inicia afirmando que o Curso de Música da UFU, diferente do que se pensa, requer dedicação. A reportagem aborda a prova de habilidade específica, traz o olhar de alguns

discentes a respeito do curso e sua rotina de estudos, comenta que, além dos instrumentos já ofertados – flauta doce, flauta transversal, percussão, piano, viola, violão, violino e canto –, no ano seguinte seriam oferecidas novas opções de instrumentos, como violoncelo, saxofone, trombone e trompete, além do curso de mestrado.

Essa ampliação do Curso de Música, tanto em número de vagas para ingresso, quanto na oferta de instrumentos, se deu por ocasião do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) do Ministério da Educação (MEC), um programa que visava ampliar o acesso e a permanência na educação superior.

Figura 18 – Música no banco da faculdade.



Fonte: *Correio de Uberlândia*, 04 de maio de 2008.

Em 2010 ocorreu o desmembramento da FAFCS – Faculdade de Artes Filosofia e Ciências Sociais, e a UFU criou o Instituto de Artes (IARTE), que abriga os cursos de Artes Visuais, Dança¹⁰, Música e Teatro.

A Resolução N. 49/2010, do Conselho De Graduação, aprovou, em 22 de dezembro de 2010, a instituição do Núcleo Docente Estruturante (NDE), que atua na concepção, atualização e acompanhamento do projeto pedagógico em cada Curso de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia. Em 2011 passei a integrar o NDE do Curso de Graduação em Música, assumindo, em 2024, sua presidência.

Em 2017, assumi novamente a coordenação do Curso de Música (PORTARIA R Nº 1223, de 29 de junho de 2017), de 01/07/2017 a 30/06/2019.

Mais uma vez ocupei a coordenação num momento de reformulação curricular, com a implementação de novo Projeto Pedagógico que ainda está vigente nesse ano de 2025.

Uma das principais motivações para a reformulação curricular era reduzir as vinte e quatro habilitações existentes no Curso de Graduação em Música, sendo doze para a Licenciatura e doze para o Bacharelado, o que resultava em vinte e quatro visitas do MEC para o reconhecimento de cada curso, visto que cada habilitação em instrumento ou canto configurava um curso.

Com a reformulação, foi proposta a organização em dois cursos: Licenciatura e Bacharelado em Música, com um percurso de formação geral e treze percursos de formação específica: Canto, Flauta Doce, Flauta Transversal, Música Popular, Percussão, Piano, Saxofone, Trombone, Trompete, Viola, Violão, Violino e Violoncelo.

Nesse projeto pedagógico, que teve início no segundo semestre de 2018, foi implementado um novo perfil específico, o de Música Popular, que era um dos objetivos do Curso de Música desde a década de 1990, época em que um grupo de professores que almejava essa criação realizou viagem para Campinas para conhecer o curso de Música Popular da UNICAMP e já se realizavam contratações de professores pensando na criação desse perfil específico.

Nessa minha gestão na coordenação, comemoramos os 60 anos do Curso de Música. Nas primeiras semanas do mês de julho começamos a programação, com atividades que ocorreram na Sala Camargo Guarnieri do Bloco 3M e no Teatro Municipal de Uberlândia, com abertura oficial pelo Reitor Dr. Valder Steffan Júnior e vários Pró-Reitores da sua gestão. Mais uma vez Cora Pavan Capparelli fez parte da mesa e recebeu nossas homenagens.

¹⁰ O Projeto Pedagógico do Curso de Dança foi aprovado em dezembro de 2010, iniciando suas atividades em 21/02/2011.

No dia 07 de julho de 2017 realizamos o recital Comemorativo 60 anos do Curso de Música no Teatro Municipal de Uberlândia e, no dia 13 de julho, na Sala Camargo Guarnieri, realizamos mesa redonda, recital e o Curso recebeu Moção de Aplauso do Vereador Felipe Felps.

Figura 19 – Mestres de Cerimônia, 60 Anos do Curso de Música, Maria Cristina L.Souza e André Campos Machado, Teatro Municipal de Uberlândia, 07/07/2017.



Fonte: Foto de Thiago de Freitas Ferreira Costa.

Figura 20 – Mesa composta pelo Reitor Dr. Valder Steffan Júnior, Pró-reitores e representantes do Curso de Música.



Fonte: Foto de Thiago de Freitas Ferreira Costa.

Figura 21 – Cora Pavan Capparelli e Sandra Alfonso, Teatro Municipal de Uberlândia 07/07/2017.



Fonte: Foto de Thiago de Freitas Ferreira Costa.

Figura 22 – Docentes, Discentes e Técnicos Administrativos do Curso de Música.
Teatro Municipal de Uberlândia, 07/07/2017.



Fonte: Foto de Thiago de Freitas Ferreira Costa.

Figura 23 – Varal de fotos 60 anos do Curso de Música, Bloco 3M, Campus Santa Mônica.



Acervo da autora.

Figura 24 – Mesa Redonda, Sala Camargo Guarnieri, 13/07/2017.
Da esquerda para a direita: Emanuella Bernardes, Sonia Ribeiro, Maria Amélia Peixoto,
Lília Neves Gonçalves, Maria Célia Vieira, Cora Pavan Capparelli e Edmar Ferretti.



Acervo da autora.

Figura 25 – Público na Sala Camargo Guarnieri, 13/07/2017.
Em destaque, na primeira fila, da direita para a esquerda, meus pais, Samuel e Oneida, e Denise Cunha.



Acervo da autora.

Figura 26 – Moção de Aplauso ao Curso de Música da Universidade Federal de Uberlândia.



Fonte: imagem realizada pela autora.

Figura 27 – Entrega da Moção de Aplauso pelos 60 anos do Curso de Música, 13/07/2017.
Da esquerda para a direita Flávia Botelho, Vereador Felipe Felps, Sandra Alfonso,
Cora Pavan Capparelli, Poliana Alves, Cíntia Morato e César Traldi.



Acervo da autora.

O professor universitário assume, além das disciplinas, dos projetos de ensino, de extensão e pesquisa, variadas comissões como progressões na carreira dos docentes, aprovação de relatórios finais de projetos, comissões para atenderem demandas do curso, do instituto, e da universidade como um todo.

Uma atividade que destaco aqui é a coordenação da Certificação em Habilidade Específica (CHE), que é realizada para ingressar no Curso de Música. Para qualquer forma de ingresso, vestibular, nota do ENEM, transferência ou portador de diploma em nível superior, o candidato precisa da CHE.

Tive a oportunidade de coordenar essa função na década de 1990, alternei a coordenação com algumas colegas, como Cíntia Morato e Maria Cristina L. Souza e, a partir de 2006, quando assumi a coordenação do Curso, me encarreguei dessa atividade, na qual permaneço até o momento. Coordenar as bancas, acolher os candidatos com suas diversidades me faz conhecer mais do ser humano e aprender a lidar com cada particularidade.

Das comissões externas ao curso das quais fiz parte, a que traça um pouco do meu perfil como docente foi a comissão para a criação do Núcleo de Apoio e Atenção ao Estudante (NAAES), uma conquista da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil da Universidade Federal de Uberlândia (Proae/UFU). Um grupo de docentes começou a reunir-se em setembro de 2020

para construir a proposta de criação desse núcleo, que visa a estabelecer uma ponte entre os estudantes e as instâncias superiores da UFU. Regulamentado pela Resolução CONSEX UFU nº 20 de 2022, tem o intuito de que cada Unidade Acadêmica possa constituir seu próprio núcleo com a finalidade de acolher, escutar, acompanhar e encaminhar o estudante em suas diversas demandas, relacionadas ao desempenho acadêmico, à saúde mental, tornando o ambiente universitário mais acolhedor e visando ao bem-estar integral.

Diante da minha experiência como docente, observo comportamentos distintos antes e depois da Pandemia pela COVID-19. Após esse período, houve um agravamento da saúde mental e emocional dos estudantes, com níveis mais elevados de estresse, depressão e ansiedade, o que me fez olhar para esse aspecto, procurando incluir em minhas ações no ensino e na extensão práticas que visem à saúde integral.

SEGUNDO MOVIMENTO

2 EXTENSÃO

Os eventos e projetos de extensão sempre estiveram em minhas ações, sendo coordenadora de projetos, participando em eventos, recitais, entendendo a extensão como uma forma de enriquecer o currículo, de proporcionar ações dos estudantes e professores, numa troca de saberes com a sociedade que vai para além da comunidade de Uberlândia, abrangendo toda a região.

Torna-se difícil separar essas ações, ensino-pesquisa-extensão, pois se complementam em seus objetivos: a produção do conhecimento, a troca de saberes e a devolução desse conhecimento, da cultura, da arte para a sociedade.

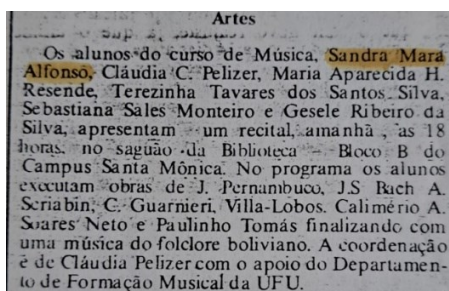
2.1 Atividades Artísticas

As ações extensionistas, para nós das artes, são comprovadas por programas de recitais, recortes de jornais e redes sociais. Na UFU, foi a partir de 2010 que houve a sistematização da forma de documentar os registros extensionistas.

Minhas primeiras apresentações em público foram em 1983, durante a II Jornada Cultural de Uberlândia, com Recital de Violão em Empresas de Uberlândia, de 05 a 12 de junho, e me lembro que o cachê foi uma caixa de bombons. Enquanto esperávamos, ouvi o professor Jodacil Damaceno aquecendo, tocando o Estudo OP. 35 n. 22 de Fernando Sor. Ainda hoje me recordo da sonoridade que ouvi naquele dia, um som doce, muito límpido e a expressividade me chamou a atenção.

No dia 15 de junho de 1983, no Saguão da Biblioteca, Bloco B da UFU, aconteceu o Recital dos Alunos de Música. Em Duo de Violões, Jodacil Damaceno e eu apresentamos a Sinfonia da Cantata 156 de J. S. Bach e o Brasileirinho de João Pernambuco. Essas foram as primeiras, de muitas apresentações, do que viria a se tornar o Duo de Violões da UFU Jodacil Damaceno e Sandra Alfonso.

Figura 28 – Recital dos alunos do Curso de Música, junho de 1983.



Fonte: Jornal Primeira Hora, Uberlândia, 14/06/1983.

Em dezembro de 1984 apresentamos, na sala 1103 do Bloco I, Campus Santa Mônica da Universidade Federal de Uberlândia, um Coro de Natal. O coral foi formado por alunos do Curso de Música e minha participação foi como Regente. Ainda, nessa mesma noite, participei como coralista da obra “Natal”, de Estércio Marquez Cunha. Foi a primeira audição dessa obra.

Figura 29 – Coro de Natal dezembro de 1984 – Regência Sandra Alfonso.



Acervo da autora.

Figura 30 – Coro de Natal dezembro de 1984 – Regência Sandra Alfonso. Ao piano, Peggy Storti.



Acervo da autora.

Figura 31 – Natal de Estércio Marquez Cunha, dezembro de 1984.



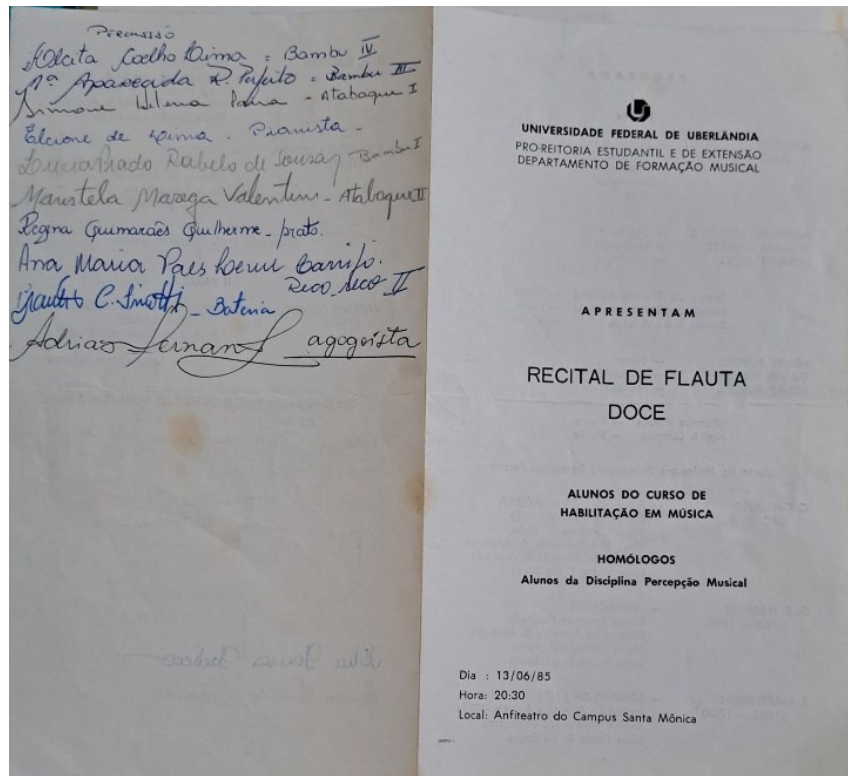
Acervo da autora.

Em 1985, durante o I Festival de Música do século XX, minha participação na obra Natal de Estércio Marquez Cunha foi como Coralista em apresentação que aconteceu no Uberlândia Clube, no dia 19 de abril de 1985.

Os alunos de Flauta Doce, Piano, Violão e o Grupo de Chorinho da UFU participaram com apresentação musical do Projeto Vianinha Música, que aconteceu no Teatro Vianinha em Ituiutaba-MG em junho de 1985.

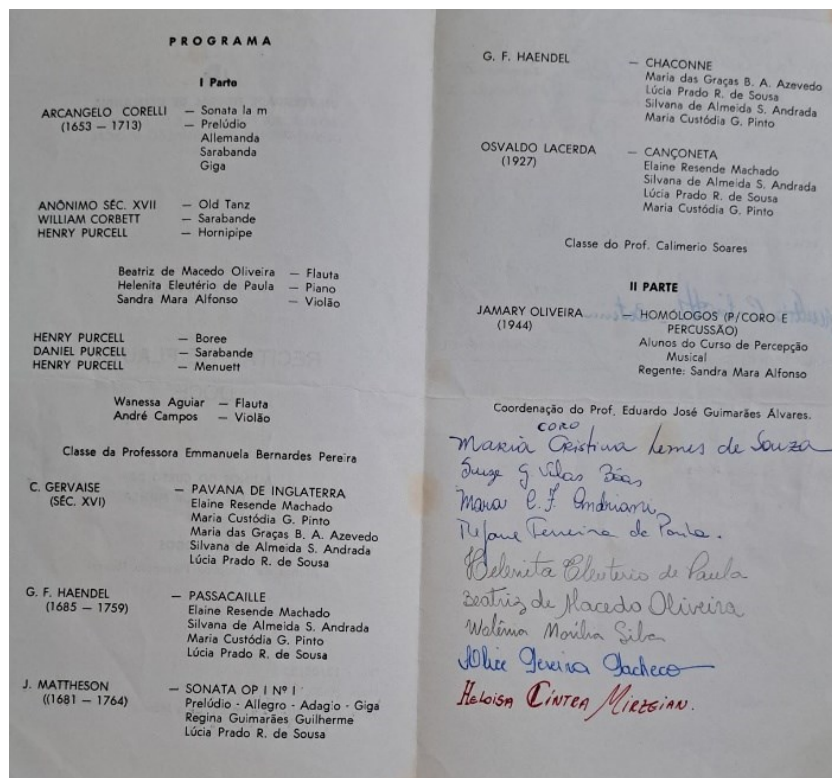
No dia 13 de junho de 1985, no Anfiteatro do Campus Santa Mônica, Bloco B, participei como violonista em um trio com Flauta, Piano e Violão e, nesse mesmo recital, apresentamos a obra Homólogos, para coro e percussão, de Jamary de Oliveira, tendo eu atuado como Regente. Cada participante do coro e da percussão assinou no programa do recital, o que para mim é uma preciosidade, pois nele está registrada a assinatura de amigas até os dias de hoje.

Figura 32 – Frente do Programa de Recital de 13/06/1985.



Acervo da autora.

Figura 33 – Verso Programa de Recital de 13/06/1985.



Acervo da autora.

Ainda em junho de 1985, no dia 24, aconteceu o Recital de Violão pelos alunos do Curso de Música, no Anfiteatro do Bloco B, no qual minha participação foi em Duo, Quarteto de violões e com o Grupo de Chorinho.

Figura 34 – Duo de Violões Sandra Alfonso e Heloiza Mirzeian, Anfiteatro Bloco B, 24/06/1985.

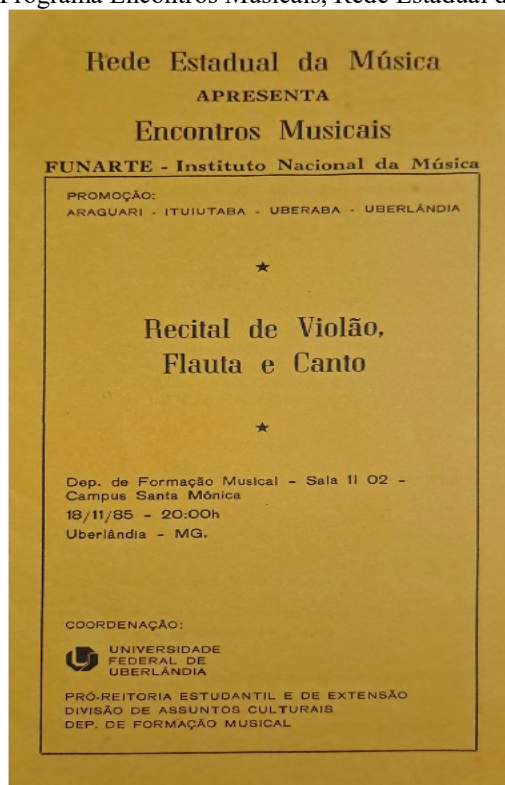


Acervo da autora.

As apresentações musicais que fizeram parte do projeto de extensão Rede Estadual da Música, com o apoio da FUNARTE – Instituto Nacional da Música, que promovia “Encontros Musicais”, oportunizou a performance dos alunos e uma extensão do que era realizado no Curso de Música da UFU até as cidades vizinhas. Os concertos intitulados Recital de Violão, Flauta e Canto aconteceram nas seguintes cidades mineiras: em Uberlândia, no dia 18 de novembro de 1985, no Departamento de Música; em Uberaba, no Salão Nobre da FIUBE, no dia 19 do mesmo mês; no dia 20 o recital aconteceu na cidade de Araguari, no Colégio Sagrado Coração de Jesus e, no dia 21, em Ituiutaba, no Teatro Vianinha. A minha participação nessa série de apresentações foi em Duo de Violões e com o Grupo de Chorinho.

Era uma satisfação imensa viajar de ônibus para essas cidades. A viagem era regada de muita alegria e nós éramos recebidos com muito respeito e admiração.

Figura 35 – Programa Encontros Musicais, Rede Estadual da Música, 18/11/1985.



Acervo da autora.

Em 19 de junho de 1986, no Anfiteatro do Bloco B do Campus Santa Mônica, a Orquestra de Violões da UFU apresentou-se sob a regência de Carlos Alberto Storti. O repertório constou do Concerto em Ré Maior de Vivaldi e, para encerrar a programação da noite, o Grupo de Chorinho apresentou obras de João Pernambuco, Dilermando Reis e Ernesto Nazareth.

Figura 36 – Orquestra de violões da UFU 19/06/1986. Na primeira fila, da direita para esquerda, Sandra Alfonso, Renato Bertolini, Heloisa Mirzeian e André Campos.



Acervo da autora.

Figura 37 – Orquestra de violões da UFU, Regência de Carlos Alberto Storti, 19/06/1986.



Acervo da autora.

Na figura 38, que mostra somente uma lateral do Anfiteatro do Bloco B do Campus Santa Mônica, é possível observar que os recitais de violão atraíam grande número de pessoas.

Figura 38 – Público do Recital Orquestra de violões da UFU. 19/06/1986.



Acervo da autora.

Na Casa da Cultura de Uberlândia, com o apoio da Secretaria Municipal de Cultura, no dia 19 de novembro de 1987, aconteceu Recital de Violão, no qual André Campos, Heloiza Mirzeian, Nicula Gianoglou, Sidelvan Lima, Sebastião Moreira Júnior, Jodacil Damaceno e eu apresentamos obras transcritas por Jodacil Damaceno para o conjunto de violões, como as de M. Praetorius, J. S. Bach, Handel e Haydn. Na segunda parte do programa os alunos apresentaram, em Solos e Duos, obras originalmente escritas para violão.

No Recital de Violão do 27 de junho de 1988, no Anfiteatro do Bloco B, além de Duos, Trio e Quinteto, a Orquestra de Violões da UFU apresentou os Concertos em Ré Maior e Lá Maior de Antonio Vivaldi, tendo as participações de Armando Chaves ao violoncelo e Calimério Soares ao Cravo.

Figura 39 – Recital de Violão 27/06/1988. Jodacil Damaceno, Calimério Soares, Sandra Alfonso.



Acervo da autora.

O Grupo de Chorinho integrou a programação do Projeto Circuito Musical, nos meses de setembro e outubro de 1988, promovido pelo Departamento de Música da UFU e pela Secretaria Municipal de Cultura, que aconteceu em várias instituições de Uberlândia, como o Centro de Bairro Lagoinha, o CEEU – Centro de Educação Especial de Uberlândia, a ASSOCEGU – Associação de Cegos de Uberlândia e o Asilo São Vicente. Sobre essas apresentações, que causaram muitas emoções, eu escrevi em minha dissertação (ALFONSO 2005):

O Grupo de Chorinho da UFU, formado por professores e alunos, participou do Projeto Circuito Musical, promovido pelo Departamento de Música da UFU e pela Secretaria Municipal de Cultura, levando a música brasileira a um público especial da cidade, especial pela emoção que causou nos músicos. No dia 14 de setembro a apresentação aconteceu no Centro de Bairro Lagoinha, para um número enorme de crianças, sentadas no chão, com os olhos atentos nos instrumentos e nos malabarismos dos dedos. No dia 5 de outubro o Grupo se apresentou no CEEU – Centro de Educação Especial de Uberlândia e também, neste mesmo dia, no Salão Frederico Ozanan. No CEEU não foram as palavras ou os aplausos que mostraram a satisfação dos que ali estavam, mas, sobretudo, a expressão do corpo e do rosto de cada criança e adolescente que sentia a música de uma forma muito intensa. No dia 22 de outubro a apresentação ocorreu na ASSOCEGU – Associação de Cegos de Uberlândia, e no dia 23, no Asilo São Vicente, um público de adultos que demonstraram a sensibilidade que possuem, como as crianças.

No dia 08 de dezembro de 1988, aconteceu, no Anfiteatro do Bloco B, o Recital de Professores, que privilegiou duos e trios em várias formações, como Duo de Violões, Duo de Violão e Canto, Duo de Cravos, Piano e Canto, Piano e Violoncelo, Piano a Duas Mãos e Trio de Piano, Violino e Violoncelo. Nesse Recital Jodacil Damaceno e eu nos apresentamos em Duo de Violões.

Em 28 de abril de 1989, o Duo de Violões apresentou-se no Teatro Rondon Pacheco de Uberlândia, pelo Projeto Circuito Musical, do Departamento de Música da UFU, sendo parte do repertório composto por transcrições realizadas por Jodacil Damaceno.

Figura 40 – Duo de Violões da UFU. Jodacil Damaceno e Sandra Alfonso.



Foto por Bruno Vieira. Acervo da autora.

Em 16 de maio de 1990 fui convidada para retornar ao CEEU – Centro de Educação Especial de Uberlândia para ministrar aula teórica e me apresentar ao violão. Na declaração e em agradecimento, a Diretora diz que além da aula e da apresentação ao violão, por solicitação dos educandos, eu acompanhei ao violão o Conjunto de Flautas Doces do CEEU.

Em Curitiba-PR, no dia 27 de fevereiro de 1990, apresentei-me ao violão, no Auditório do Hotel Bourbon, durante a realização de um Seminário de Antropologia.

O Duo de Violões da UFU Jodacil Damaceno e Sandra Alfonso apresentou-se em aberturas de eventos de diversos cursos da UFU: em 1990, no dia 28 de novembro, no Departamento de Geografia; em 26 de fevereiro de 1991, no Departamento de Economia; em 27 de fevereiro de 1991, no Departamento de Música, como parte do Projeto Corredor Musical, e em 08 de março do mesmo ano, durante o 1º Seminário sobre Aglomeração de Fertilizantes, no Departamento de Engenharia Química.

Em agosto de 1991, nos dias 23, 24 e 25, houve a apresentação da Ópera “Dido e Aeneas”, de Henry Purcell, pelo Departamento de Música da UFU, Secretaria Municipal de Cultura e o Grupo Andanças de Uberlândia. Estiveram no elenco o Coral da UFU, o Coro Municipal de Uberlândia e o corpo de bailarinos do Grupo Andanças. Minha participação foi como coralista.

O Duo de Violões Jodacil Damaceno e Sandra Alfonso participou do “Programa Mozart – 200 Anos”, de 26 a 30 de novembro de 1991, promovido pelo Departamento de Música da UFU, PROEPE e Secretaria Municipal de Cultura. A data foi comemorada com dois recitais e um espetáculo operístico por músicos da Universidade Federal de Uberlândia. No dia 26 de novembro, o Duo de Violões da UFU apresentou as obras Minueto da Ópera Don Giovanni, Adágio, Minueto da Sinfonia nº 39 e Laudate Dominum – K339. As transcrições para violão das obras de Mozart foram realizadas por Jodacil Damaceno especialmente para esse evento. Em minha dissertação (ALFONSO 2005) comentei que “foi possível sentir, pelos minutos seguidos de aplauso, o impacto e a aceitação do público, ao ouvir um repertório escrito originalmente para orquestra e também para coro ser executado ao violão”. Realmente, ainda me lembro, e tenho registro em VHS, foram minutos seguidos de aplausos.

Figura 41 – RECITAIS para lembrar Mozart. **Correio do Triângulo**, Uberlândia, 26 nov. 1991.

Recitais para lembrar Mozart

Uberlândia
Da Reportagem Local

A partir de hoje, Uberlândia se une ao resto do mundo para prestar as últimas homenagens ao maior gênio da música ocidental, Wolfgang Amadeus Mozart, morto em 1.791. O bicentenário da morte do músico será lembrado com dois recitais e um espetáculo operístico por músicos, da Universidade Federal de Uberlândia e convidados especiais para o evento.

Hoje, no anfiteatro do Campus Santa Mônica às 21 horas, o **Programa Mozart** apresenta o recital com solo de piano de Adriana Giovanelli e Ricardo Pamfílio e o duo de violões de Jodacil Damasceno e Sandra Afonso.

A primeira parte do recital apresenta minuetos e adágios da ópera Don Giovanni e da sinfonia nº 39. As transcrições das peças musicais para dois violões foram feitas pelo intérprete

Divulgação



Sandra Afonso está na homenagem a Mozart

Divulgação



Jodacil Damasceno, recital ao violão

da primeira parte do recital, Jodacil Damasceno. Em seguida, dois solistas, Ricardo Pamfílio e Adriana Giovanelli, tocam ao piano as sonatas KV 570 e KV 331.

Espetáculo

O Programa Mozart continua nos dias 28, 29 e 30 com o espetáculo "Mozart - Mitos e Máscaras", com direção geral de Antônio Mercado e preparação musical de Edmar Ferretti. O espetáculo reunirá uma das principais vertentes da música mozartiana, que é a sua produção operística. Para isso, foram escolhidas árias de óperas famosas do compositor com Don Giovanni, As Bodas de Figaro, Così Fan Tutti e Flauta Mágica. A promoção dos eventos é do Departamento de Música da UFU, Proepe e Secretaria Municipal de Cultura.

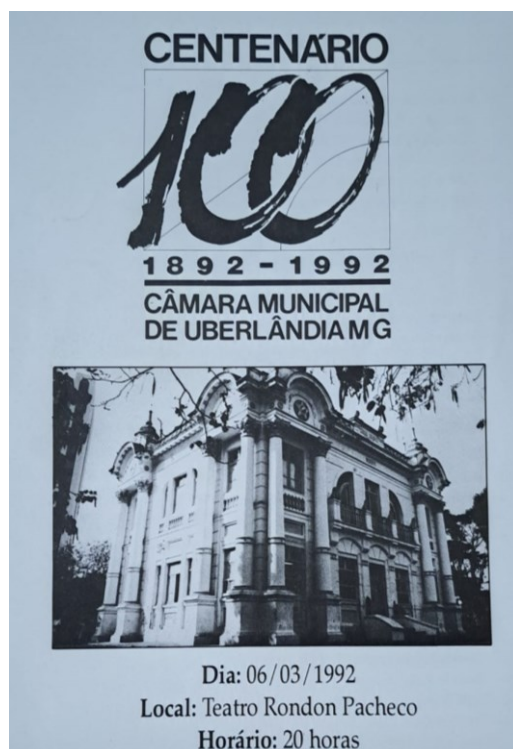
Acervo da autora.

O Duo de Violões Jodacil Damaceno e Sandra Alfonso apresentou, pelo “Projeto Encontrando a Cultura”, um programa com obras transcritas e com arranjo para segundo violão por Jodacil Damaceno. O Recital aconteceu no dia 20 de dezembro de 1991 no Anfiteatro da Biblioteca do Campus Santa Mônica

O Trio de Violões da UFU, formado por Jodacil Damaceno, Sandra Alfonso e Newton Fernandez, participou da abertura das comemorações dos 100 anos de instalação da Câmara Municipal de Uberlândia. A solenidade aconteceu no Teatro Rondon Pacheco de Uberlândia no dia 06 de março de 1992. A Câmara Municipal de Uberlândia enviou um ofício agradecendo a presença do Trio de Violões, demonstrando o calor sentido pela música brasileira e reconhecendo o trabalho realizado pela Universidade (1992, CM.OF. 215/92).

[...] e o sucesso foi reconhecido pela plateia, que aplaudiu calorosamente o Trio de Violões, a cada final de uma composição, mormente naquela que marcou uma sequência de choros, ritmo que mexe e balança a alma romântica de nós brasileiros [...] O Trio de Violões não só deu um brilho especial ao evento, como também ratificou o conceito que desfruta o Departamento de Música da Universidade Federal de Uberlândia, perante a comunidade e, em especial, entre aquelas pessoas dominadas por forte sentimento e emoção pela magia das notas extraídas.

Figura 42 – Capa do programa 100 anos de instalação da Câmara Municipal de Uberlândia.



Acervo da autora.

Em 1992 aconteceu o recital UFU in Concert. Na primeira parte do programa o Trio de Violões Jodacil Damaceno, Newton Fernandes e Sandra Alfonso apresentou obras de Mozart e chorinho e, na segunda parte, Maria Célia Vieira e Maria Mércia Mendonça apresentaram programa de piano a quatro mãos. Infelizmente, no programa do recital, feito em mimeógrafo, não constam o dia e o mês da realização desse evento.

Figura 43 – Trio de Violões Newton Fernandez, Sandra Alfonso, Jodacil Damaceno, 1992.



Acervo da autora.

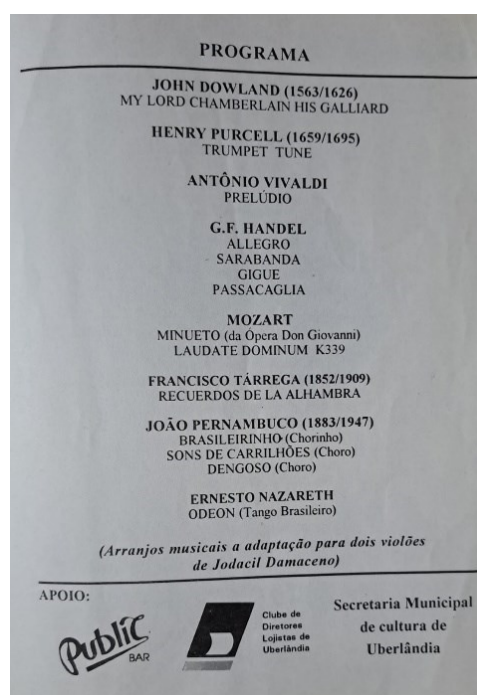
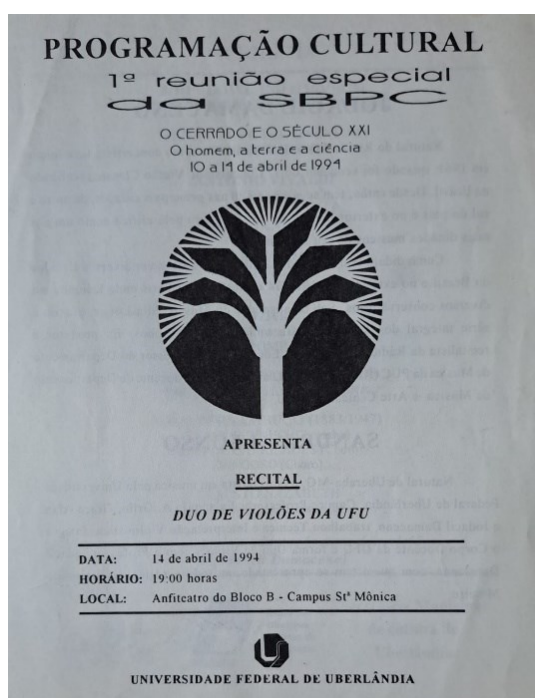
Encerrando as apresentações em 1992, o Duo de Violões Jodacil Damaceno e Sandra Alfonso apresentou-se na III Reunião Regional da Sociedade Brasileira de Matemática do Departamento de Matemática da UFU, que aconteceu de 18 a 20 de novembro de 1992.

No início do 1º semestre de 1993, aconteceu o Recital dos Professores do Curso de Música - Calourada 93. Nesse recital eu apresentei violão solo e em Duo de Violões com Jodacil Damaceno. O recital aconteceu no Anfiteatro Bloco B do Campus Santa Mônica, em 29 de abril.

O Duo de Violões Jodacil Damaceno e Sandra Alfonso apresentou-se no “Lançamento Manual Acordes” de Antônio Jorge Bertolini, que aconteceu no Anfiteatro Bloco B do Campus Santa Mônica no dia 14 de dezembro de 1993 e, no dia 16 de dezembro do mesmo ano, houve o Recital de Confraternização – Música, Artes e Decoração, no Bloco I do Campus Santa Mônica, com o Duo de Violões marcando presença.

De 10 a 14 abril de 1994 a UFU sediou a 1ª Reunião Especial da SBPC, Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – O Cerrado e o século XXI, o homem, a terra e a ciência, e, integrando essa programação, o Duo de Violões Jodacil Damaceno e Sandra Alfonso, no dia 14 de abril, no Anfiteatro do Bloco B, apresentou um programa com obras transcritas e com arranjos e adaptações de Jodacil Damaceno para dois violões.

Figura 44 – Recital dos Professores do Curso de Música no dia 29 de abril.



Nesse ano de 1994 aconteceram recitais do Duo Jodacil Damaceno e Sandra Alfonso em algumas cidades mineiras pelo Projeto Movimento, um projeto de extensão que visava levar mini cursos, masterclasses e recitais para as escolas de música da região. No dia 20 de maio, a apresentação se deu na Escola Municipal de Música de Patrocínio-MG, no dia 19 de agosto, na Escola Municipal de Araxá-MG e, no dia 30 de setembro, no Conservatório Estadual de Música Zoccoli de Andrade em Ituiutaba-MG.

Em 09 de agosto o Duo realizou um Recital no Saguão da Biblioteca do Campus Santa Mônica como parte integrante da Cerimônia de Abertura do Curso de Educação Artística Habilitação em Artes Cênicas.


Logo em seguida, em 11 de agosto, o Duo partiu para o Rio de Janeiro para realizar um recital na Casa da Cultura Villa Maria, em Campos-RJ, como parte da programação do Projeto “Memórias Musicais de Campos”, a convite de Vicente Martins Rangel Júnior.

Figura 45 – Capa do programa do Duo de Violões Jodacil Damaceno e Sandra Alfonso, 11/08/1994, Campos-RJ.



Acervo da autora.

Figura 46 – Programa do Duo de Violões Jodacil Damaceno e Sandra Alfonso, 11/08/1994, Campos-RJ.



JODACIL DAMACENO

Natural de Campos (RJ.). Sua carreira como concertista teve início em 1961, quando foi vencedor do 1º Concurso de Violão Clássico realizado no Brasil. Desde então, tem se apresentado nas principais cidades de norte a sul do país e no exterior. Seu nome é consagrado pela crítica como um dos mais dotados músicos de seu instrumento. Como didata tem realizado seminários e cursos em diversos Estados do Brasil e no exterior; em 1972/74 radicou-se em Paris onde lecionou em diversos conservatórios. Sob os auspícios do Museu Villa-Lobos, gravou a série integral dos Prelúdios para violão de Villa-Lobos. Ex-produtor e recitalista da Rádio Ministério da Educação, ex-professor do Departamento de Música da PUC (RJ), desde 1982 integra o corpo docente do Departamento de Música e Artes Cênicas da UFU.

SANDRA ALFONSO

Natural de Uberaba-MG, é especialista em música pela Universidade Federal de Uberlândia. Com os professores Eustáquio A. Grillo, Graça Alan e Jodacil Damaceno, trabalhou técnica e interpretação Violonística. Integra o Corpo Docente da UFU e forma *Duo de Violões* com o Professor Jodacil Damaceno, com quem tem se apresentado em toda a região do Triângulo Mineiro.

PROGRAMA

I

- *Henry Purcell* - Trumpet Tune (1659-1695)
- *J.S. Bach* - Arioso (1685-1750)
- *G. F. Haendel* - Passacaglia (1685-1759)
- *W.A. Mozart* - Minueto (da ópera Don Giovanni) (1756-1791) - Laudate Dominum K 339

II

- *Francisco Tárrega* - Recuerdos de la Alhambra (1852-1909)
- *Sérgio Bittencourt* - Modinha
- *Peterpan* (José Fernandes de Paula) - Última Inspiração
- *João Pernambuco* (João Teixeira Guimarães) - Brasileiro (1883-1947)
 - Sons de Carrilhões
 - Dengoso
- *Ernesto Nazareth* - Brejeiro (1863-1934) - Odeon

Acervo da autora.

O Projeto Movimento organizou, para a cidade de Uberlândia, o recital Projeto Movimento em Performance, com a participação dos professores do Curso de Música. O Duo de Violões marcou presença nesse recital, que aconteceu no Teatro Rondon Pacheco em Uberlândia no dia 24 de agosto de 1994, apresentando a Sonata em D Major de G. C. Scheidler, Alegro, Romanze e Rondo.

O Duo ainda apresentou-se na abertura da II Semana de Atualização para técnicos da Área de Saúde, no Anfiteatro do Campus Umuarama, que aconteceu de 4 a 8 de outubro de 1994, e, no mês de novembro, no I Encontro PET-UFU/CAPES, no Anfiteatro Campus Santa Mônica-Bloco B.

Além do Duo de Violões, participei em recitais com outras formações instrumentais, como no Recital Jazz In Concert, ao lado de Maria Mercia Mendonça ao Piano, Peggy Storti com a Flauta Transversal, Sergio Melazzo ao Baixo Elétrico e Ronaldo Pruz na Bateria. Preparamos a Picnic Suite de Claude Bolling, que integrou a programação do Projeto

Movimento, e a apresentamos no dia 07 de dezembro de 1994 no Anfiteatro do Bloco B, Campus Santa Mônica.

Figura 47 – Programa do recital Jazz In Concert 7/12/1994.



Acervo da autora.

Iniciando o ano de 1995, o recital Jazz In Concert, foi reapresentado para recepcionar os calouros do CETC – Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, no Anfiteatro Campus Santa Mônica - Bloco B, no dia 06 de março.

Em 16 de novembro de 1995, o Duo de Violões Jodacil Damaceno e Sandra Alfonso apresentou-se em mais uma realização do Projeto Movimento, no Show Anos 20, que contou com a participação dos professores do Departamento de Música e Artes Cênicas, sob a direção artística de Vânia Lovaglio e direção cênica de Irley Machado.

Nos dias 5, 7 e 8 de dezembro de 1995 aconteceu a I Semana de Arte e Ciência do DEMAC – Departamento de Música e Artes Cênicas, com seminários de pesquisa e mostra artística, e o Duo de Violões Jodacil Damaceno e Sandra Alfonso se apresentou no Anfiteatro Bloco B no dia 06 de dezembro de 1995.

Já em 1996, a convite de Cora Pavan Capparelli, o Duo de Violões participou do Projeto “Música Pela Vida”, que aconteceu em prol da construção do Hospital do Câncer de Uberlândia, apresentando-se no Teatro Rondon Pacheco em 12 março, contribuindo, assim, para essa importante ação para a cidade.

Em 25 de junho de 1996, aconteceu na Oficina Cultural de Uberlândia um recital com alunos de violão do Curso de Música, dos professores Fanuel Maciel, Jodacil Damaceno e meus, apresentando-se em solos, duos, trios, no qual minha participação foi como Regente do Conjunto de Violões. Os programas de recitais trazem os nomes dos estudantes, o que nos ajuda a registrar a época de cada um.

Figura 48 – Programa de Recital, 25/06/1996.

Programa			
1. Heitor Villa-Lobos	Prelúdio Nº 1 Luiz Alexandre Wendt Oliveira	8. J. Costa Duarte	Alma espanhola
2. Luiz de Narvaez	Guardame las vacas Gabriel Damaceno	H. Purcell	Shepherd Leave Decoying
3. Radamés Gnattali	Estudo Nº V Marcelo de Carvalho	J. S. Bach	Marche
4. C. G. Scheidler F. Carulli	Romanza La Lanterne Magique Duo de Violões: Ivana Martins Rosa e João Carlos de Oliveira	Egberto Gismonti	Água e Vinho
5. Erik Satie Heitor Villa-Lobos	Gymnopédie Nº 1 Ária da Bachiana Nº 5 Violão: Luiz Alexandre W. Oliveira Flauta Transversa: Moisés Araújo		Conjunto de Violões:
6. Chico Buarque e Tom Jobim Sá Marina Saudações para João Pernambuco	Anos Dourados Antônio Adolfo Antônio Adolfo Duo de Violões: Helton Luiz da Silva e Carlos Valeriano		Adelson Scotti Ademar Mendes Ângela Maria Fernandes Carlos Valeriano Cláudia H. G. Satler Denise Falm Elismar F. Pelxoto Gabriel Damaceno Helton Luiz da Silva Ivana Martins Rosa José Roberto F. Montes Lucielle F. Arantes Luiz Alexandre W. de Oliveira Marcelo de Carvalho Marília Mazzaro Marilene F. P. Montes Marco Antônio Sobrinho Paulo César Jitkovski Paulo de Tarso N. Braga Roberta Alves Tiago Rogério Tamizari Ronan M. Silva Saulo Alves
7. João Pernambuco	Brasileirinho Trio de violões: Adelson Scotti Marília Mazzaro Roberta Alves Tiago		Regente: Sandra Alfonso

Acervo da autora.

Durante o Seminário de Pesquisa 1996/1, nos dias 26 e 27 de junho, o Conjunto de Violões se apresentou no pátio do Campus Santa Mônica, perto de onde hoje está o prédio da Reitoria. Os estudantes que participam do Conjunto de Violões, das figuras 49 e 50, são os mesmos cujos nomes estão listados no programa da figura 48.

Figura 49 – Regência do Conjunto de Violões, junho de 1996.



Acervo da autora.

Figura 50 – Conjunto de Violões, junho de 1996.



Acervo da autora.

Figura 52 – Verso do programa da Mostra de Música 22/11/1996.

Programa			
G. F. Handel Saint Preux	Abertura do Oratório Q. Messias Divertissement do Concerto para Uma Voz Camerata da UFU Luciano Oliveira - 1º Violino Marcos Fuzato - 1º Violino Roberto Batista Guimarães - 2º Violino Ana Paula Ferreira - 2º Violino Letícia Ferreira - 2º Violino Kleper Resende - Violoncelo Simone Paiva - Violoncelo Armando Chaves - Violoncelo Geraldo Silva - Contrabaixo Cláudia Dias - Cravo Direção: Armando Chaves	D. Carvalho	Pipaueiro Ausência Ideli Fogo Flávio Carvalho - Canto Henriqueta Rebud de Matos - Piano
J. Quantz	Sonata em Ré Maior Vivace - Largo - Rigaudon - Menuett - Vivace Peggy Storti - 1ª Flauta Moises de Araújo - 1ª Flauta Marily Gonçalves da Costa - 2ª Flauta Maria Theresa Pinto - 3ª Flauta	J. S. Bach	Prelúdio da Partita nº 5 Clamara Camelo de Castro - Piano
A. Vivaldi	2º Movimento do Concerto em Sol Maior Paulo Jilicovski e Carlos Arthur Pereira - Violões Rodrigo Tiago Ribeiro - Piano	L. van Beethoven	1º Movimento da Sonata op. 2 nº 1 Daniela Cariljo Franco - Piano
H. Villa-Lobos	Choro nº 1 Luis Alexandre Wendt - Violão	R. Schumann	Cenas Infantís nº 1 e 3 Maria Theresa Beaumont - Piano
J. S. Bach	Coral: Konm, Süsser Tod Gavota da 5ª Suíte Francesa Marcha da Carlota Campestre Largo do 5º Concerto para Cravo e Orquestra Jodacil Damaceno - Solista Orquestra de Violões Direção: Sandra Maria Alfonso	R. Schumann	II Variação dos Estudos Sinfônicos Laine Medeiros - Piano
P. Tchaikovsky	Dance of the Reed Flutes Ana Cláudia Castilho Aurea Leszczynski Gonçalves Maria Lúcia de Souza Peggy Storti - Flautas	G. Faure	Chansons Madecasses Vânia Lovaglio - Canto Peggy Storti - Flauta Armando Chaves - Violoncelo Maria Célia Viera - Piano
		H. G. Brodmann N. Rosauro	Greetings to Hermann Baão Atley da Silva Maristela Morega Leopoldo Prado Michele Botelho Ronald Pruss Conjunto de Percussão Direção: Ronaldo Pruss
		Professores e Alunos do Curso de Graduação do DEMAC	

Acervo da autora.

No dia 7 de dezembro de 1996, o Duo de Violões Jodacil Damaceno e Sandra Alfonso apresentou-se em Uberaba-MG, no Museu de Arte Sacra Santa Rita, na primeira parte com obras de compositores estrangeiros e a segunda, dedicada à música brasileira.

Figura 53 – Duo de Violões Jodacil Damaceno e Sandra Alfonso, Museu de Arte Sacra Santa Rita, Uberaba-MG.



Acervo da autora.

Em 1999, no dia 12 de fevereiro participei do Recital de Formatura em Canto de Heloiza Mirzeian, apresentando as obras Cancion e El Paño Moruno das 7 Canções Populares Espanholas de Manuel de Falla. O recital aconteceu na Sala Camargo Guarnieri, Bloco 3M.

A programação da Abertura do Ano Letivo de 1999, de 06 a 08 de abril, contou com palestras, masterclasses e recitais, O Duo de Violões Jodacil Damaceno e Sandra Alfonso apresentou-se no dia 08 de abril, na Sala Camargo Guarnieri, com obras de J. Dowland e Ernesto Nazareth.

De 12 a 16 de julho de 1999, na 1 Semana da Música, entre a programação com oficinas, palestras, recitais, participei no dia 12/07 com Música de Câmara, no dia 14/07 com uma palestra e, no dia 15/07, no momento cultural com Música de Câmara, atuando como regente.

O Duo de Violões Sandra Alfonso e Larissa Vitorino apresentou-se na Unidade de Orientação ao Menor – UOMEN III de Uberlândia, no dia 5 de outubro de 2000, apresentando para as crianças as possibilidades do violão solo e violão acompanhador.

Figura 54 - Duo de Violões Sandra Alfonso e Larissa Vitorino, 5/10/2000.



Acervo da autora.

Uma série de recitais aconteceu para o Lançamento dos Livros: *Caderno Pedagógico, uma sugestão para iniciação ao violão*, de Jodacil Damaceno e André Campos, e *Em Conjunto*, volumes 1, 2 e 3, de André Campos. No dia 20 de agosto de 2002, foi na Sala Camargo Guarnieri, Bloco 3M, da UFU, em 21 de agosto, no Conservatório Estadual de Araguari-MG,

em 22 de agosto no Conservatório Estadual de Ituiutaba-MG e, no dia 23 de agosto, no Conservatório Estadual de Uberaba-MG. Minha participação foi tocando obras contidas nos livros mencionados em violão solo, trio e quarteto.

O Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli organizou um recital de ex-professores no dia 07 de outubro de 2002. No recital, intitulado “Onde Anda Você”, apresentamos a obra “Flora” de minha autoria com quarteto de violões formado por Flávio Teles, Gustavo Solis, Larissa Vitorino e eu.

O Projeto Quartas Musicais, do Curso de Música da UFU, promoveu o Recital Abril Moderno com o Grupo Quinteto Jazz Cerrado, sob a coordenação geral de Maria Célia Vieira, no qual apresentamos obras de Claude Bolling, Piazzola, dentre outros. O recital aconteceu no Teatro Rondon Pacheco em Uberlândia, no dia 23 de abril de 2003, e foi divulgado pelo Jornal *Correio de Uberlândia*.

Figura 55 – Recital Abril Moderno.



Fonte: Jornal *Correio de Uberlândia*, 23 de abril de 2003.

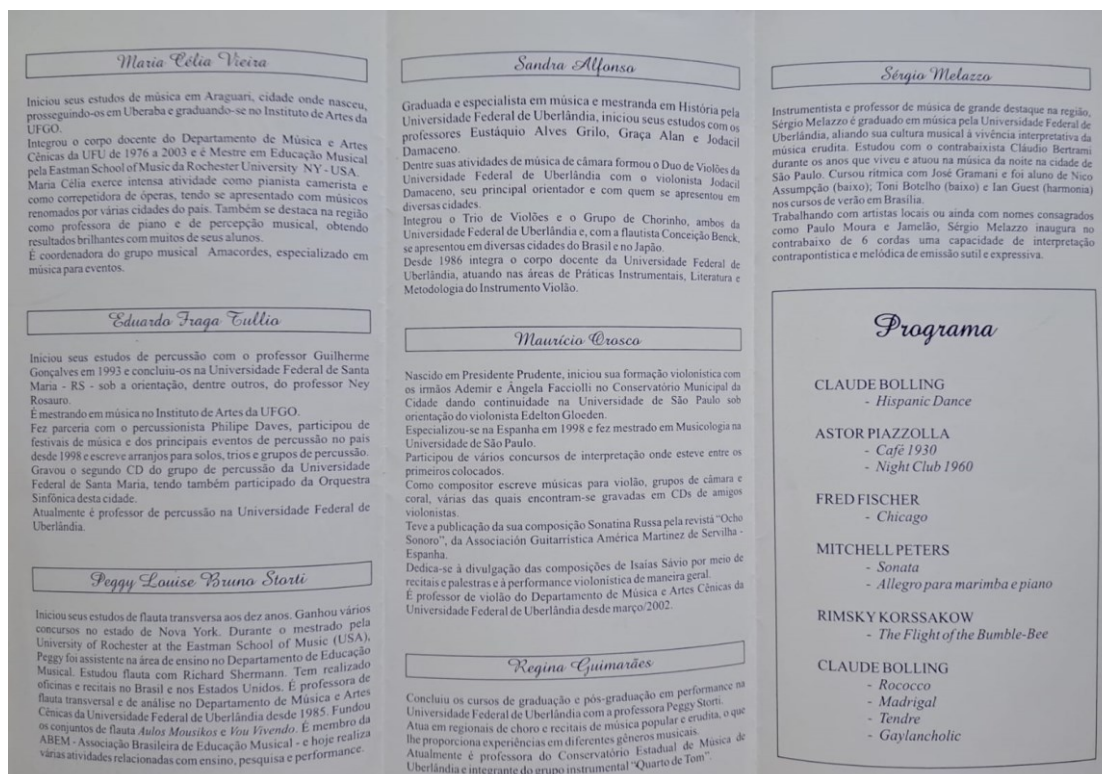
O grupo foi formado por Peggy Storti e Regina Romaniello com Flauta Transversal, ao Violão Maurício Orosco e eu, ao Piano Maria Célia Vieira, ao Contra-Baixo Sérgio Melazzo e na Percussão Eduardo Tullio.

Figura 56 – Programa frente Abril Moderno, 23/04/2003.



Acervo da autora.

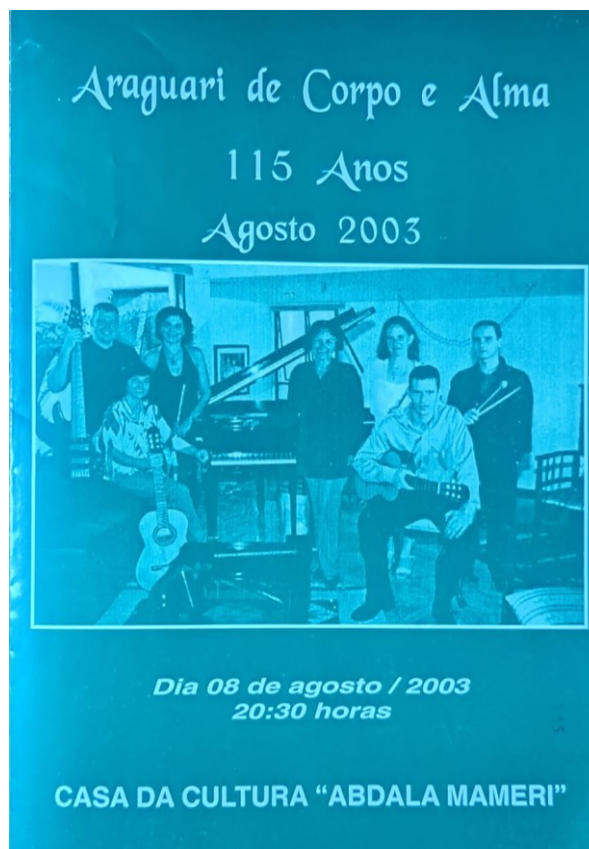
Figura 57 – Programa verso Abril Moderno, 23/04/2003.



Acervo da autora.

No dia 7 de maio o Grupo Quinteto Jazz Cerrado apresentou o mesmo programa na Sala Camargo Guarnieri e, no dia 15, no Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli. Ainda em 2003, em 8 de agosto, em comemoração aos 115 anos da cidade de Araguari-MG, a performance do Grupo foi na Casa da Cultura “Abdala Mameri”.

Figura 58 – Programa Araguari de Corpo e Alma 115 Anos, 8/08/2003.



Acervo da autora.

Em 2004, na I Semana Acadêmica do Curso de Música, tive uma participação especial acompanhando o cantor Idalmo Lara no Recital de Canto do dia 25 de maio.

Participei como violonista do espetáculo Yerma de Federico Garcia Lorca, sob a direção de Irley Machado, da Quarto Crescente Cia. Experimental de Teatro. Em 04 de setembro, no Espaço Estação Cultura, o espetáculo integrou a programação do Udi em Cena que aconteceu de 30 de agosto a 09 de setembro. No dia 28 de setembro a apresentação foi no Teatro Rondon Pacheco em Uberlândia, na Mostra Nacional de Teatro, que aconteceu de 23 a 30 de setembro. No mês de novembro os integrantes do espetáculo Yerma partiram para Florianópolis - SC, para apresentação, em 15/11, no Teatro Ademar Rosa, no XII Festival Nacional de Teatro de Florianópolis Isnard Azevedo, que aconteceu de 15 a 20 de novembro de 2004.

Figura 59 – Ficha Técnica do espetáculo Yerma.

FICHA TÉCNICA	
Direção cênica: Irley Machado	Elenco: Aline Rosa
Direção musical: Idalmo Lara	Jorge Farjalla Neto
Cenografia: Luciano Heira	Ulisses da Silveira
Iluminação: Fernando Prado	Larissa Julio
Figurinos e acessórios: Irley Machado	Lilian Paiva
Auxiliar de Execução: Fabiola Benfica	Anna Machado
Maquiagem: Dickson Du-Arte	Valéria Gianechini
Músicos: Idalmo Lara	Luciana Fontes
Bernardo de Lima	Amanda Alves
Maurício Orosco	Ana Carla Machado
Sandra Alfonso	Neibe Leane
Amanda Lourenço	Maria De Maria
Peggy Storti	Karina Farnezi
	Simone dos Passos
	Gilva Nunes
	Antônio Ferreira
	Marco Aurélio Gonçalves
	Participação Especial: Viktória Pasqual

Acervo da autora.

Figura 60 – Músicos do espetáculo Yerma.



Acervo da autora.

Em 2005, nos dias 19 e 20 de março, no Espaço Livre do Grupontapé de Teatro, participei de mais um espetáculo teatral, “Aradália – uma ode ao feminino”, sob a direção de Irley Machado. Foram quatro atrizes e eu como musicista num evento em homenagem à mulher com poemas e música.

Figura 61 – “Aradália – uma ode ao feminino”, 19/03/2005.



Acervo da autora.

O jornal *Correio de Uberlândia* divulgou o espetáculo com a manchete “Flores que brotam da pedra”, atrizes retratam em cena as belezas e amarguras do universo feminino, escrito por Sabrina Guerra.

Figura 62 – “Aradália – uma ode ao feminino”.

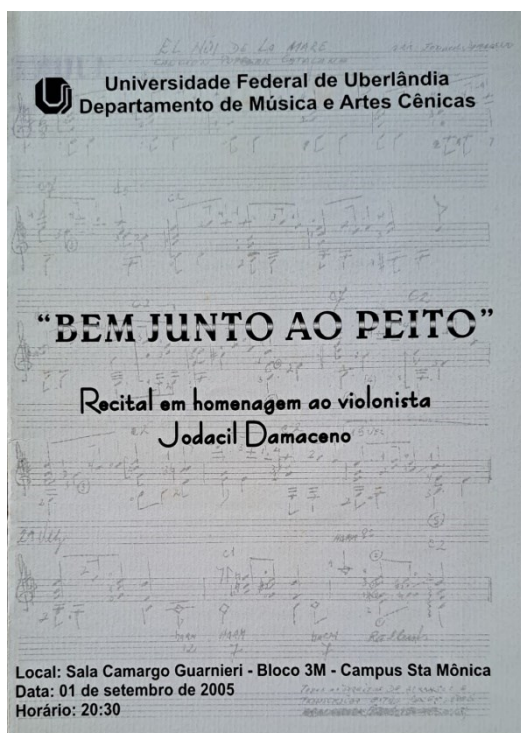


Fonte: Jornal *Correio de Uberlândia*, 20 de março de 2005.

Em 2005, no dia 16 de junho, na Oficina Cultural de Uberlândia, sob a organização da Secretaria Municipal de Cultura, participei do “Arauto Poético Musical”, Dolores Duran “A noite do meu bem”, com Kel Anjos interpretando Dolores Duran e eu ao violão.

Em 1º de setembro do mesmo ano realizei o recital “Bem junto ao Peito”, uma homenagem ao violonista Jodacil Damaceno, na Sala Camargo Guarnieri do Bloco 3M, após a minha defesa da Dissertação de Mestrado “Jodacil Damaceno: uma referência na trajetória do violão no Brasil”.

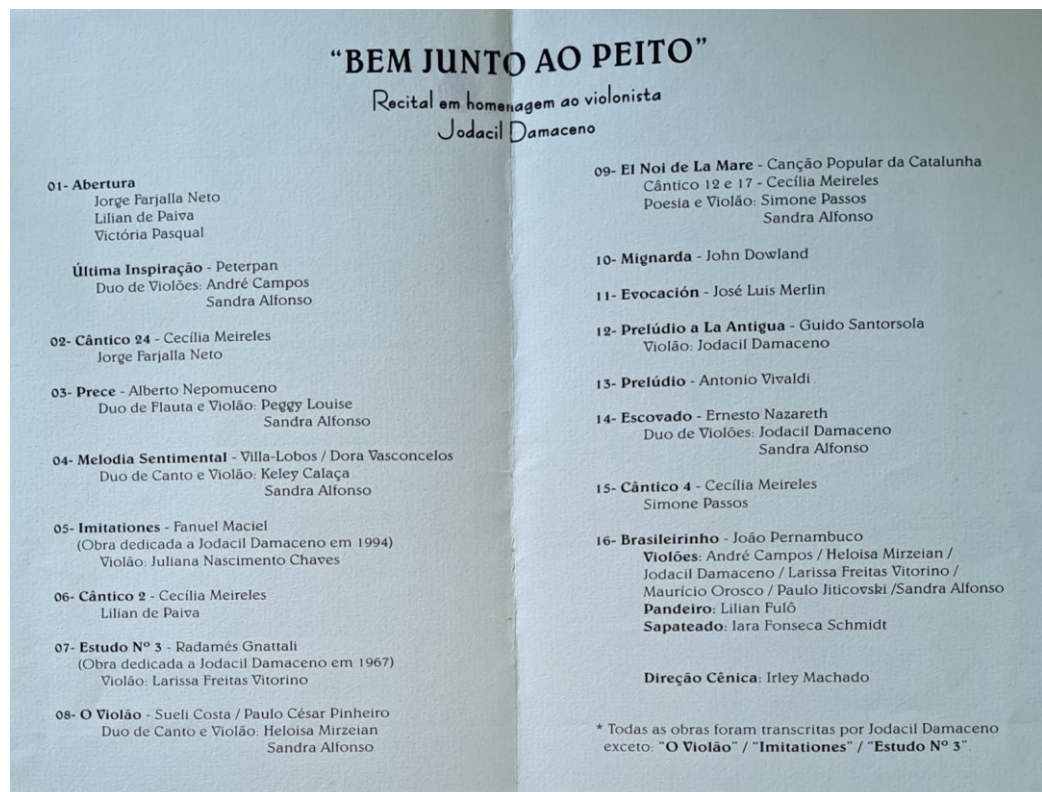
Figura 63 – Capa do programa e Sandra Alfonso no Recital Bem Junto ao Peito, 01/09/2005.



Acervo da autora.

O recital teve a direção cênica de Irley Machado, professora do Curso de Artes Cênicas da UFU, e minha direção musical. Em minha mente idealizei esse recital representando as cenas significativas da vida de Jodacil Damaceno, por isso subiram ao palco músicos, atores, palhaços, onde foi possível reviver o momento em que Jodacil, ainda criança, seguia o palhaço do circo cantando a canção “A Última Inspiração” de Peter Pan. Os programas de rádio com música e poesia foram representados por atores declamando com fundo musical de solo de violão. O repertório constava de obras representando a relação entre o erudito e o popular, obras transcritas por Jodacil Damaceno e pelas obras que foram compostas e dedicadas a ele. Ao final o próprio Jodacil Damaceno executou ao violão obras solos e em duo de violões comigo.

Figura 64 – Verso do Programa “Bem junto ao peito”.



Acervo da autora.

Figura 65 – Lilian de Paiva, Jorge Farjalla Neto, Sandra Alfonso e Jodacil Damaceno, Recital Bem Junto ao Peito, 01/09/2005



Acervo da autora.

Coordenei durante cinco anos, com início em 2005, o Grupo Vocal Canto que Encanta, com usuários e amigos da saúde mental. O Grupo teve início em 2003, e minha participação se deu a partir do segundo semestre de 2005, por meio do convite Dra. Marta Naves, psiquiatra da UFU, e Edna Oliveira, terapeuta ocupacional. Os ensaios aconteciam toda terça-feira no Ambulatório da Psiquiatria da UFU, eu ao violão e os demais membros como corralistas. O repertório era temático e englobava datas comemorativas, como o Dia das Crianças e o Natal, sendo, nas demais apresentações, composto por música popular brasileira.

Foram várias apresentações em público e o Grupo Vocal ficou conhecido, não só na UFU, mas na cidade como um todo.

A primeira apresentação em que participei foi no dia 11 de dezembro de 2005 no Lar dos Idosos São Lucas do bairro Cidade Jardim em Uberlândia, um espaço que acolhe pessoas que enfrentam desafios como a solidão e muitas vezes problemas de saúde mental.

Figura 66 – Grupo Vocal Canto que Encanta, Lar dos Idosos São Lucas. 11 de dezembro de 2005.



Acervo da autora.

Durante o mês de dezembro de 2005, a programação de apresentações natalinas teve continuidade e nos apresentamos no Hospital de Clínicas da UFU, no dia 13. Na sequência, em 16 de dezembro, na AACD – Associação de Assistência à Criança Deficiente, momento que foi ainda mais significativo, pois visou proporcionar momento de felicidade para as crianças e seus familiares e também para os terapeutas que ali estavam. Finalmente, encerramos as apresentações de 2005 no dia 20 de dezembro, durante a Confraternização na Enfermaria da Psiquiatria da UFU, onde pudemos observar o cuidado dedicado aos pacientes.

Figura 67 – Grupo Vocal Canto que Encanta, Hospital da Universidade Federal de Uberlândia. 13/12/2005.



Acervo da autora.

Figura 68 - Grupo Vocal Canto que Encanta, AACD. 16/12/2005.



Acervo da autora.

Figura 69 - Enfermaria da Psiquiatria da UFU. 20/12/2005.



Acervo da autora.

No ano de 2006, em 27 de junho, nos apresentamos para o Grupo Auxílio Francisco de Assis (GAFA), que apoia e esclarece pessoas que, direta ou indiretamente, sofrem com dependência química, física e psicológica. A apresentação aconteceu no Centro Espírita Joana D'Arc de Uberlândia e, no dia 1º de julho, no Anfiteatro do Bloco 2A, do Campus Umuarama da UFU, no III Encontro sobre Acompanhamento Terapêutico de Uberlândia e Região – Singularidade, multiplicidade e ações de cidadania.

No dia 14 de setembro, o Grupo Vocal apresentou-se no III Trem Doido – Cidadania não é Loucura, no SESC de Uberlândia, e, no dia 10 de outubro, na Pediatria da UFU, em Comemoração ao Dia das Crianças.

Figura 70 – III Trem Doido. 14 de setembro de 2006 – SESC Uberlândia.



Acervo da autora.

Em novembro de 2006 o Grupo Vocal Canto que Encanta apresentou-se no I Congresso do Hospital de Clínicas de Uberlândia, que aconteceu nos dias 28 e 30, no Acrópole, em Uberlândia, contando, no dia 30, com a participação da cantora Cristina Goulart.

Em 6 de dezembro deu-se a Inauguração do Pátio da Psiquiatria da UFU e o Grupo Vocal Canto que Encanta dela participou, estando presentes o Reitor Arquimedes Cilone e o Vice-reitor Elmiro Santos Resende.

Figura 71 – Inauguração do Pátio da Psiquiatria da UFU. 06/12/2006.



Acervo da autora.

Figura 72 – Inauguração do Pátio da Psiquiatria da UFU, com a presença do Reitor Arquimedes Cilone e Vice-reitor Elmiro Santos. 06/12/2006.



Acervo da autora.

O Grupo Vocal apresentou-se na Confraternização de Natal – CAD – Centro de Atendimento Domiciliar no dia 11 de dezembro de 2006 no Coliseu, no dia 20, na Confraternização da Psiquiatria da UFU e, no dia 22, na FALE – Assistência aos aidéticos.

Figura 73 – Confraternização de Natal – CAD – Centro de Atendimento Domiciliar. Coliseu. 11/12/06.



Acervo da autora.

Em 2007 as apresentações do Grupo Vocal Canto que Encanta foram: no mês de março, na Inauguração do Espaço de Convivência do Pronto Socorro do Hospital da UFU; no dia 12 de maio, em comemoração ao Dia da Enfermagem, no Sindicato dos Empregados do Comércio e, no dia 18 de maio, Dia Nacional de Luta Antimanicomial, na Praça Tubal Vilela.

Figura 74 – Dia Nacional de Luta Antimanicomial. 18/05/2007. Praça Tubal Vilela.



Acervo da autora.

Ainda em 2007, a 19 de junho, no Auditório Cícero Diniz da Prefeitura de Uberlândia, aconteceu o evento Uma Jornada para Inclusão Social, sob a coordenação do ator Marcos Frota.

O grupo vocal alcançou maior projeção na cidade de Uberlândia ao participar da seletiva para o espetáculo “Somos Todos Brasileiros”, sob coordenação do ator. O jornal *Correio de Uberlândia* destaca a participação do grupo:

O Coral “Canto que Encanta”, formado pelos pacientes de psiquiatria do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), coordenado pela professora Sandra Alfonso, comoveu o público e o próprio ator Marcos Frota que declamou alguns versos ao som dos artistas especiais. Jerônimo dos Santos, de 69 anos, que tem neurose crônica há cerca de 30 anos, ficou ansioso com sua participação ao lado dos colegas. “Cantar sempre ajuda muito. Por causa da música e de outras atividades, eu consegui alta médica. Espero que sejamos escolhidos e possamos ir a BH no fim do ano”, disse Jerônimo.¹¹

Figura 75 – Uma Jornada para Inclusão Social. 19 de junho de 2007. Auditório Cícero Diniz, com a participação de Janaína Santiago ao cajon.



Acervo da autora.

Figura 76 – Uma Jornada para Inclusão Social, ator Marcos Frota. 19 de junho de 2007. Auditório Cícero Diniz.



Acervo da autora.

¹¹ MOTA, Núbia. **Uma jornada para inclusão social.** *Correio de Uberlândia*, caderno C1, 20 de jun. 2007.

Em 08 de outubro, Dia mundial de hospices e cuidados paliativos, o grupo vocal se apresentou no Centro de Convivência do Campus Umuarama. A apresentação no Trem Doido de 2007 foi no dia 22 de novembro na Oficina Cultural de Uberlândia.

Figura 77 – Trem Doido. 22 de novembro de 2007. Oficina Cultural de Uberlândia.



Acervo da autora.

Em 2008, no dia 14 de maio, o Grupo Vocal Canto que Encanta participou da Inauguração da sede da ADUSMU – Associação de Usuários em Saúde Mental de Uberlândia, e, no dia 20, apresentou-se no Pátio da Enfermaria da Psiquiatria da UFU durante a programação da Semana em Comemoração ao dia 18 de maio, o Dia de Luta Antimanicomial.

Figura 78 – Pátio da Enfermaria da Psiquiatria da UFU. 20/05/2008.



Acervo da autora.

No dia 10 de junho a apresentação aconteceu na Sala Camargo Guarnieri. Um ônibus levou os pacientes internos até o Bloco 3M do Campus Santa Mônica da UFU, acompanhados de enfermeiras e terapeuta ocupacional. Foi um passeio até o Bloco do Curso de Música, para assistir ao Grupo Vocal e para um momento de convívio com a comunidade.

Figura 79 – Bloco 3M do Campus Santa Mônica da UFU. 10 de junho de 2008.



Acervo da autora.

Entre as apresentações com o Grupo Canto que Encanta, participei do Recital de Boas Vindas do segundo semestre de 2008, no dia 27 de agosto, apresentando a obra Andecy do compositor Andrew York. O Recital, com a participação dos professores do Curso de Música, aconteceu na Sala Camargo Guarnieri.

O segundo semestre de 2008 foi intenso, marcado por várias apresentações do Grupo Vocal Canto que Encanta: em 14 de outubro, na Pediatria do HC da UFU, em comemoração ao Dia das Crianças; no dia 28, na Regional da Saúde de Uberlândia – GRS, e, no dia 30, no Salão Nobre do Santuário N.S. Aparecida. Em novembro, no dia 4, na Clínica Jesus de Nazaré, e fizemos parte das programações do PAD – Programa de Assistência Domiciliar. Em dezembro, no dia 02, nos apresentamos no Acrópole e, para encerrar as atividades de 2008, no dia 19, na Confraternização de Natal na Psiquiatria da UFU.

Figura 80 – Pediatria do HC da UFU. 14 de outubro 2008.



Acervo da autora.

Figura 81 - PAD - Programa de Assistência Domiciliar. 02 de dezembro de 2008. Acrópole.



Acervo da autora.

Figura 82 – Confraternização de Natal em 19 de dezembro 2008. Psiquiatria da UFU. Com a presença de Simone Paiva e Janaína Santiago tocando Cajon.



Acervo da autora.

Iniciando as apresentações do ano de 2009, em 28 de fevereiro, no Hotel San Diego de Uberlândia, o Grupo Vocal Canto que Encanta apresentou-se no Encontro Regional do SEBRAE; no dia 07 de abril, na programação Dia Mundial da Saúde prevenir é amor à vida, no prédio da DIRQS – Diretoria de Qualidade de Vida e Saúde do Servidor no Campus Umuarama da UFU, e, no dia 24 maio, na Semana da Luta Antimanicomial, no Parque do Sabiá, em Uberlândia.

Figura 83 – DIRQS, Campus Umuarama, UFU. 07/04/2009. Participação de Janaína Santiago no Cajon.



Acervo da autora.

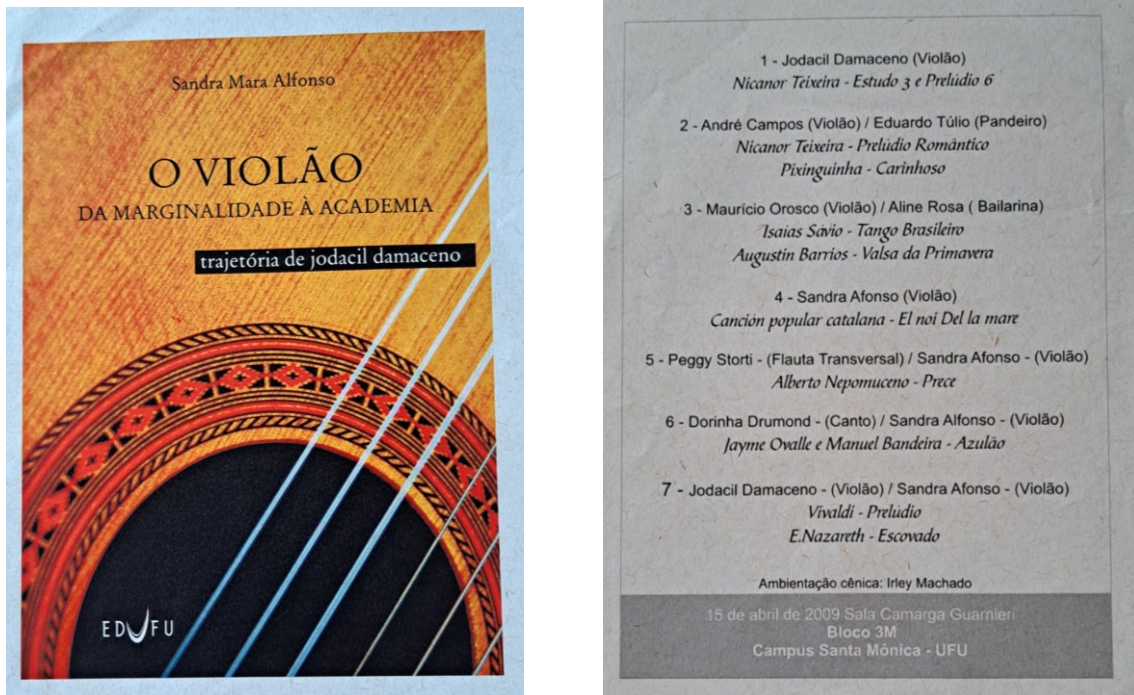
Figura 84 – Semana da Luta Antimanicomial. 24 de maio de 2009, Parque do Sabiá, Uberlândia.



Acervo da autora.

Após quatro anos da defesa de minha dissertação, realizamos o recital de lançamento do livro “*O violão da marginalidade à academia: trajetória de Jodacil Damaceno*”, de minha autoria. O evento aconteceu no dia 15 de abril de 2009, na Sala Camargo Guarnieri do Bloco 3M. Nesse recital professores do curso tocaram obras transcritas por Jodacil Damaceno e, no encerramento, ele próprio se apresentou em violão solo e em Duo de Violões comigo.

Figura 85 – Programa do Recital de lançamento do livro
 “O violão da marginalidade à academia: trajetória de Jodacil Damaceno”. 15/04/2009.



Acervo da autora.

Figura 86 – Jodacil Damaceno no Recital de lançamento do livro
 “O violão da marginalidade à academia: trajetória de Jodacil Damaceno”. 15/04/2009.



Acervo da autora.

Figura 87 – Peggy Storti e Sandra Alfonso, Poliana Alves e Sandra Alfonso



Acervo da autora.

Figura 88 – André Campos no Recital de lançamento do livro
“O violão da marginalidade à academia: trajetória de Jodacil Damaceno”. 15/04/2009.



Acervo da autora.

Figura 89 – Jodacil Damaceno e Sandra Alfonso no Recital de lançamento do livro
“O violão da marginalidade à academia: trajetória de Jodacil Damaceno”. 15/04/2009.



Acervo da autora.

Figura 90 – Presença da família no Recital de lançamento do livro
 “O violão da marginalidade à academia: trajetória de Jodacil Damaceno”. 15/04/2009.
 Samuel Alfonso, Oneida Marly Alfonso, Sergio Alfonso, Denise Cunha, Gustavo Alfonso, Alessandra Alfonso,
 Gabriel Alfonso, Samuel Júnior e Victor Alfonso



Acervo da autora.

Figura 91 – Jodacil Damaceno, Sandra Alfonso e Ignez Damaceno no Recital de lançamento do livro
 “O violão da marginalidade à academia: trajetória de Jodacil Damaceno”. 15/04/2009.



Acervo da autora.

No 98º Encontro da AV-RIO, no dia 28 de novembro de 2009, a Associação de Violão do Rio (AV-RIO) apresentou o recital “Jodacil Damaceno 80 Anos”, na Sala Heitor Villa-Lobos da UNIRIO, no Rio de Janeiro. No programa há a descrição: recital coletivo de associados da AV-RIO em homenagem aos 80 anos de vida do Mestre Jodacil Damaceno, decano do violão brasileiro. Após o recital aconteceu o lançamento do livro “O Violão da marginalidade à academia: trajetória de Jodacil Damaceno”, de minha autoria.

Figura 92 – 98º Encontro da AV-RIO, “Jodacil Damaceno 80 Anos”. Sandra Alfonso e Jodacil Damaceno. UNIRIO, 28/11/2009.



Acervo da autora.

Figura 93 – Programa do 98º Encontro da AV-RIO, “Jodacil Damaceno 80 Anos”. UNIRIO, 28/11/2009.

AVrio
Apresenta
JODACIL DAMACENO
80 ANOS

Recital coletivo em homenagem aos 80 anos de vida do Prof. *Jodacil Damaceno*, Decano do violão brasileiro.

Lançamento do livro
“O Violão – da marginalidade à academia - Trajetória de Jodacil Damaceno”
de Sandra Mara Alfonso

98.º Encontro da AV-Rio
28/11/2009 – 18:00 horas

Sala Heitor Villa-Lobos da UNIRIO
Av. Pasteur, 436 Fundos – Urca
Rio de Janeiro - RJ

PROGRAMA

Orquestra de Violões da AV-Rio
Marche BWV 212 (J. S. Bach - transc. p/ 4 violões: J. Damaceno)
Aria BWV 1068 (J. S. Bach - transc. p/ 4 violões: O. Fraga)

Átila de Carvalho Carinhoso (Pixinguinha – arr. A. de Carvalho)
André Machado Estudo nº 12 (Heitor Villa-Lobos)
Elodie Bouny Manhã de Sol (Américo Jacomino)
Danilo Alvarado Whirl of the Dance - movtos. 1 e 3 (Carlos R. Rivera)

Márcia Taborda/Luciana Requilão
Itanhangá e Abraçando Chico Soares (Paulinho da Viola)

Armildo Uzeda
Prelúdio, Gigue e Passacaille da Suite 11 em Si menor (R. de Visée)

Duda Anízio Três Valsas Venezuelanas – 1, 2 e 3 (A. Lauro)

Cyro Delvizio Simplesmente Seresta e Evelingel (A. Albuquerque)

Humberto Amorim
Valsa de Concerto nº 2 (H. Villa-Lobos – versão Sergio Abreu)

Marco Lima
Valsa-Choro n.º 2 (Camargo Guarnieri – dedicada a Jodacil Damaceno)

Sandra Alfonso Romance de los Piños <Montemayor> Torrija da Suite Castillos de España (F. M. Torroba)

Jodacil Damaceno
Choro Triste e Choro Íntimo (Alfredo Medeiros)

Lançamento oficial no Rio de Janeiro do livro:
O VIOLÃO - da marginalidade à academia: Trajetória de Jodacil Damaceno de Sandra Mara Alfonso

A AV-Rio agradece à Direção da UNIRIO a cessão da Sala Heitor Villa-Lobos para a realização deste evento.

Acervo da autora.

Figura 94 – 98º Encontro da AV-RIO. Violonistas participantes da programação “Jodacil Damaceno 80 Anos”. UNIRIO, 28/11/2009.



Acervo da autora.

No Recital de Boas Vindas do 1º semestre de 2010, em 10 de março, na Sala Camargo Guarnieri, compondo o programa de apresentação dos docentes, apresentei em Violão Solo as obras Romance de los Pinos (Monte Mayor) e Torija (Elegia) de Federico Moreno Torroba.

A convite do Coro Uberlândia, participei do Espetáculo Sexo Frágil, com direção musical e cênica de Gleicy Alves e Simone Paiva, nos dias 17 de junho de 2010, na Varanda da Casa da Cultura de Uberlândia, e 24 do mesmo mês, no Teatro Rondon Pacheco de Uberlândia-MG.

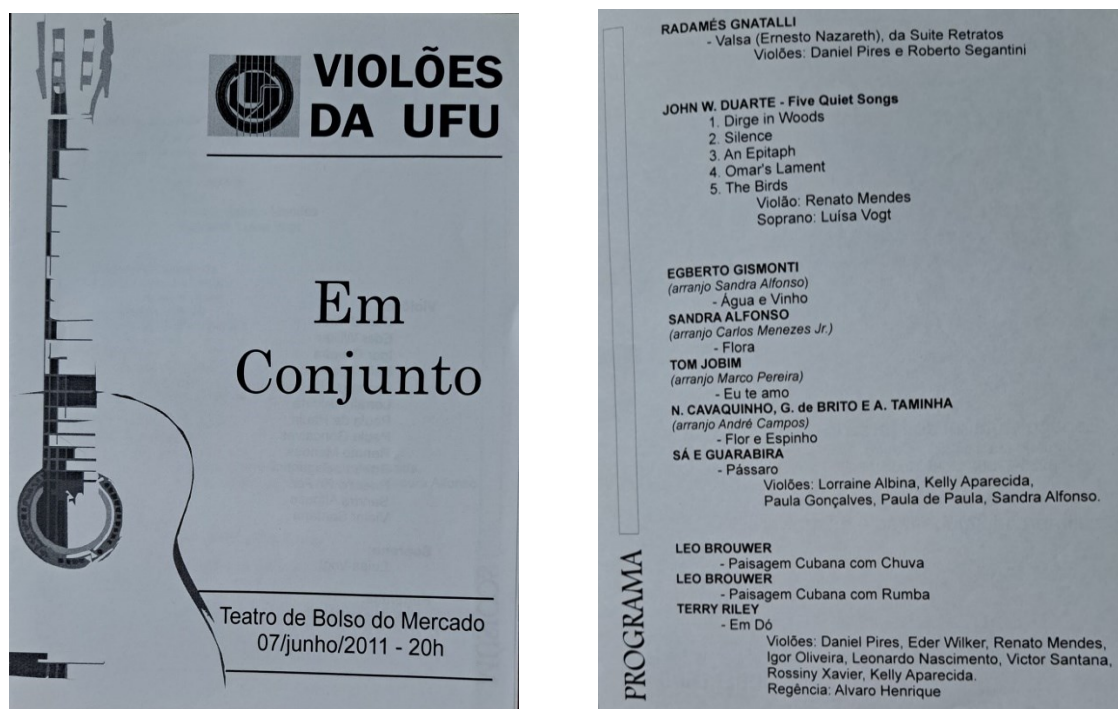
Em 2011, no Projeto Violões da UFU, participei do “Recital Em Conjunto” com Quinteto de Violões no dia 7 de junho, no Teatro de Bolso do Mercado Municipal de Uberlândia, ao lado das estudantes Paula Gonçalves, Paula de Paula, Lorraine Albina e Kelly Aparecida.

Figura 95 – “Recital Em Conjunto”. 7/06/2011.



Acervo da autora.

Figura 96 – Programa do “Recital Em Conjunto”. 7/06/2011.



Acervo da autora.

Em 2013, no dia 18 de fevereiro, aconteceu Recital dos Professores, na Sala Camargo Guarnieri, com a presença do Reitor Elmiro Santos, do Vice-Reitor Eduardo Nunes e demais membros da reitoria da UFU. Peggy Storti e eu apresentamos, em Duo de Flauta Transversal e Violão, a obra Flora, de minha autoria.

Figura 97 – Peggy Storti e Sandra Alfonso. Recital dos Professores, 18/02/2013.



Acervo da autora.

Figura 98 – Vice-reitor Eduardo Nunes e Reitor Elmiro Santos, no Recital dos Professores. 18/02/2013.



Acervo da autora.

Participamos, em Duo de Violões, Ana Clara Guerra e eu, da Abertura do Lançamento do livro: “*Ensinando Acupuntura Constitucional Chinesa com Arte: uma interpretação através dos cinco elementos*”, a convite do autor Jean Luis de Souza, evento ocorrido no Center Convencion do Center Shopping de Uberlândia, no dia 10 de dezembro de 2015.

Figura 99 – Duo de Violões Ana Clara Guerra e Sandra Alfonso. 10/12/2015.



Acervo da autora.

Em 2016, no dia 13 de dezembro, no Auditório A do Bloco 50 do Campus Santa Mônica, o Grupo de Choro, da disciplina Prática de Conjunto, participou do recital realizado pelo Projeto Violões da UFU. Ao violão estavam Lucas Almeida, André Hipólito, Arthur Araújo, eu, Carolina Cason, Guilherme Ramos, Ulisses Janones e, ao pandeiro, Henrique Santos. Nesse dia apresentamos obras de João Pernambuco, Dilermando Reis, Waldir Azevedo e Zequinha de Abreu.

Figura 100 – Grupo de Choro, Projeto Violões da UFU. 13/12/2016.



Acervo da autora.

Em 2017, no dia 05 de abril, aconteceu em Uberlândia o evento Wake, ação beneficente em favor do SOS Mulher e Família de Uberlândia, realizado no All Vitta. A programação contou com música, dança, yoga, massagens e alimentos saudáveis e teve adesão de várias pessoas da cidade. Nesse evento participamos Quézia Damares na Flauta Transversal, Heloisa Mireian na percussão e eu ao violão.

Figura 101 – Wake Uberlândia. 05/04/2017.



Acervo da autora.

A Jornada Violonística UFU/Violão&Violão 2018, organizada pelo Curso de Música da UFU e o grupo Violão & Violão, aconteceu no período de 04 a 06 de abril. O objetivo era fomentar a cena violonística de Uberlândia e região e contou com a participação de violonistas, compositores e professores de renome nacional e internacional. A jornada proporcionou a gravação de um CD, realizou mesa-redonda, palestras e concertos.

Figura 102 – Cartaz Jornada Violonística UFU/Violão&Violão, 2018.



Acervo da autora.

Figura 103 – Porta do laboratório de Violão com cartazes da Jornada Violonística UFU/Violão&Violão, 2018.



Acervo da autora.

Além de integrar a organização do evento, que aconteceu na Sala Camargo Guarnieri, participei da Gravação Aberta, no dia 04 de abril de 2018, da obra *Flora*, de minha autoria, em quarteto de violões formado por André Campos Machado, Carlos Roberto F. Júnior, Daniel Lovisi e eu. No mesmo dia gravamos a obra *Janelas*, de Carlos Roberto Ferreira de Menezes Júnior em trio de violões, formado por Carlos R. F. M. Júnior, Daniel Lovisi e eu.

Figura 104 – Gravação aberta, Jornada Violonística UFU/Violão&Violão 2018, quarteto Carlos Menezes Jr, Daniel Lovisi, André Campos e Sandra Alfonso; Trio Carlos Menezes Jr, Daniel Lovisi e Sandra Alfonso



Acervo da autora.

No Recital de Professores do Curso de Música do dia 21 de agosto de 2018, na Sala Camargo Guarnieri, a obra *Flora*, de minha autoria, foi apresentada pelo quarteto de violões André Campos, Carlos Menezes Jr, Daniel Lovisi e Sandra Alfonso e, no dia seguinte, 22 de agosto, o quarteto de violões a reapresentou na abertura da palestra “A Neurociência da Resiliência e da Felicidade”, ministrada pela Dra. Susan Andrews no Auditório 5R AB do Campus Santa Mônica da UFU.

O Quarteto de Violões André Campos, Carlos Menezes Jr, Daniel Lovisi e Sandra Alfonso participou do Recital de Lançamento da Série *Tocata* n. 4 em 10 de outubro de 2018 na Sala Camargo Guarnieri. A Série *Tocata* 4, intitulada “Panorama da criação musical no IARTE/UFU”, traz obras compostas pelos professores André Campos, Raphael Ferreira, Daniel Barreiro, Celso Cintra e minha composição *Flora*, com arranjo para quarteto de violões de Carlos Roberto F. M. Júnior.

Figura 105 – Programa do recital de Lançamento da Série Tocata 4, “Panorama da criação musical no IARTE/UFU”, 10/10/2018.

Universidade Federal de Uberlândia

RECITAL DE LANÇAMENTO




10. 10. 2018
19h30min

SALA CAMARGO GUARNIERI
BLOCO 3M - CAMPUS S. MÔNICA

Organização
André Campos Machado







PROGRAMA

André Campos Machado
Apresentação dos volumes 4 e 5 da Série Tocata

Raphael Ferreira: Valeriana e Balcanius
- Raphael Ferreira: sax tenor
- Daniel Lovisi: guitarra
- Tarcísio de Oliveira: percussão
- Ernane Machado: Piano

André Campos Machado: Aranea Telam
Duo Ericsson&Andrea (Acusmática – CD “Sobre o Tempo”)

Daniel Barreiro: Natural Tech
- Alex Silva: marimba

Celso Cintra: Transparências (ou Let (the) Cage Freempty’n’open)
- Celso Cintra: bombo
- Rafael Alves: caixa clara e tantã
- Alex Silva: caixa clara e tantã

Sandra Alfonso: Flora (Arr. Carlos Roberto F. M. Júnior)
- Sandra Mara Alfonso: violão 1
- André Campos Machado: violão 2
- Daniel Lovisi: violão 3
- Carlos Roberto F. M. Júnior: violão 4

Acervo da autora.

Em 03 de junho de 2019, os músicos André Campos Machado, Everton Dias, Rafael Oliveira e eu apresentamos, na abertura do “Mês das Relações Afetivas Saudáveis”, um repertório com violões, violino e percussão, no Auditório 8C do Campus Umuarama da UFU e, em 12 de dezembro do mesmo ano, tive participação no Recital de Formatura de Brendha Oliveira na Sala Camargo Guarnieri, apresentando as obras para Canto e Violão do compositor John Dowland: Go Crystal Tears, Shall I Sue e Can She Excuse my Wrongs.

Em 2020, o mundo enfrentou um grande desafio, a pandemia do COVID-19. Esse período provocou uma série de adaptações em diversos setores. A música e todas as artes desempenharam um papel vital em meio ao isolamento. Nós, professores, artistas, buscamos formas de acolher e continuar com o trabalho. A UFU, em consonância com esse movimento, procurou, na medida do possível, manter algumas de suas atividades, reconhecendo a importância desses projetos para a saúde mental e emocional da comunidade universitária.

O Duo Sandra Alfonso e Heloiza Mirzeian, adaptando-se ao momento, apresentou-se com violão e voz, na abertura do evento “Mês das Relações Afetivas Saudáveis”, realizado no dia 16 de junho de 2020. Apesar de o evento ter sido online e de todas as limitações impostas

pelo distanciamento social, foi possível perceber que a arte permitiu estabelecer conexões e realizar reflexões sobre as relações afetivas e a saúde mental.

Figura 106 – Mês das Relações Afetivas Saudáveis, evento online. 16/06/2020.



Mês das Relações Afetivas Saudáveis
ONLINE

16/06 às 15h - Sala Mconf RNP

Apresentação Musical- Voz e Violão

Profa. Dra. Sandra Mara Alfonso

Doutora e Mestre em História, Especialista em Métodos e Técnicas de Pesquisa em Música e Graduada em Música – Violão pela UFU. É Professora efetiva do Curso de Graduação em Música da UFU e coordena o Programa RECORE – Relaxamento, Conexão, Resignificação, convênio entre a UFU e o Instituto Visão Futuro.

Profa. Maria Heloisa Cintra Mirzeian

Especialista em Práticas interpretativas no Violão, Graduada em Música – violão e canto, pela Universidade Federal de Uberlândia. Integra o quadro docente do Conservatório Estadual de Música Cora P. Capparelli de Uberlândia. Participa de projetos de divulgação da música popular brasileira e realiza shows como violonista, cantora, compositora e palhaça em eventos sociais.

Acervo da autora.

Participei do Sarau Cultural Motivos para Viver, no dia 29 de setembro de 2021, como parte das atividades do Mês para a Vida e Setembro Amarelo UFU 2021, promovido pela Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PROAE) da UFU. O Sarau Cultural Setembro Amarelo foi online, ainda pelo isolamento devido à pandemia, e foi transmitido ao vivo pelo Canal da UFU no YouTube. Minha participação foi com violão solo e em duo violão e canto com a professora Poliana Alves.

Figura 107 – Sarau Cultural Setembro Amarelo UFU 2021. 29/09/2021.



MÊS PARA A VIDA É DIA MUNDIAL DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO

Setembro Amarelo | SARAU CULTURAL: "Motivos para viver" (30/09/21)

Canal da UFU
15,7 mil inscritos

Inscrito

24

Compartilhar

Fonte: Canal da UFU, YouTube.

O Mês das Relações Afetivas Saudáveis do ano de 2022 já foi presencial, voltamos a nos apresentar em público e, no dia 28 de junho, no Auditório 5R do Campus Santa Mônica da UFU, Poliana Alves, Paula Callegari e eu nos apresentamos na abertura do evento, com o repertório Flora, de minha autoria, Prelúdio 3 (Prelúdio da Saudade), de Villa-Lobos com letra de Hermínio Bello de Carvalho, e Canta, Canta Mais, de Tom Jobim e Vinícius de Moraes.

Figura 108 – Trio Paula Callegari, Poliana Alves e Sandra Alfonso, Mês das Relações Afetivas Saudáveis do ano de 2022.



Acervo da autora.

Apresentamos, em quinteto de violões, André Campos Machado (solista), Carlos Roberto Ferreira de Menezes Júnior, Daniel Menezes Lovisi, Sandra Mara Alfonso e Wanderson Paulo Santos, a música Pequeno Concerto Para Violões – Prelúdio, Lento e Final, de André Campos Machado, como parte das atividades da cerimônia de entrega do Prêmio Destaque Atividades Extensionistas UFU "PAULO FREIRE" e Prêmio Destaque Práticas Culturais UFU "CORA PAVAN CAPPARELLI" – 2019/2020, no dia 29 de junho de 2022, no Auditório do Bloco S do Campus Santa Mônica da UFU.

Figura 109 – Quinteto de Violões, Cerimônia de entrega do Prêmio Destaque Atividades Extensionistas UFU "PAULO FREIRE" e Prêmio Destaque Práticas Culturais UFU "CORA PAVAN CAPPARELLI" - 2019/2020



Acervo da autora.

A Camerata de Violões, coordenada por mim, participou do Festival EntreArtes no dia 27 de novembro de 2023 na Sala de Iluminação, Bloco 5U, com uma Composição entre Dança e Violões, coordenada pelas professoras Sandra Mara Alfonso e Liana Gesteira Costa. Participaram alunos e alunas do curso de dança e foram acompanhados pela Camerata de Violões composta por Clara Alves Cunha, Eduardo Lúcio M. e Souza, Guilherme Danelon, José João Cunha e Souza, Raphael da Costa Dias e Sandra Mara Alfonso, interpretando obras brasileiras e improviso de criação coletiva.

Figura 110 – Grupo de bailarinos e camerata de violões. Festival EntreArtes. 27/11/2023.



Acervo da autora.

Figura 111 – Camerata de Violões. Festival EntreArtes. 27/11/2023.



Acervo da autora.

No Recital de Música de Câmara do dia 18 de abril de 2024, na Sala Camargo Guarnieri, a Camerata de Violões, da disciplina Prática de Conjunto, apresentou as obras *Água e Vinho*, de Egberto Gismonti, e *Flora*, de Sandra Alfonso, com arranjo de Carlos Menezes Júnior e Brajamazil de Andrew York. A Camerata de Violões foi composta por Eduardo Lucio Matos e Souza, Guilherme Silvello Danelon, Gustavo Regal de Lima Galvão da Rocha, José João Cunha e Souza, Sandra Mara Alfonso.

Figura 112 – Recital de Música de Câmara, Quinteto de Violões. 18/04/2024.



Acervo da autora.

O Duo de Violões Sandra Alfonso e Heloisa Mirzeian apresentou, no dia 10 de maio de 2024, no Centro de Artes Obreiros do Bem, e no dia 09 de setembro do mesmo ano no Centro Dr. Kawanovisk de Uberlândia, as obras *Água e Vinho*, de Egberto Gismonti, *Flora*, de Sandra Alfonso, *Modinha*, de Sérgio Bittencourt, *Simbolicamente*, de Heloiza Mirzeian, *Brasileirinho*,

de João Pernambuco, Valsena, de Sérgio Assad, e Lokah Samastah, de Renato Mota e Patrícia Lobato.

Figura 113 – Duo de Violões Sandra Alfonso e Heloisa Mirzeian. 2024.



Acervo da autora.

Em 14 de novembro de 2024, tive a honra e a oportunidade de me apresentar na Igreja de São Francisco, situada na Praia do Forte, Bahia, uma Igreja linda, ao lado da praia, perto do Projeto Tamar, um cenário ideal para um repertório que foi cuidadosamente selecionado para esse local.

Figura 114 – Igreja de São Francisco, Praia do Forte-BA. 14/11/2024.



Acervo da autora.

No dia 10 de abril de 2025 realizamos um recital de violão com os alunos dos professores André Campos, Maurício Orosco e meus. Essa atividade de extensão visa levar à comunidade de Uberlândia e região música por meio do violão solo ou em duos, trios, quartetos ou camerata de violões.

Figura 115 – Recital de Violão 10/04/2025.



Acervo da autora.

Os recitais realizados transcendem a apresentação musical; eles se configuram como pontes entre o conhecimento acadêmico e a comunidade. Ao oferecermos música de concerto em diversas formações, esses eventos de extensão, democratizam o acesso à cultura e contribuem para o desenvolvimento social de Uberlândia e região. Essa troca cultural fortalece o papel da universidade como centro irradiador de saber e arte, promovendo a apreciação musical e despertando interesse nas futuras gerações.

2.2 Coordenação de Projetos

O primeiro projeto de extensão que coordenei foi o “Rede Estadual da Música”, com apoio da FUNARTE/INM no ano de 1988. Os objetivos eram estabelecer intercâmbio artístico-cultural entre as cidades da região; incentivar os artistas locais; dinamizar o movimento artístico-cultural na região; conhecer o trabalho de compositores brasileiros de música contemporânea através de contato direto com eles próprios e realizar palestras de caráter didático.

O projeto foi realizado em Uberaba, contemplando o Conservatório Estadual e duas escolas particulares, em Araguari, no Conservatório Estadual, e em Uberlândia, na Universidade, no Conservatório Estadual e em três escolas particulares.

No relatório foi mencionado que, como não houve recursos financeiros para a elaboração de impressos de qualquer natureza, foram incluídas no próprio relatório as atividades ocorridas no dia 18 de outubro de 1988: palestra com o compositor mineiro Eduardo Guimarães Álvares às 9h, no Bloco I Sala 1I03, do Campus Santa Mônica; no mesmo dia, às 14h, a palestra foi no Anfiteatro do Colégio Sagrado Coração de Jesus de Araguari e, às 20h, ainda em Araguari, recital de Canto e Violão.

Os meios de divulgação foram entrevista e notas na Rádio Universitária, cartazes feitos a mão e colocados nos prédios onde o evento foi realizado.

O projeto de extensão “Teoria e Prática Instrumental” foi aprovado em 13 de abril de 1992, com o objetivo de levar esse conhecimento para a comunidade e também como uma forma de divulgar e preparar futuros candidatos ao Curso de Música da UFU.

O projeto contemplava aulas de teoria musical e de canto e instrumentos que eram ofertados pelo Curso de Música.

Em 05 de julho de 1993 foi aprovado o Projeto “Movimento”, sob minha coordenação, que aconteceu nos anos de 1993 e 1994. Lembro-me de que estava com o projeto concluído, o computador aberto, mas não sabia qual nome lhe dar. Na mesma sala estava o ator e professor Lourival Pariz, com quem comentei a respeito do projeto e disse que só faltava o nome. Pariz olhou para mim e disse: coloque Movimento. Isso, Projeto Movimento! E argumentou que esse título tinha tudo a ver com o que pretendíamos: movimentar, não só Uberlândia, mas também as cidades da região. Concordei com a sugestão e assim iniciamos o projeto no Curso de Música.

O objetivo do Projeto Movimento era fomentar o ensino e a performance de música em escolas especializadas das cidades de Uberlândia, Uberaba, Araguari, Ituiutaba, Patrocínio e Araxá, por meio da realização de oficinas de apoio didático pedagógico, com temas da Educação

Musical, com masterclass e artístico-cultural, com os recitais. No término do dia o encerramento das atividades era com um recital com professores que atuaram nas oficinas.

O transporte da UFU, uma Kombi, levava os professores para as cidades envolvidas no projeto, que era muito bem aceito, sendo o corpo docente recebido com grande entusiasmo pelas escolas de música. Era a Universidade Federal de Uberlândia levando sua produção para Uberlândia e outras cidades da região e proporcionando a troca de saberes.

Coordenei o Projeto "A Ampliação da Literatura do Violão Através da Transcrição de Obras Musicais", no período de 09/10/95 a 29/11/99, utilizando obras transcritas por Jodacil Damaceno.

O projeto, aprovado em reunião do conselho do Departamento de Música e Artes Cênicas no dia 09 de outubro de 1995, teve como objetivo organizar as transcrições realizadas por Jodacil Damaceno, desde a década de 1950, de obras musicais para violão; executar as obras com a finalidade de experimentação e performance pública; editar as obras transcritas em edição computadorizada; selecionar o material editado para publicação pela Editora da Universidade Federal de Uberlândia.

No ano de 1996 iniciamos, Jodacil Damaceno e eu, a edição computadorizada pelo programa Finale das obras que estavam em manuscrito. As obras editadas no programa Finale, solos, duos, trios, quartetos e para conjunto de violões foram apresentadas em recitais e utilizadas como material didático no Curso de Música. Em 1999 foram selecionadas as partituras para publicação e encaminhadas para a gráfica da UFU para edição final.

O material selecionado consta de 7 volumes, intitulado “Coleção Jodacil Damaceno” com um total de 39 obras. No dia 22 de dezembro de 1999 houve a cerimônia de lançamento da coleção.

Figura 116 – Lançamento da Coleção Jodacil Damaceno. 22/12/1999.



O lançamento da “Coleção Jodacil Damaceno” foi manchete do jornal *Correio de Uberlândia*.

Figura 117 – Clássicos transcritos para violão, 05/01/2000.



Fonte: CORREIO, Clássicos transcritos para violão, 05/01/2000.

No dia 30 outubro de 2000, foi aprovado no Conselho de Música e Artes Cênicas o projeto idealizado por mim “Som de Cordas: grupo de violões da Licenciatura dos Cursos de Música da UFU”, com o objetivo de articular a teoria e a prática no campo do ensino e extensão em música na subárea de violão. Iniciado em 2001, prolongou-se até 2004, com ensaios e apresentações musicais realizados por discentes matriculados nesse período.

Iniciei a coordenação do Projeto de Extensão “Oficina de Música: Canto que Encanta”, em 6 de setembro de 2005, como mencionei no item das Apresentações Artísticas, o Grupo Vocal teve início em 2003, mas minha participação e coordenação ocorreram a partir do ano de 2005.

O projeto, que era realizado na Clínica Psiquiátrica da Universidade Federal de Uberlândia, com encontros semanais todas as terças-feiras, foi solicitado ao Curso de Música pelas Dras. Marta Naves e Edna Oliveira, que participavam do grupo, juntamente com os pacientes, que na grande maioria apresentavam Depressão, Transtorno Bipolar e Esquizofrenia.

Foram 5 anos ininterruptos da “Oficina de Música”, que se encerrou em 2010 porque houve a descentralização dos pacientes psiquiátricos no Ambulatório de Psiquiatria da UFU, tendo eles passado a ser atendidos pelo CAPS – Centro de Atenção Psicossocial de seu bairro.

O projeto ainda será retomado e mais detalhado neste Memorial, pois foi muito importante para mim e para quem dele participou.

Em um dos relatórios anuais, escrito por mim, menciono que em alguns depoimentos ficou comprovada a importância dos encontros semanais às terças-feiras, que, para muitos, era o único dia em que saíam de casa. Dentre os benefícios observados com a participação no grupo vocal, os pacientes citaram a ressocialização, a valorização, o reconhecimento, a alegria, o aumento da autoestima, o trazer à realidade, a motivação para a vida e a capacidade de fazer as coisas. Foi possível observar, nos momentos de ensaio, que a música lhes proporcionava a espontaneidade em expressar os sentimentos de alegria, tristeza, recordações do passado, da infância, trazendo elementos que poderiam ser trabalhados no tratamento psicológico.

Eram seus objetivos: possibilitar, por meio da música, um espaço de convivência e de socialização dos usuários dos serviços de saúde mental da Enfermaria da Psiquiatria da UFU; utilizar a música como forma de expressão; proporcionar a abertura de canais de comunicação; ampliar as relações interpessoais; modificar o olhar sobre o paciente e sua patologia; atuar na autoestima do paciente e apresentar o resultado do grupo vocal em vários setores do Hospital da UFU e da cidade de Uberlândia.

No dia 05 de abril de 2006 a aluna do Curso de Música, Thenille Braun Jansen, realizou uma filmagem com o grupo para a realização de um trabalho da disciplina projeto integrado, assim avaliando-o:

Para eles, a música é um meio de valorização e autoestima de valor inestimável. De acordo com os depoimentos colhidos a música é um meio de mostrar-lhes que são capazes de seguir com a vida e conviver com a doença. Através das frequentes apresentações do coral, é possível mostrar também à comunidade que o deficiente mental é capaz de cantar e de expressar os seus sentimentos, o que pensa, e de desfazer “uma imagem pré-estabelecida pela sociedade em relação a eles e a doença mental”. (JANSEN, 2002)

No relatório que apresentei, há alguns depoimentos colhidos na filmagem que valem ser relatados aqui: “o meu coração não tinha alegria e nem motivação para viver, agora com o coral o meu coração se alegrou e espero cada dia da semana para estar aqui”, “Muitas vezes na nossa vida a gente tem que chamar a atenção das pessoas e dizer ‘olha pra mim’, porque a sociedade construiu uma imagem diferente do que nós somos e muitas vezes nos fizeram acreditar que nós não somos nada, e não é verdade. Nós somos até cantores!”.

São vários relatos e cada um nos faz ver o quanto foi importante e valeu a realização desse projeto: “Muitos param para nos ouvir primeiro de curiosidade, depois percebem que somos capazes, nós somos capazes de tudo, se tivermos oportunidade de aprender”.

... é uma oportunidade muito grande de poder mostrar um pouco do que a gente é capaz. Porque, por muito tempo da nossa vida, a gente foi considerado incapaz... então, através da música passamos a ser considerados ‘ser humano’ (...) Demorou muito tempo da vida para que eu sentisse vontade de viver, tivesse autoestima, coragem de me olhar no espelho (...) Eu fui por muito tempo uma pessoa sem credibilidade e, de repente, você tem a oportunidade de mostrar às pessoas que ‘eu sei’, ‘eu posso cantar’ (...) Somos pessoas que têm distúrbio mental, mas que podemos ser tratados como pessoas normais, consideradas e capazes.

Nós, que participávamos do projeto, eu, a aluna do Curso de Música Janaína Santiago, Denise Cunha, que sempre estava presente dando suporte e fotografando, sentíamos que ele era mais do que um dos tripés da Universidade, era um trabalho humano, gratificante, amoroso e podíamos colocar em prática a função terapêutica da música, a sua influência na consciência humana, nos órgãos do corpo e nas emoções.

A aluna do Curso de Música, Thais Vieira do Nascimento, defendeu a sua monografia de conclusão de curso no dia 08 de julho de 2009 com o tema “Grupo vocal Canto que Encanta: a música como recurso terapêutico no hospital de psiquiatria da Universidade Federal de Uberlândia”, sob minha orientação. Durante o trabalho de TCC a Thais passou a integrar o Grupo Vocal para proceder às observações, interagir com os pacientes, realizar entrevistas e poder, assim, escrever o seu trabalho.

Na conclusão do TCC, Thais Vieira (2009) conclui que, a partir da análise das entrevistas, foi possível concluir que o laço afetivo estabelecido entre os participantes do grupo e a equipe de profissionais era uma das motivações para que estivessem presentes nos ensaios semanais. Para muitos integrantes do grupo, era um espaço livre para se expressarem de formas antes nunca experimentadas em suas vidas, como cantar, dançar, dar opinião, e que o ouvir, o tocar e o compromisso com eles próprios os fazia crescer também mentalmente. O grupo vocal era coeso e consistente e esse tipo de relação permitia também trabalhar com noções de higiene, convivência social dentro e fora do grupo, respeito aos colegas e a si próprio. Uma questão relatada nas entrevistas foi a melhora na dicção por meio do cantar. Alguns integrantes do grupo apresentavam dificuldades no falar devido aos efeitos colaterais dos remédios e cantar contribuiu para aprimorar a fala.

O aprendizado musical foi outra questão abordada pelos integrantes do grupo. A dedicação dos participantes em esforçar-se para entender o ritmo, a melodia, respirar no momento certo demonstrava que são pessoas com capacidade de aprendizado e com competência para realizar atividades como qualquer um. Além disso, aprender e perceber que a voz melhorava gradativamente com os ensaios revelava seu poder de realizar algo, de ser considerado capaz e não como “coitadinhos”, e que o resultado de seu esforço era reconhecido por todos.

A respeito das apresentações, foi possível concluir que todos os integrantes do grupo gostavam de se apresentar, em qualquer lugar que fosse, independente do público. No momento da apresentação sentiam-se livres, soltos, à vontade, era um momento prazeroso e percebiam uma troca de energia entre o próprio grupo e a plateia. As apresentações eram momentos de valorização interna porque, quando estavam se apresentando, não importavam suas condições mentais, pois aparecia o lado sadio de cada integrante, o bonito, o quanto era gostoso ouvi-los e não eram relevantes os sintomas das psicopatologias.

Muitos consideravam que a música fazia parte do tratamento, assim como a medicação, as consultas com psiquiatras, terapeutas e psicólogos.

Lembro-me de uma tarde, quando, saindo pelo corredor da psiquiatria, a Dra. Salma Abdulmassih me abraçou e disse: “Você consegue coisas com a música que remédios não conseguem, você é uma terapeuta nata”. Ouvir essas palavras de uma médica me fortaleceu para a continuidade do projeto. Às vezes não era fácil, ao sair eu sentia dores de cabeça, um peso... mas na semana seguinte estávamos a postos.

Nas conclusões de Thais Vieira (2009) em sua monografia, ela relata que alguns participantes consideravam a música como outro tipo de remédio porque acreditavam que ela muda a vida das pessoas, os hábitos e contribui para o florir de um lado bom e saudável. Para um integrante do grupo, segundo seu relato, a música fazia mais efeito que o remédio Diasepan.

Alguns benefícios foram citados pelos pacientes, como a ajuda no combate da depressão, na melhora da autoestima e da concentração, que regulava o ritmo interno, assim como na coordenação motora, trazia alegria em momentos de tristeza e proporcionava tranquilidade.

A música atuava no reencontro e resgate de memórias, fossem alegres, tristes ou, muitas vezes, conflituosas, que traziam à tona questões antigas que são liberadas por meio da música.

A atividade musical em grupo foi utilizada como uma ferramenta no tratamento e contribuiu para a reintegração social e cultural, a reinserção nas atividades do dia a dia e a reestruturação do tempo mental de cada participante.

Esse projeto me deixou marcas profundas, um abraço em cada paciente, um olhar, uma conversa, eu os considerava muito, me preocupava com cada um e os trago na memória com muito carinho.

No segundo semestre de 2009 houve no país o surto da gripe H1N1 (gripe suína) e todas as atividades culturais, assim como o início das atividades escolares, foram canceladas. Com isso as atividades do grupo vocal também foram interrompidas.

No relatório final, apresentado em setembro de 2010, faço uma análise para o encerramento do projeto. Em 2010 continuamos com os ensaios e observamos uma mudança de comportamento em alguns participantes que ocasionou ausências. Um jovem começou a trabalhar com o pai e não lhe era possível ir aos ensaios todas as semanas; uma jovem intensificou seu trabalho com venda de cosméticos; outro participante, que no início dos trabalhos em 2005 não falava nada, não se manifestava, com o passar do tempo começou a cantar, em uma apresentação do dia 18 de maio declamou poema em praça pública e se tornou professor de informática na Clínica Jesus de Nazaré; outra participante, da cidade de Prata-MG, teve alta e não precisou mais voltar semanalmente a Uberlândia; outro jovem, o mais novo da turma, que no início era preciso a presença dos pais para que ele participasse dos ensaios, passou a ir sozinho e afirmou que seu objetivo agora era estudar para passar no vestibular para Educação Física.

Houve, em consequência, uma diminuição do número de integrantes, porém analisamos que os fatos que levaram a isso eram positivos, os objetivos estavam sendo alcançados, pois estava havendo a reintegração social dos pacientes.

Apenas três participantes permaneceram frequentes nos meses de agosto e meados de setembro. Uma observação a ser feita a respeito desses três integrantes é que eram os mais idosos e um deles apresentava um quadro clínico mais complicado.

Outro fator importante que contribuiu para o não comparecimento de novos integrantes para o grupo foi a descentralização do atendimento no Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia, já que cada paciente passou a ser atendido pelo CAPS do bairro em que morava.

Devido a esses motivos, em reunião do dia 12 de setembro de 2010 ficou decidido o encerramento do projeto de extensão Oficina de Música: Canto que Encanta.

Particpei do “Projeto Crescer: Ação Social Universidade/Comunidade”, promovido pelo Instituto de Geografia da UFU, como orientadora do aluno bolsistas Johnny Elker Otone Silva. O projeto foi voltado para formação musical em corda, sopro e canto de adolescentes

com idades entre 12 e 16 anos na cidade de Indianópolis/MG e foi realizado de 01 de março de 2013 a 28 de fevereiro de 2014, sob a coordenação do professor Luiz Antônio de Oliveira.

Em março 2011 cadastramos, pela primeira vez, o projeto de extensão “Violões da UFU”, cujo objetivo era levar à comunidade, de Uberlândia e região, recitais de violão solo, duos, trios, quartetos e camerata de violões, prevendo apresentações mensais no Teatro de Bolso do Mercado Municipal de Uberlândia. O projeto aconteceu também nos anos subsequentes. Em 2016 os professores André Campos, Maurício Orosco e eu o coordenamos de 09 de março a 31 de dezembro, registro SIEX 13014, e demos prosseguimento em 2017 ampliando os locais de apresentações para além do Mercado de Bolso, realizando recitais na Casa da Cultura e em anfiteatros da UFU.

O projeto “Resgate do Equilíbrio Emocional e Desenvolvimento da Resiliência na Juventude”, registro SIAE 10864, Ano Base 2019, foi coordenado por mim por meio de um convênio entre a Universidade Federal de Uberlândia e o Instituto Visão Futuro, sendo representante do Instituto sua coordenadora, Dra. Susan Andrews, como consta no Processo SEI 23117.081215/2018-49. Esse projeto surgiu diante da problemática apresentada sobre a saúde mental dos jovens universitários e visava promover a saúde mental da juventude nas universidades por meio do programa RECORE (Relaxamento-Conexão-Ressignificação), que oportunizou aos alunos da UFU o resgate do equilíbrio, do desenvolvimento emocional e da resiliência para promover um processo de interação ética e produtiva com a comunidade acadêmica.

O projeto abordou Teoria Psicológica e Científica, Vivências Interpessoais, Círculos de Compartilhamento e Práticas de Bem-Estar, o que capacitou os estudantes a se tornarem multiplicadores, podendo, assim, aplicar as técnicas de bem-estar para a comunidade universitária.

O Programa RECORE foi ministrado em módulos semanais, no período de 18 de março a 29 de maio de 2019, com conteúdos teóricos e práticos, abordando temas como: Estresse a Seu Favor, Equilíbrio Emocional, A Importância da Conexão, Escuta Empática, Desafios como Oportunidades e a Meta Maior na Vida.

Figura 118 – Programa RECORE, Bloco 5R, Campus Santa Mônica, 2019.



Acervo da autora.

Figura 119 – Atividades teóricas do programa RECORE 2019, Campus Santa Mônica, UFU.



Acervo da autora.

Além das aulas teóricas, sobre temas como sistema nervoso simpático, parassimpático, gerenciamento do estresse, padrões respiratórios, como mobilizar a resposta de relaxamento, eram treinadas posturas físicas que comprovadamente acalmam o sistema nervoso, proporcionam equilíbrio nas glândulas de secreção interna e acalmam a mente.

Figura 120 – Atividades práticas do programa RECORE 2019, Campus Santa Mônica, UFU.



Acervo da autora.

Figura 121 – Dinâmica Conexão do programa RECORE 2019, Campus Santa Mônica, UFU.



Acervo da autora.

Nos dias 1º e 2 de junho de 2019, 26 estudantes participaram da Capacitação para se tornarem Multiplicadores do Programa RECORE na Universidade Federal de Uberlândia.

Figura 122 — Estudantes da UFU e equipe que trabalhou durante a capacitação em 1º e 2/06/2019.



Acervo da autora.

Figura 123 – Atividades com Dra. Susan Andrews, conteúdos teóricos e técnicas de bem-estar. 01 e 02/06/2019.



Acervo da autora.

O início do ano de 2020 foi atípico, pois, devido à Pandemia COVID-19, alguns projetos tiveram de ser interrompidos e novas formas de atuação foram sendo criadas. Surgiu então na UFU o Projeto “PROTEGER-SE”, sob a coordenação da professora Karine Santana de Azevedo Zago.

No PROTEGER-SE os atendimentos eram online e os objetivos eram buscar o alívio das condições psíquicas ligas ao COVID-19; fornecer informações técnicas e científicas sobre a pandemia de COVID-19 aos usuários do serviço; realizar capacitações online de simulação realística para profissionais e estudantes. Nós, do programa RECORE, participamos desse projeto com atendimentos individuais e também em uma “sala” com práticas de respiração e

relaxamento, contribuindo assim para a busca de bem-estar da comunidade UFU. A sala do RECORE era aberta todas segundas-feiras às 18h.

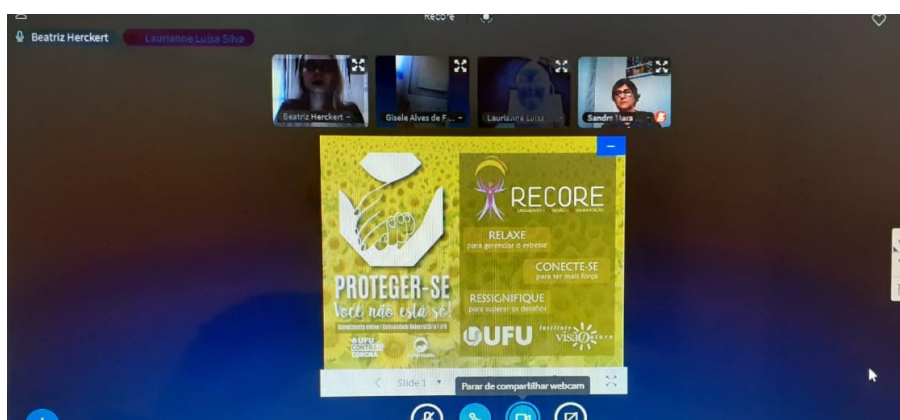
Figura 124 – Programa RECORE no Projeto PROTEGER-SE. 27/03/2020 a 27/03/2021.



Acervo da autora.

Após as práticas realizadas, mesmo que online, as pessoas que participavam relatavam: “Estou bem melhor, meu coração desacelerou, estou mais calma”; “Agora estou com o peito mais leve”; “Nossa, foi muito bom! Relaxei bastante”; “Me sinto mais calma, bom para aliviar o estresse, foi uma prática muito gostosa! ”.

Figura 125 – Sala online do RECORE no Projeto PROTEGER-SE. 21/05/2020.



Acervo da autora.

Como parceira do projeto PROTEGER-SE, participei da exibição do documentário 'Para sempre setembro: exibição do documentário PROTEGER-SE, Você não está só!', no dia 30 de setembro de 2021, de forma online, sob a coordenação da Michele Aparecida Xavier Falco.

Coordenei o Projeto “Calma na Crise”, registro SIAE 11307, de 15 de março de 2021 a 31 de maio de 2021, que se vinculava ao Projeto "Resgate do Equilíbrio Emocional e Desenvolvimento da Resiliência na Juventude", no qual foi abordado o Programa RECORE (Relaxamento – Conexão – Resignificação). O Programa “Calma na Crise” visava promover um estado de bem-estar, a saúde integral da juventude e oportunizar aos alunos da UFU o resgate do equilíbrio, do desenvolvimento emocional e da resiliência, por meio de técnicas de Respiração Energizante, Relaxamento Profundo, Rodas de Conversas e Dinâmicas embasadas em Teoria Científica, Práticas de Bem-Estar, Vivências Interpessoais e Círculos de Compartilhamento. O programa foi online, realizado em três módulos e foi conduzido por mim e por estudantes da UFU multiplicadoras do Programa RECORE.

Em 2022 coordenei o projeto “Calma na Crise”, registro SIEX 26514, com o objetivo de oportunizar a docentes e técnicos administrativos da UFU e à comunidade externa resgatar o equilíbrio, o desenvolvimento emocional e a resiliência, por meio de técnicas de bem-estar para promover a vitalidade e a tranquilidade mental. Esse projeto foi elaborado em três módulos, online, no período de 23 de junho a 30 de julho de 2022.

Figura 126 – Projeto Calma na Crise, online. 30 de julho de 2022.



Acervo da autora.

Em 2023 coordenei o projeto de extensão “Calma na Crise para Estudantes Universitários e Comunidades Locais”, registro SIEX 28120, que, além do desenvolvimento pessoal, proporcionou ferramentas para aliviar o estresse, resgatar o entusiasmo e autoestima, formar os estudantes com práticas diárias de autorregulação para saúde integral, aumentar a força interior e a resiliência, provendo a compreensão dos mecanismos fisiológicos e psicológicos do estresse, além de possibilitar que contribuíssem, com a aplicação das técnicas de bem-estar, para os diversos grupos da comunidade externa. O Projeto foi desenvolvido de

forma remota, com aulas online ministradas pela Dra. Susan Andrews, e presencialmente no Campus Santa Mônica da UFU e nos grupos da comunidade de Uberlândia. Foi realizado no período de 07 de março a 30 de junho de 2023 e a comunidade local que recebeu a atividade Momento de Bem-Estar foi a do Bairro Jardim Brasília, nos dias 24 a 27 de junho de 2023, na CBA – Casa das Bem-Aventuranças, que gentilmente nos cedeu o espaço.

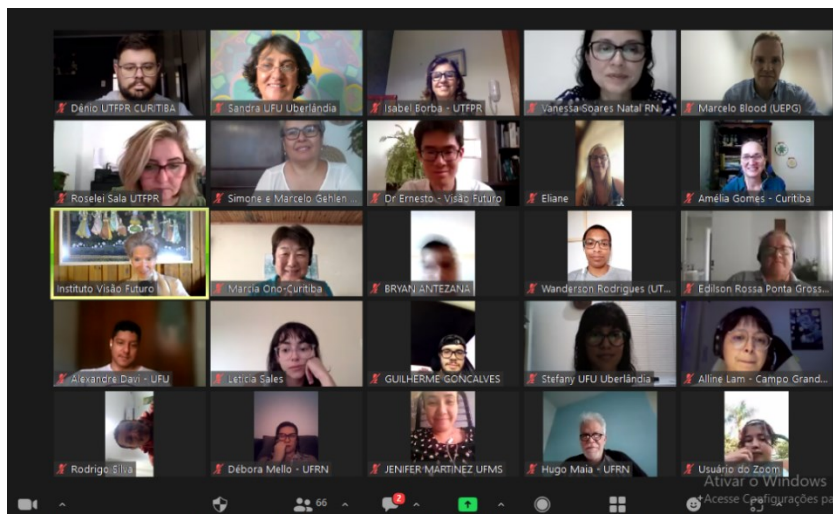
Figura 127 – Comunidade do Bairro Jardim Brasília. 24 a 27 de junho de 2023.



Acervo da autora.

Em 2023 realizamos o projeto de extensão “Calma na Crise para Estudantes Universitários e Comunidades Locais 2023/1”, registro SIEX 29439, de 15 de agosto de 2023 a 20 novembro de 2023. Os objetivos foram os mesmos do projeto realizado no início do ano de 2023, com aulas online com a Dra. Susan Andrews e presencialmente no Campus Santa Mônica da UFU e em grupos da comunidade externa.

Figura 128 – Projeto Calma na Crise para Estudantes Universitários e Comunidades Locais, Módulo online ministrado por Dra. Susan Andrews. 05 de setembro de 2023.



Acervo da autora.

Figura 129 - Projeto Calma na Crise para Estudantes Universitários e Comunidades Locais, Módulos presenciais, Bloco 5º, Campus Santa Mônica da UFU.



Acervo da autora.

Figura 130 – Módulo Presencial, 03 de outubro de 2023, Campus Santa Mônica da UFU.



Acervo da autora.

No dia 17 de novembro de 2023 realizamos a atividade Calma na Crise na Comunidade na Associação Resgatando Vidas, Família Guerreiros de Fé, que acolhe pessoas em situação de rua, do Bairro Alvorada de Uberlândia, como parte das atividades do projeto Calma na Crise para Estudantes Universitários e Comunidades Locais 2023/1.

Figura 131 – Estudantes da UFU e facilitadoras do Instituto Visão Futuro na Associação Resgatando Vidas,.10/11/2013.



Acervo da autora.

Figura 132 – Estudantes da UFU e facilitadoras do Instituto Visão Futuro na Associação Resgatando Vidas. 17/11/2013.



Acervo da autora.

Em 2024 o projeto de extensão proposto foi o “MeditAção”, com registro SIEX 31417. Os estudantes que participaram do projeto de extensão “Calma Na Crise Para Estudantes Universitários e Comunidades Locais”, realizado em 2023, participaram dessa ação MeditAção de 14 de março a 26 de setembro 2024. A ação visava o desenvolvimento pessoal, proporcionando ferramentas para aliviar o estresse, formando os estudantes com práticas diárias de autorregulação para saúde integral, e ainda previu que a comunidade externa participasse dessa ação facultando troca de saberes com a universidade.

No dia 26 de setembro de 2024 realizamos a atividade Momento de Bem-Estar para gerenciar o estresse com práticas de autorregulação. Nessa edição do projeto a comunidade foi convidada para ir até a universidade e a atividade aconteceu na Sala Camargo Guarnieri do Bloco 3M da UFU.

Figura 133 – Folder Momento de Bem-estar. 26/09/2024.



Acervo da autora.

Figura 134 – Momento de Bem-Estar, Sala Camargo Guarnieri. 26/09/2024.



Acervo da autora.

Neste ano de 2025 iniciaremos um projeto de pesquisa “Avaliação de um Programa de Intervenção Neurovibracional na redução do estresse e ansiedade em universitárias”, tendo como coordenadora principal a psicóloga Célia Vectore, que foi professora do Curso de Psicologia da UFU, eu como assistente e contando com a participação das pesquisadoras Denise Ferreira da Cunha, Cláudia Fagundes Duarte e Jacqueline Ramos.

O projeto de pesquisa, em período de análise pela comissão de ética, será realizado com alunas da graduação, de qualquer área do conhecimento, da Universidade Federal de Uberlândia, e analisará as variáveis estresse, ansiedade, qualidade de vida e variabilidade cardíaca.

TERCEIRO MOVIMENTO

3. PALESTRAS, CORPO DE JURADOS, OFICINAS E CURSOS

Ao longo desses anos, minha trajetória tem sido marcada pela participação em diversas atividades culturais e educacionais na cidade de Uberlândia e região. Os convites para proferir palestras, ser membro de júri de concursos nos conservatórios, participar em mesas redondas muito me horam, por poder interagir, compartilhar conhecimentos e saberes com os docentes de outras instituições.

No dia 02 de junho de 1992, tive a honra de compor o corpo de jurados do Festival de Música no Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli. No ano seguinte, em 1993, fui novamente convidada a integrar a banca de jurados, desta vez no Concurso Erudito Interno, realizado nos dias 01, 02 e 08 de dezembro. Em 1995, recebi um reconhecimento especial do Conservatório Estadual de Uberlândia ao ser agraciada com o título de “Honra ao Mérito” pela minha atuação como jurada no Concurso de Música Erudita, realizado entre os dias 22 a 25 de novembro. Finalmente, em 1996, participei novamente do Concurso Erudito Interno do Conservatório, que aconteceu de 06 a 08 de novembro, sendo mais uma vez convidada a integrar o corpo de jurados. Essas participações no Conservatório fortaleceram os laços de estudantes e professores do Conservatório e do Curso de Música da UFU.

A primeira palestra de que tenho registro ocorreu na 1ª Semana da Música “Concentração e Relaxamento no Estudo e na Performance Musical”, na Sala Camargo Guarnieri, no dia 14 de julho de 1999. Temas relacionados com concentração, relaxamento já estavam me instigando e mais tarde se tornaram fundamentais em projetos que realizei, principalmente no período da Pandemia de COVID-19 e após, quando percebemos maior adoecimento, não só entre os estudantes, mas em toda a comunidade acadêmica

O meu objeto de pesquisa, a história do violão e a trajetória de vida de Jodacil Damaceno, foram temas constantes das minhas palestras e me possibilitaram visitar, além das cidades mineiras, outras de São Paulo e Rio de Janeiro, para proferir palestras e realizar o lançamento do meu livro *“O violão da marginalidade à academia: trajetória de Jodacil Damaceno”*.

No período da realização do mestrado, no dia 25 de outubro de 2004, ministrei a palestra “A história do violão no Brasil” como parte integrante da programação da “1ª Mostra de Violão do Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli”, que ocorreu de 25 a 29 de outubro.

No dia 23 de novembro de 2009, Jodacil Damaceno e eu partimos para a Universidade Federal de Goiás, em Goiânia-GO, para participarmos da “4ª Semana de Violão da EMAC” Escola de Música e Artes Cênicas, que ocorreu de 23 a 27 de novembro de 2009. Eu proferi a palestra “O violão da marginalidade à academia: trajetória de Jodacil Damaceno” e realizamos o lançamento do livro que tem o mesmo título da palestra.

No IX Seminário Internacional de Violão Vital Medeiros, coordenado pelo violonista Gilson Antunes, que aconteceu de 01 a 04 de abril de 2010 em Suzano-SP, ministrei a palestra “O violão da marginalidade à academia: trajetória de Jodacil Damaceno” e também fizemos o lançamento do livro.

Figura 136 – IX Seminário Internacional de Violão Vital Medeiros. 10 a 04 de abril de 2010.



Acervo da autora.

Figura 137 – Momentos de autógrafos e ao lado de Adriano Rivas, egresso do Curso de Música Violão – UFU.



Acervo da autora.

Figura 138 – Gilson Antunes, coordenador do IX Seminário Internacional, e Sandra Alfonso.



Acervo da autora.

Em agosto de 2010 ministrei a palestra “O violão da marginalidade à academia: trajetória de Jodacil Damaceno” na “VI Semana Violonística professor Abadio da Costa Filho”, que ocorreu de 23 a 25 de agosto no Conservatório Estadual de Música José Zoccoli de Andrade de Ituiutaba-MG. Nesse mesmo evento ministrei uma masterclass.

Figura 139 – Palestra e masterclass VI Semana Violonística professor Abadio da Costa Filho.



Acervo da autora.

A Secretaria Municipal de Educação e Cultura da cidade de Capinópolis-MG me convidou para ministrar a “Oficina Dinâmicas da Aprendizagem do Violão” como parte da programação do Seminário Pedagógico 2012, evento que aconteceu no dia 06 de março de

2012, na Escola Municipal Presidente Tancredo Neves. Foi um dia intenso de trabalho com professores da Cidade de Capinópolis e pude, com os professores de violão, dedicar todo o tempo ao tema metodologia do ensino e aprendizagem do violão.

Ainda em 2012 participei da Banca Julgadora do “VII Concurso de Violão do Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli”, de Uberlândia, em 26 e 27 de setembro de 2012.

O Conservatório Estadual de Música Dr. José Zócolli de Andrade, de Ituiutaba-MG, me convidou para participar da “IX Semana Violonística 2013”, ministrando Oficina de Prática Instrumental no dia 20 de junho e como jurada do “III Concurso Interno de Violão” no dia 21 de junho de 2013.

Ainda no ano de 2013 recebi o convite do Conservatório de Araguari para participar da “1ª Semana Violonística” e 1º Concurso Prof. Paulo Nogueira Braga”, que ocorreu de 25 a 28 de setembro de 2013 no Conservatório Estadual de Música Raul Belém, quando proferi a palestra “Um olhar sobre a história do violão”.

Figura 140 – 1ª Semana Violonística e 1º Concurso Prof. Paulo Nogueira Braga – Araguari-MG.



Acervo da autora.

No dia 06 de maio de 2014 participei como expositora na mesa redonda “Música e História, entre os sons e os sentidos” durante o “1º Seminário: História, Estética, Recepção”, promovido pelo Núcleo de Estudos em História Social da Arte e da Cultura (NEHAC), evento em comemoração NEHAC – 20 Anos, realizado na UFU. Nesse dia tive a oportunidade de apresentar ao violão obras de Villa-Lobos.

De 16 a 20 de setembro de 2014 participei como um dos jurados, ao lado de André Campos e Marília Mazzaro, da “2ª Semana Violonística e 2º Concurso Interno de Violão Walter

Fernandes”, no Conservatório Estadual de Música e Centro Interescolar de Artes Raul Belém de Araguari-MG.

No dia 17 de outubro de 2014 proferi a palestra “A origem e história do violão” para os alunos da Escola Básica da Universidade Federal de Uberlândia (ESEBA/UFU), levados pela professora e violonista Lucielle Arantes, que foi aluna do Curso de Música. O evento foi na Sala Camargo Guarnieri, Bloco 3 M do Campus Santa Mônica.

Figura 141 – Palestra “A origem e história do violão” para alunos da ESEBA/UFU. 17/10/2014.



Acervo da autora.

A Rádio América de Uberlândia me convidou para falar sobre “A importância da música na vida do ser humano” e, no dia 08 de novembro de 2014, das 12h às 13h, tive a oportunidade de participar da sua programação.

Figura 142 – Rádio América de Uberlândia ao lado de Carlos Cirilo de Souza.



Acervo da autora.

A prefeitura de Uberlândia, por meio da Secretaria Municipal de Administração e Secretaria Municipal de Cultura, promoveu o “XI Festival de Música do Servidor Público Municipal – SERV Music”, realizado no Teatro Rondon Pacheco nos dias 07, 08 e 27 de outubro de 2015 e fui convidada para integrar a Comissão Julgadora.

Todos esses convites demonstram o reconhecimento do nosso trabalho para além dos muros da UFU.

Figura 143 – Corpo de jurados ao lado de Ulisses Janones, egresso do Curso de Música Violão – UFU.



Acervo da autora.

Em 21 de outubro de 2015 participei do “Violão Entrevistas e o Legado de Jodacil Damaceno”, por meio do Hangout, mediado por Fernando Cury, ao lado de Carlos Alberto de Carvalho, violonista do Rio de Janeiro que também foi aluno de Jodacil Damaceno. Foi um bate-papo sobre Jodacil Damaceno e uma homenagem ao professor. Pela imagem retirada do YouTube, da página do Violão Entrevistas, podemos observar o alcance dessa transmissão com 1,2 mil visualizações.

Figura 144 – Hangout - Violão Entrevistas e o Legado de Jodacil Damaceno.



Imagem retirada do YouTube Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vTce7QGK4ZU&t=57s>

A convite da Fundação de Educação para o Trabalho de Minas Gerais (UTRAMIG), ministrei a palestra “Falando sobre música: violão solista e violão acompanhador”, no dia 15 maio de 2016, para crianças na escola rural Escola Municipal Freitas Azevedo no bairro Morada Nova em Uberlândia-MG.

Figura 145 – EM Freitas Azevedo, 15 de maio de 2016.



Acervo da autora.

A convite dos professores de violão do Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli, de Uberlândia, ministrei a palestra “Processos mentais e cerebrais e a aprendizagem musical” no dia 13 de setembro de 2017, como parte integrante da “Semana do Violão” do Conservatório Estadual de Música de Uberlândia.

Figura 146 – Palestra na Semana do Violão, Conservatório Estadual de Uberlândia. 13/09/2017.



Acervo da autora.

Em 14 de outubro de 2017 falei sobre música e processos mentais, como parte integrante do “Projeto Oficinas Terapêuticas Interdisciplinares”. Esse projeto teve como objetivo consolidar a clínica ampliada e interdisciplinar no serviço psiquiátrico do Hospital de Clínicas da UFU para suprir a necessidade de práticas de Oficinas Terapêuticas. A atividade totalizou 12 horas de palestras e capacitação de equipe de trabalho do projeto no quesito Oficina de Música, tendo ocorrido no Hospital de Clínicas da UFU, no Campus Umuarama.

Na “Jornada Violonística da UFU/Violão & Violão”, que ocorreu de 4 a 6 de abril de 2018, além da participação das gravações abertas, ministrei, no dia 5 de abril, a palestra “Atividades mentais e cerebrais e a aprendizagem musical” e, no mesmo dia, participei da Mesa Redonda intitulada “Violão, carreira e atuação: novas perspectivas”. As atividades aconteceram na Sala Camargo Guarnieri, Bloco 3M da UFU.

Em 27 de março de 2019 ministrei a palestra “O Equilíbrio Emocional e Desenvolvimento da Resiliência na Comunidade Universitária” para apresentar os módulos do Programa RECORE – Relaxamento, Conexão, Resignificação, voltado para a saúde Mente-Corpo. O Programa foi realizado por um convênio entre a UFU e o Instituto Visão Futuro, coordenado pela Dra. Susan Andrews. A palestra aconteceu no Auditório 50 A/B do Campus Santa Mônica da UFU.

Ministrei a palestra “Meditação Voltada para a Prática Musical” para os alunos do Curso de Música da UFU no dia 14 de março de 2019, como parte integrante da Semana de Recepção realizada pelo DA Jodacil Damaceno do Curso de Música da UFU. As atividades aconteceram na Sala Camargo Guarnieri, Bloco 3M, do Campus Santa Mônica.

No dia 4 junho de 2019, na programação do “Mês da Relações Afetivas Saudáveis”, Denise Ferreira da Cunha e eu ministramos a palestra “Saúde Emocional e Conexões Afetivas”, no Auditório 8C do Campus Umuarama da UFU.

Em 26 de setembro de 2019 realizamos o “Momento de Bem-Estar”, para a comunidade UFU, no Centro de Convivência do Campus Santa Mônica. O evento foi ministrado pelos discentes, que fizeram o programa RECORE com as facilitadoras Denise Ferreira da Cunha, Cláudia Duarte e eu e contou com a presença da Dra. Susan Andrews.

Figura 147 – Momento de Bem-Estar, equipe RECORE, Centro de Convivência do Campus Santa Mônica, com a presença da Dra. Susan Andrews. 26/09/2019.



Acervo da autora.

Figura 148 – Momento de Bem-Estar, estudantes da UFU, Centro de Convivência do Campus Santa Mônica. 26/09/2019.



Acervo da autora.

Participei da “II Semana de Integração Pós-Graduação em Ciências Contábeis” no dia 10 de março de 2020, proferindo a palestra “Saúde Mental na Pós-Graduação”, na sala 1F233 do Campus Santa Mônica da UFU.

A partir do mês de março de 2020, após uma pausa nas atividades acadêmicas, por motivo da Pandemia de COVID-19, nos preparamos, nos aparelhamos para continuar com a nossa produção, porém de forma online. Aprendemos novas formas de comunicação, como proferir palestras, dar recitais e aulas por plataformas de videoconferência.

Enfrentando novos desafios e tecnologias, fui palestrante da Mesa Temática II: “A atuação da saúde e do apoio pedagógico na Assistência Estudantil”, no dia 07 de julho de 2020, como parte das atividades do “I Encontro FONAPRACE Regional Sudeste de 2020”, um evento

online promovido pela Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PROAE) da Universidade Federal de Uberlândia.

No mesmo mês de julho, no dia 20, participei como palestrante no evento “Os Parceiros: o trabalho e suas perspectivas - Programa RECORE”, como parte das atividades do “I Encontro dos Colaboradores do Projeto “Proteger-Se”, Você Não Está Só”, promovido pela Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PROAE) da UFU, sob a coordenação de Karine Santana de Azevedo Zago, em evento também online.

A programação do “Mês das Relações Afetivas Saudáveis” da UFU de 2022 foi online, e ocorreu de 16 a 22 de junho de 2020. Participei ao lado de Denise Ferreira da Cunha e Beatriz Herckert, com o tema “Relações Afetivas em tempos de COVID-19”.

Figura 149 – Mês das Relações Afetivas Saudáveis, 26/06/2020.



Mês das Relações Afetivas Saudáveis
ONLINE

22/06 às 17h - Sala Mconf RNP

Relações afetivas em tempos de COVID-19

Facilitadores do Projeto RECORE –
Relaxamento-Conexão-Ressignificação (Instituto Visão Futuro)

O projeto é um convênio entre a Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e o Instituto Visão Futuro e oferece o resgate do equilíbrio emocional e o desenvolvimento da resiliência.

Denise Ferreira da Cunha é Bióloga e Especialista em Ecologia e Meio Ambiente pela UFU, Nutricionista e Especialista em Nutrição Clínica pela UNITRI e Especialista em Acupuntura pela Faculdade no Polo FCV-IPGU. Atualmente atua como Terapeuta Floral e Acupunturista. É facilitadora do Instituto Visão Futuro e atua no Programa RECORE – Relaxamento, Conexão, Resignificação, convênio entre a UFU e o Instituto Visão Futuro.

Sandra Mara Alfonso é Doutora e Mestre em História, Especialista em Métodos e Técnicas de Pesquisa em Música e Graduada em Música – Violão pela UFU. É Professora efetiva do Curso de Graduação em Música da UFU e coordena o Programa RECORE – Relaxamento, Conexão, Resignificação, convênio entre a UFU e o Instituto Visão Futuro.

Beatriz Herckert R. Samuel é estudante do 7º Período do Curso de Direito da UFU e atualmente é Estagiária da 1ª Vara Justiça Federal da cidade de Uberlândia e Multiplicadora do Programa Recore na UFU.

Acervo da autora.

Participei do Momentos de Bem-Estar, proposto pelo Programa RECORE, no dia 10 de setembro de 2020, como parte das atividades do “Mês para a Vida e Setembro Amarelo UFU 2020”, ao lado de Denise Ferreira da Cunha, Cláudia Fagundes Duarte e Beatriz Herckert, promovido pela Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PROAE) da UFU, realizado no período de 01/09/2020 a 30/09/2020. O evento foi online transmitido pela plataforma Zoom. Passamos técnicas de respiração e relaxamento com o objetivo de diminuir o estresse e a ansiedade.

Ainda em uma atividade online, participei da Mesa Redonda “Pedagogias do Violão de Jodacil Damaceno e José Mário de Araújo”, promovida pelo Instituto Federal do Ceará no dia 22 de setembro de 2020, ao lado do professor Eddy Lincolln (IFCE), mediada pelo professor Cledinaldo Júnior (IFCE). O evento foi transmitido pelo YouTube e está disponível pelo link <https://www.youtube.com/watch?v=6zpiOvHKmXk>.

Figura 150 – Pedagogias do Violão, Instituto Federal do Ceará. 22/09/2020.



Fonte: Folder produzido pelo Instituto Federal do Ceará.

O Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli promoveu o “I Ciclo de Debates em Música”, evento realizado virtualmente em 17, 23, 29 de setembro e 05 de outubro de 2020. A minha participação foi na mesa redonda intitulada: “Saúde Mental para Músicos”, ao lado da psicóloga Júnia Araújo, tendo como mediadora Marília Mazzaro no dia 23 de setembro. O evento foi transmitido pelo YouTube e está disponível pelo link: <https://www.youtube.com/watch?v=sDH77DhtCPQ&t=6s>.

Figura 151 – Saúde Mental para Músicos.



Fonte: Foder elaborado pelo Conservatório Estadual C. P. C. de Uberlândia.

No ano de 2021, ainda de forma online, recebi convites para participar de atividades internas da UFU. No dia 08 de julho, ministrei a palestra “Processos Mentais e Cerebrais na Aprendizagem Musical”, pela plataforma Zoom, para os alunos de Canto do Curso de Música da UFU. Na programação da “Semana do Servidor Público 2021: Sustentando as Relações por meio do Acolhimento”, da UFU, no dia 26 de outubro, eu e a professora Viviane Lopes realizamos a live “Vivenciar: Música, Som e Ar”, demonstrando os benefícios físico, mental e emocional das técnicas de respiração diafragmática, sensopercepção, relaxamento profundo, além de trabalhar a técnica vocal e criações vocais livres. A live foi online, transmitida pelo canal da UFU pelo Youtube.

No ano de 2023 as palestras já foram presenciais e, como parte integrante das atividades da “Semana de Boas Vindas do 1º semestre do ano de 2023”, ministrei, no dia 02 de março, na Sala Camargo Guarnieri da UFU, a convite do DA, a palestra “Atenção, Foco e Meditação no Estudo Musical”

Figura 152 – Semana de boas-vindas 2023/1 – 02/03/2023.



Fonte: Folder produzido pela DA do Curso de Música.

Em Uberaba-MG, ao lado da professora Jaqueline Marques, ministramos o Workshop de ARTE. Falei sobre o tema “Atenção, Foco e Concentração no Estudo das Artes” e Jaqueline, “Oficina da Voz Cantada”. O workshop aconteceu no Teatro Experimental de Uberaba (TEU) no dia 19 de maio de 2023.

Figura 153 – Workshop de ARTE – Uberaba-MG.



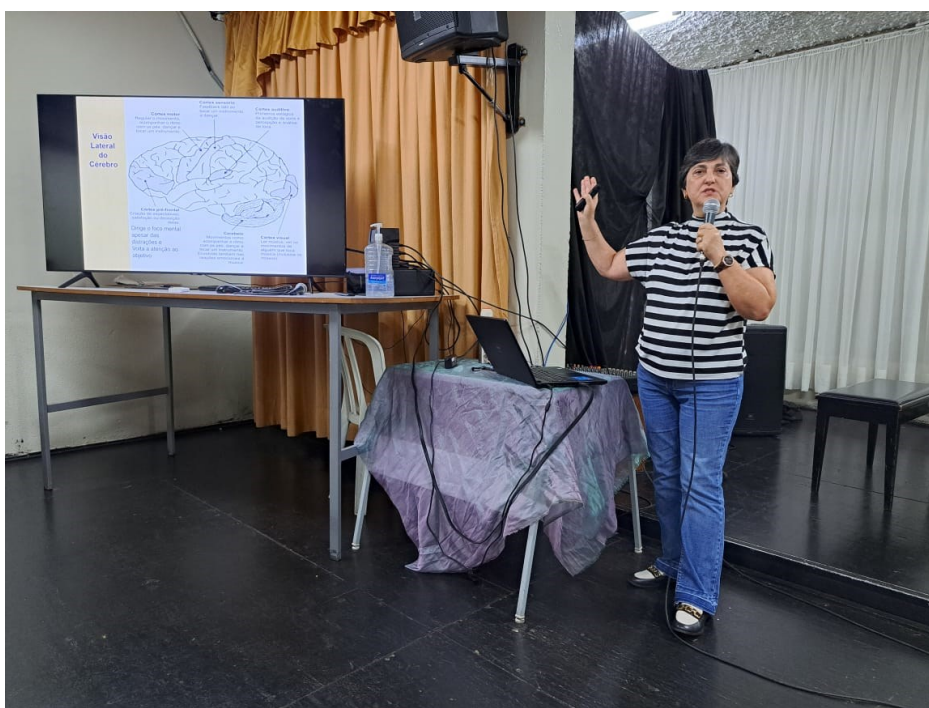
Fonte: Folder produzido pela Escola de Cultura e Arte de Uberaba.

Na programação do Mês para a Vida e Setembro Amarelo 2023, promovido pela Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PROAE) da UFU, a professora Jaqueline Marques e eu ministramos a oficina “Abraçar: Música, voz e ar!”, no dia 13 de setembro de 2023, no Centro de Convivência do Campus Santa Mônica.

Em outubro de 2023 voltei a Uberaba-MG, ao lado da professora Rosiane Lemos, para atividades no Conservatório Estadual Renato Frateschi e, no dia 27, ministrei a palestra “O Curso de Música e o acolhimento da Universidade Federal de Uberlândia”, tendo, no mesmo dia, ministrado uma masterclass para os alunos de violão.

No ano de 2025 fui convidada pela área de Canto do Conservatório Estadual de Uberlândia para participar da “Semana do Canto”, ministrando, no dia 16 de abril, a palestra “Processos Mentais e Cerebrais na Aprendizagem Musical”.

Figura 154 – Palestra “Processos Mentais e Cerebrais na Aprendizagem Musical” na Semana do Canto, Conservatório E. M. C. P. C. de Uberlândia. 16/04/2025.



Acervo da autora.

Nos dias 29 e 30 de abril de 2025, o Curso de Música realizou o evento "Jornada de Cordas Dedilhadas", coordenado pelo professor André Campos Machado. No dia 30, participei da Mesa Redonda "Panorama do Ensino de Cordas Dedilhadas no Brasil". Foi um evento riquíssimo, com palestras e recitais abordando temas como: O cavaquinho polifônico, com

Rafael Milhomem; O processo de transcrição do repertório barroco para a viola caipira, com Júnior da Viola; A vihuela e a guitarra barroca: o repertório e suas respectivas técnicas de execução, com Dagma Eid; A improvisação livre como alternativa de iniciação musical/instrumental aos instrumentos de cordas dedilhadas, com André Campos Machado e Tópicos em técnica do violão europeu moderno, com Paulo Vinícius.

Figura 155 – Jornada de Cordas Dedilhadas, Mesa Redonda "Panorama do Ensino de Cordas Dedilhadas no Brasil" 30/04/2025.



Fonte: Folder da Jornada de Cordas Dedilhadas.

QUARTO MOVIMENTO

4. PUBLICAÇÕES

4.1. Coleção Jodacil Damaceno.

Em 1999 foi publicada pela EDUFU a “Coleção Jodacil Damaceno” em sete volumes, resultado do projeto de pesquisa “A Ampliação da Literatura do Violão Através da Transcrição de Obras Musicais”, coordenado por mim, tendo como objeto as obras transcritas por Jodacil Damaceno.

São trinta e nove obras assim distribuídas: Volume I – Suítes para Violoncelo Solo nº 1 BWV 1007 e Suítes para Violoncelo Solo nº 1 BWV 1009 de Johann Sebastian Bach; Volume II – Música Barroca e Clássica para Violão; Volume III – Música da Renascença para Violão; Volume IV – Música Popular para Violão; Volume V – Música de Câmara para Violão, Duos e Trios; Volume VI – Música de Câmara para Violão Quartetos e Volume VII – Bach e Scarlatti.

4.2. Mais um capítulo na história do violão.

Em 2002 publiquei no Boletim da AV.RIO – Associação de Violão do Rio, ano II, n. 6, o artigo “Mais um Capítulo na História do Violão”.

4.3 Resumo - Jodacil Damaceno: uma referência na história do violão no Brasil.

No ano de 2004 foi publicado, nos Anais do XIV Encontro Regional de História da ANPUH, que aconteceu em Juiz de Fora - MG, o resumo Jodacil Damaceno: uma referência na história do violão no Brasil.

4.4 Publicação da partitura da obra Flora de Sandra Mara Alfonso

Em 2007, a minha obra “Flora” foi publicada no mesmo Boletim da AV-RIO, Ano VI, Nº1 jan/fev de 2007-08-21.

4.5 Livro: O violão da marginalidade à academia: trajetória de Jodacil Damaceno

A minha dissertação de Mestrado “Jodacil Damaceno: uma referência na trajetória do violão no Brasil”, recebeu da Banca Examinadora a indicação para publicação e, no dia 15 de abril de 2009, na Sala Camargo Guarnieri da Universidade Federal de Uberlândia, aconteceu o lançamento da primeira edição do livro “*O violão da marginalidade à academia: trajetória de Jodacil Damaceno*”. EDUFU, 2009. 268p. : il. ISBN 978-85-7078-192-5.

Figura 156 – Imagem do livro “O violão da marginalidade à academia: trajetória de Jodacil Damaceno”.

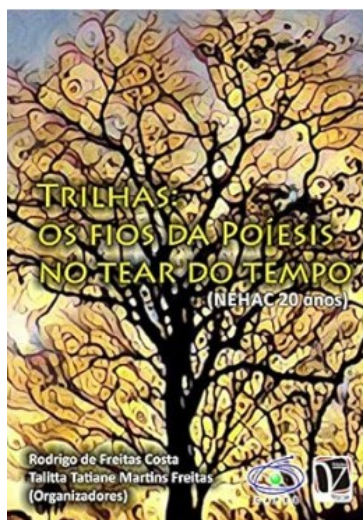


Acervo da autora.

4.6 – Capítulo de livro: O homem e sua relação com a música: docência do violonista Jodacil Damaceno.

Em 2016 foi publicado o livro “*Trilhas: os fios da poiesis no tear do tempo* (NEHAC 20 anos)”, organizado por Rodrigo Freitas Costa e Talitta Tatiane Martins, no qual tenho um capítulo publicado, “O homem e sua relação com a música: docência do violonista Jodacil Damaceno”, 1 ed. São Paulo: Edições Verona, 2016, v.1, p. 108-126, IBNS: 978-85-67476-31-5. <https://www.amazon.com.br/dp/B01MU7LZYR/?tag=buscarpdf-20>

Figura 157 – Imagem do livro *Trilhas: os fios da poiesis no tear do tempo* (NEHAC 20 anos).



Fonte: Capa do livro.

4.7 – 2ª Edição em E-book: *O violão da marginalidade à academia: trajetória de Jodacil Damaceno*

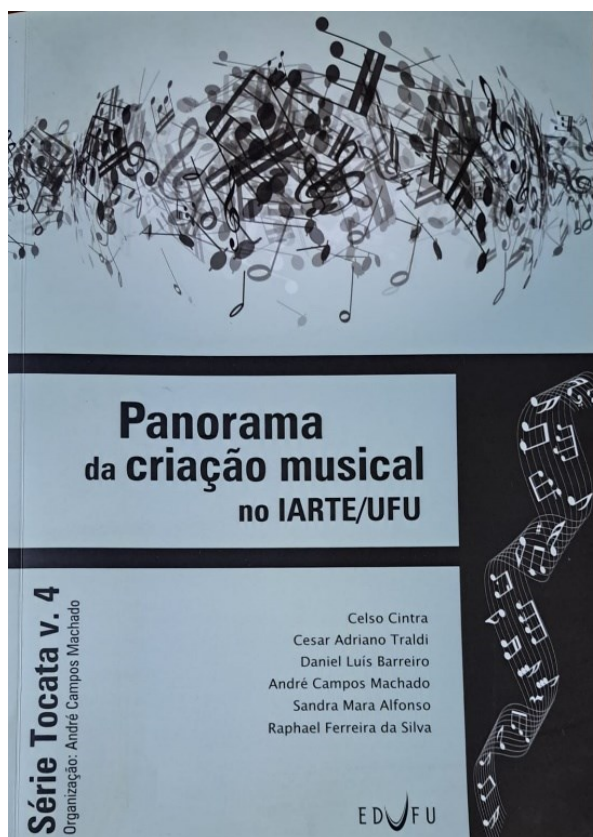
A primeira edição do livro “*O violão da marginalidade à academia: trajetória de Jodacil Damaceno*” esgotou e publicamos a segunda edição em e-book pela EDUFU no ano de 2017, 2ª edição – e-book, ISBN 978-85-7078-457-5, DOI: 10.14393/EDUFU-978-85-7078-457-5, que pode ser baixado gratuitamente pelo link:

<http://dx.doi.org/10.14393/EDUFU-978-85-7078-457-5>.

4.8 – Partitura da obra *Flora* - Volume 4 da Série Tocata - Panorama da produção Musical no IARTE/UFU.

Em 2018 foi publicado o Volume 4 da Série Tocata com o título “Panorama da produção Musical no IARTE/UFU”. Nessa publicação de composições de professores do Curso de Música da UFU está a minha obra *Flora*, às páginas 81-84, com arranjo para quarteto de violões realizado por Carlos Menezes Júnior.

Figura 158 – Capa do livro Panorama da produção Musical no IARTE/UFU.



Fonte: Capa do livro.

4.9 – Prefácio - *Minhas primeiras cordas*, de André Campos Machado

Redigi os prefácios do livro “*Minhas primeiras cordas*”, de André Campos Machado, que foi editado pela EDUFU em 2007, e, em 2020, o prefácio para a 2ª edição, que foi lançado em e-book.

4.10 – Prefácio – Elementos básicos para a técnica violonística

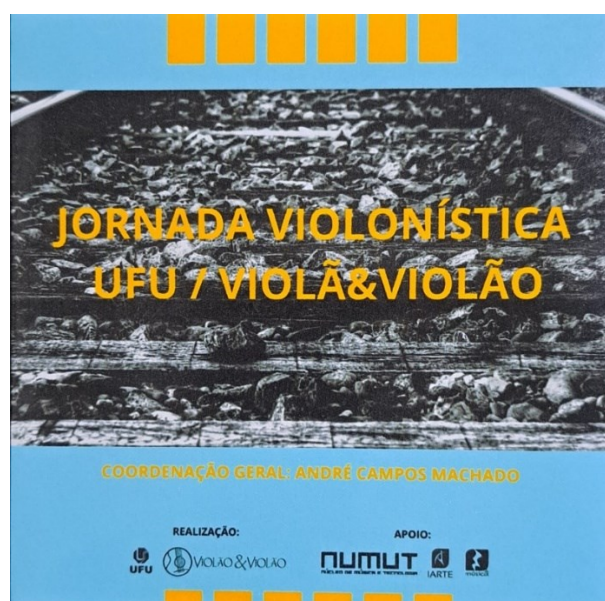
Redigi o prefácio do livro “*Elementos básicos para a técnica violonística*” de Jodacil Damaceno e Saulo Sandro Dias, tendo como organizador André Campos Machado, livro que integra a Série Tocata n. 2, publicado em 2011, também pela EDUFU.

4.11 – Gravação CD - Jornada Violonística UFU / Violão&Violão

No mês de fevereiro de 2021 realizamos o lançamento do CD – Jornada Violonística UFU/Violão&Violão. O evento e as gravações foram realizadas em 2018, porém, com a pandemia COVID-19, o CD, com produção e organização de André Campos Machado, foi finalizado em 2021.

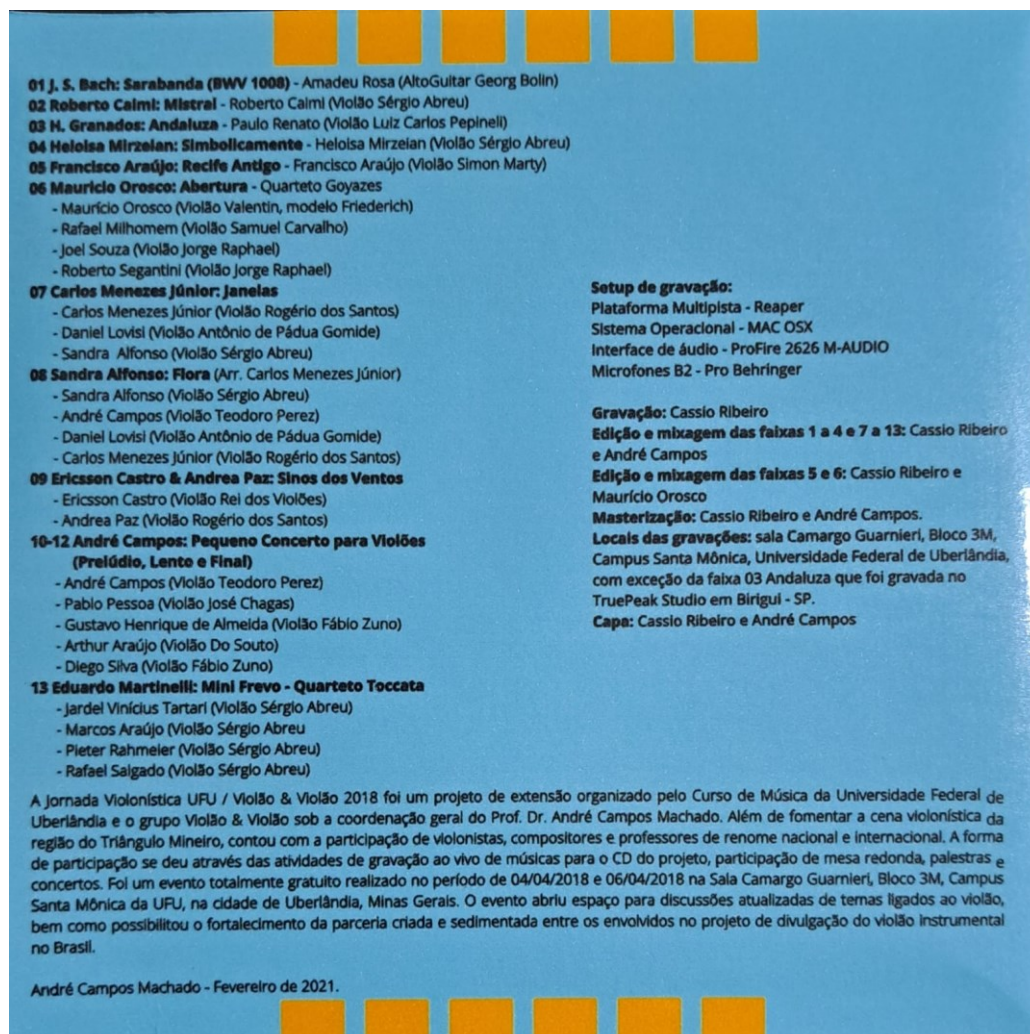
Nesse CD tenho participação na faixa 7, obra “Janelas”, de Carlos Menezes Júnior, que realiza o 1º violão, no 2º violão está Daniel Lovisi e eu no 3º violão. A faixa 8 é a obra Flora, de minha autoria, em que eu realizo o 1º violão, no 2º violão está André Campos Machado, no 3º violão, Daniel Lovisi e, no 4º violão, Carlos Menezes Júnior, que é o arranjador para quarteto de violões.

Figura 159 – Frente da capa do CD Jornada Violonística UFU/Violão&Violão, 2021.



Fonte: Foto da capa do CD retirada pela autora.

Figura 160 – Verso da capa do CD Jornada Violonística UFU/Violão&Violão. 2021.



Fonte: Foto do verso capa do CD retirada pela autora.

QUINTO MOVIMENTO

5. ORIENTAÇÕES E PARTICIPAÇÃO EM BANCAS DE DEFESAS DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO.

Nesta sessão apresentarei, em ordem cronológica, meus orientandos em trabalho de conclusão de curso (TCC) e minha participação em bancas de trabalhos de conclusão de curso de graduação e mestrado.

5.1 ORIENTANDOS DE TCC – GRADUAÇÃO

- Aluno: Helton Luis da Silva.
Título: Processo de Transcrição para Violão de Obras do Repertório Erudito no Trabalho Didático de Jodacil Damaceno – 1/08/1997.
Banca: Sandra Mara Alfonso, Jodacil Caetano Damaceno, Sônia Tereza S. Ribeiro.
- Aluna: Roberta Alves Tiago.
Título: Musicalização Através do Instrumento Violão – 12/03/1998.
Banca: Cíntia Thais Morato (orientadora), Sandra Mara Alfonso (co-orientadora), Jodacil Caetano Damaceno.
- Aluna: Marília Mazzaro Pinto.
Título: O Curso Técnico de Violão do Conservatório Estadual de Música Cora P. Capparelli: sugestões de repertório com análise dos arranjos e adaptações para aulas em grupo elaborados pelo professor André Campos Machado – 23/04/2002.
Banca: Sandra Mara Alfonso, Sônia Tereza S. Ribeiro, Maria Hloiza Cintra Mirzeian
- Aluna: Priscila de Sá Santana Ribeiro.
Título: A ansiedade em músicos-performer – 03/07/2009.
Banca: Renata Fernandez Ferraz Lopes, Sandra Mara Alfonso (co-orientadora)

- Aluna: Thaís Vieira do Nascimento.
Título: Grupo vocal Canto que Encanta: a música como recurso terapêutico no Hospital de Psiquiatria da Universidade Federal de Uberlândia – 08/07/2009.
Banca: Sandra Mara Alfonso, Martha Naves Oliveira.
- Aluno: Wanderson Luiz Rocha.
Título: Iniciação ao violão: análise e ampliação da apostila II do Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli – 09/07/2009.
Banca: Sandra Mara Alfonso, André Campos Machado
- Aluno: João Gabriel Mariano Ferreira.
Título: Os 24 prelúdios para violão de Manuel Ponce: um estudo preliminar de seus elementos técnicos – 14/12/2010.
Banca: Sandra Mara Alfonso, Alvaro H. S. C. Santos.
- Aluna: Daniella Lima de Carvalho.
Título: Relato de Experiência: Estágio na escola Novo Horizonte musicalização de jovens com necessidades educacionais especiais – 5/01/2010.
Banca: Sandra Mara Alfonso, André Campos Machado.
- Aluno: Diego Meireles David Ferreira.
Título: Recital Comentado: Da Renascença ao Choro. – 01/07/2011.
Banca: Sandra Mara Alfonso, André Campos Machado.
- Aluna: Paula Gonçalves de Almeida.
Título: Criação de material didático: caderno de arranjos de repertório POP para violão solo – 26/09/2013.
Banca: Sandra Mara Alfonso, Fernanda de Assis O. Torres.
- Aluno: Pedro Paulo de Freitas Braga.
Título: Vozes silenciadas: Ensaio musicológico sobre o samba carioca no começo do século XX sob uma perspectiva africanista – 2020.
Banca: Sandra Mara Alfonso, Flávia Pereira Botelho.

- Aluno: Arthur Forattini Dias.
Título: Processos e soluções utilizados em duas transcrições de Odeon de Ernesto Nazareth para o violão solo – 2022.
Banca: Sandra Mara Alfonso, Daniel Menezes Lovise, Maurício Tadeu S. Orosco.
- Aluno: Anderson Antonio Alvarenga Garcia.
Título: A performance musical e a autorregulação através da respiração para o controle da ansiedade – 2024.
Banca: Sandra Mara Alfonso, Flávia Pereira Botelho.

5.2 PARTICIPAÇÃO EM BANCAS DE DEFESAS DE TCC

- Aluna: Andrea Mara Benaventana Caetano.
Título: Os Princípios Pedagógicos da Iniciação ao Violão do Prof. Jodacil Damaceno e da Escola de Tarrega – 7/12/1995.
Banca: Sandra Mara Alfonso, Jodacil Caetano Damaceno.
- Aluno: Osney José Costa.
Título: O Programa de Violão na UFU – 7/12/1995.
Banca: Sandra Mara Alfonso, Jodacil Caetano Damaceno.
- Aluno: Kleber Resende Anastácio.
Título: Observações Preliminares em Aprendizagem Básica de Técnica Violoncelística: um estudo de caso – 11/08/1997
Banca: Armando Chaves Correa, Sandra Mara Alfonso
- Aluno: Paulo César Jiticoski.
Título: Jodacil Damaceno: Catálogo de Transcrições de Obras e a Visão Pedagógica de suas Realizações Harmônicas – 15/07/1999
Banca: Sônia Tereza S. Ribeiro, Sandra Mara Alfonso, Jodacil Caetano Damaceno.

- Aluna: Cláudia Helena Gomes Satler.
Título: Caderno de Repertório para crianças iniciantes no violão, correspondentes aos níveis E1 a E8 do Conservatório Estadual de Música Cora P. Capparelli – 4/07/2000
Banca: Sônia Tereza S. Ribeiro, Sandra Mara Alfonso
- Aluna: Angela Maria Fernandes.
Título: Caderno Pedagógico para violão em grupo: arranjos para os níveis E1 e E2 do Conservatório Estadual de Música Cora P. Capparelli – 4/07/2000
Banca: Sônia Tereza S. Ribeiro, Sandra Mara Alfonso
- Aluna: Ana Paula Aguiar Silva.
Título: Cantores Populares de Uberlândia e Região: um estudo sobre sua formação enquanto músicos-cantores – 4/07/2000.
Banca: Margareth Arroyo, Sandra Mara Alfonso, Fanuel Maciel de Lima Júnior
- Aluno: Marcos Antônio de Oliveira.
Título: Caderno de exercícios de guitarra para iniciantes – 29/07/2002.
Banca: Hermilson Garia do Nascimento, Sandra Mara Alfonso
- Aluno: Graciano Farias Arantes.
Título: O Desenvolvimento Histórico do Violão em Uberlândia – 20/09/2002.
Banca: Araceli Chacon, Sandra Mara Alfonso.
- Aluno: Flávio Teles Silva.
Título: Arranjos e harmonizações para violão: metodologias de criação – 20/09/2002.
Banca: Hermilson Garcia, Sandra Mara Alfonso.
- Aluno: Glênio Damasceno Borges.
Título: Análise e interpretação de quatro peças de Francisco Soares (1905-1986) – 1/07/2003.
Banca: Sandra Mara Alfonso, Maurício Tadeus dos Santos Orosco.

- Aluno: Rodrigo Eduardo de Oliveira.
Título: Chorando pelos dedos: A história do violão brasileiro 1870-1930 – 2003.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Universidade Federal de Uberlândia.
Banca: Katia Rodrigues Paranhos, Adalberto Paramhos, Sandra Mara Alfonso.
- Aluno: Ormano Magno Augusto.
Título: Uma análise técnico-interpretativa dos cinco prelúdios para violão de César Guerra Peixe – 17/06/2003.
Banca: Maurício T. S. Orosco, Sandra Mara Alfonso.
- Aluna: Marília Evangelista dos Santos.
Título: Pequeno Violonista: Caderno de atividades para violão em grupo baseado no modelo (T)EC(L)A e dirigido para iniciantes de primeira a quarta séries do Conservatório de Uberaba – 17/06/2003.
Banca: Margareth Arroyo, Sandra Mara Alfonso.
- Aluna: Larissa Freitas Vitorino.
Título: Ponteio para violão de Camargo Guarnieri: uma concepção analítico-interpretativa – 12/07/2005.
Banca: Maurício T. dos S. Orosco, Sandra Mara Alfonso.
- Aluna: Adriana Castanheira de Araújo.
Título: Estudos preparatórios para violão e guitarra de Abadio Costa Filho: Análise dos objetivos didáticos para o ensino de violão no nível fundamental do Conservatório Estadual de Música Dr. José Zóccoli de Andrade de Ituiutaba – MG – 17/01/2005.
Banca: Sônia Tereza Ribeiro, Sandra Mara Alfonso.
- Aluno: Alexandre Garcia Bisinoto.
Título: De Instrumento Acompanhador a Instrumento Solista – 17/01/2005.
Banca: Carlos Roberto Menezes Ferreira Júnior e Sandra Mara Alfonso.

- Aluno: Daniel Amâncio de Souza.
Título: Análise de três composições de Chico Buarque de Holanda: evolução harmônica – 28/09/2006.
Banca: Fanuel Maciel L. Jr, Sandra Mara Alfonso.
- Aluno: Leone Palis da Silva.
Título: O processo de adaptação de músicas comerciais para violão solo como estímulo ao estudo do instrumento – 06/08/2007.
Banca: André Campos Machado, Sandra Mara Alfonso.
- Aluno: Joel de Souza de Almeida.
Título: Visões interpretativas sobre a Gigue da Suite em Lá menor de Manuel M. Ponce – 6/03/2007.
Banca: Maurício T. dos S. Orosco, Sandra Mara Alfonso.
- Aluno: Alexandre Orestes Alves.
Título: Iniciação ao violão solo por meio da música popular – 9/07/2009.
Banca: André Campos Machado, Sandra Mara Alfonso.
- Aluno: José Jeová de Sá Júnior.
Título: Chaconne, Sonata Giocosa e Apassionata: processos de estudos e interpretação ao violão como preparação para registro sonoro – 4/02/2009.
Banca: Maurício T. dos S. Orosco, Sandra Mara Alfonso.
- Aluno: Adalcino Davi Miranda.
Título: Aplicação e identificação de preceitos da técnica carlevariana em trechos de obras do repertório violonístico: um recital comentado – 14/01/2010
Banca: Maurício T. dos S. Orosco, Sandra Mara Alfonso.
- Aluno: Roberto Elias Segantini Gomes.
Título: Ensino Coletivo de violão na classe avançada do projeto “Orquestra Cidades” da Fundação Espírita Nova Vida de Catalão-GO – 16/04/2013.
Banca: Sônia Tereza S. Ribeiro, Lília Neves Gonçalves, Sandra Mara Alfonso.

- Aluno: Gilmar Camargo dos Santos.
Título: Vida e obra do violonista João Lúcio – 15/04/2013.
Banca: Carlos Roberto Menezes Ferreira Júnior e Sandra Mara Alfonso.

- Aluno: Daniel Pires de Paula.
Título: Técnica de violão e arranjos: um estudo focado na técnica de violão utilizando arranjos com temas de músicas populares brasileiras – 8/03/2013
Banca: Carlos Roberto Menezes Ferreira Júnior e Sandra Mara Alfonso.

- Aluno: Armando César da Silva.
Título: Estudo técnico da mão direita no violão: estratégias de estudo utilizadas pelos violonistas do Curso de Música da Universidade Federal de Uberlândia – 20/08/2014.
Banca: José Soares de Deus e Sandra Mara Alfonso.

- Aluna: Lorraine Albina Tomaz.
Título: Impressões de uma Ilha Abandonada – 15/07/2015.
Banca: Maurício T. dos S. Orosco, Sandra Mara Alfonso.

- Aluno: Pedro Aughustto Naves Moura.
Título: Músicas do repertório do Violão Erudito, transcritas e arranjadas para Viola Caipira – 17/07/2015.
Banca: André Campos Machado, Sandra Mara Alfonso.

- Aluno: Gabriel Alves Damaceno.
Título: O Fazer-se dos técnicos de som no surgimento e transformação da indústria cultural: Rio de Janeiro - 1977 a 2016 – 23/11/2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Federal de Uberlândia.
Banca: Célia Rocha Calvo, Artur Nogueira Santos Costa, Sandra Mara Alfonso.

- Aluno: Matheus Felipe de Freitas Silva.
Título: Adaptações e soluções técnico-musicais do frevo no repertório violonístico por Radamés Gnattali e Marco Pereira – 19/12/2017.
Banca: Maurício T. dos S. Orosco, André Campos Machado, Sandra Mara Alfonso.

- Aluno: Flávio Andrade Brasileiro.
Título: A utilização de aplicativos para smartphones no aprendizado de instrumentos musicais: uma análise sobre o yousician – 13/12/2017.
Banca: André Campos Machado, Cíntia Thais Morato, Sandra Mara Alfonso.
- Aluna: Dandara Elisa Viana Alkimin.
Título: A técnica de Alexander e seus benefícios aplicados ao músico – 2017.
Banca: Flávio Cardoso Carvalho, Patrícia Chavarelli V. Silva, Sandra Mara Alfonso.
- Aluno: Johnny Elker Otone Silva.
Título: Aulas coletivas de violão no Centro Espírita Irmã Hilda, em Indianópolis-MG – 30/03/2017.
Banca: Maria Cristina S. Costa, Lília Neves Gonçalves, Sandra Mara Alfonso.
- Aluno: Gustavo Henrique de Almeida.
Título: A análise timbrística de quatro violões através do software Sonic Visualiser – 20/12/2018.
Banca: André Campos Machado, César Adriano Traldi, Sandra Mara Alfonso.
- Aluno: Lucas Borges Silveira.
Título: Carinhoso de Pixinguinha por Roland Dyens, Marco Pereira e Isaías Sávio: um estudo de procedimentos – 2022.
Banca: Maurício T. dos S. Orosco, Sandra Mara Alfonso.
- Aluno: Dirceu de Sousa Oliveira Junior.
Título: Posturas interpretativas ao violão: uma análise de gavotta-choro, de Heitor Villa-Lobos, a partir da gravação de dois violonistas – 2022.
Banca: Maurício T. dos S. Orosco, Cíntia Thais Morato, Sandra Mara Alfonso.
- Aluna: Letícia De Paula Silva.
Título: O pensamento reflexivo na disciplina introdução ao instrumento - piano: um estudo de caso de um aluno ingressante – 2023.
Banca: Rosiane Lemos Viana, Flávia Pereira Botelho, Sandra Mara Alfonso.

5.3 PARTICIPAÇÃO EM BANCA DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO

- Aluna: Ivana Martins Rosa.
Título: Análise Técnica dos 20 Estudos de Leo Brouwer – 24/08/2001.
Curso de Especialização em Música do Século XX - Universidade Federal de Uberlândia.
- Aluna: Maria Heloiza Cintra Mirzeian.
Título: 24 Prelúdios de Manoel Ponce – 24/08/2001.
Curso de Especialização em Música do Século XX - Universidade Federal de Uberlândia

5.4 - PARTICIPAÇÃO EM BANCA DE CURSO DE MESTRADO

- Aluna: Kelly Aparecida de Paula.
Título: A trajetória profissional de Edmar Ferretti: memória e história – 29/11/2017.
Exame de qualificação (Mestrado em Música) - Universidade Federal de Uberlândia.
Banca: Silvano. F. Baia, Fábio Guilherme Poletto, Sandra Mara Alfonso.
- Aluna: Kelly Aparecida de Paula Martins.
Título: A trajetória profissional de Edmar Ferretti: memória e história – 17/08/2018.
Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal de Uberlândia.
Banca: Silvano Fernandes Baia, André Acastro Egg, Sandra Mara Alfonso.

5.5 PARTICIPAÇÃO EM BANCAS DE COMISSÕES JULGADORAS

5.5.1 CONCURSO PÚBLICO

- Processo Seletivo Simplificado Área Música subárea Violão – junho de 2019.
Universidade Federal de Uberlândia.
Banca: Maurício T. dos S. Orosco, André Campos Machado, Sandra Mara Alfonso.

- Processo Seletivo Simplificado para contratação de professor substituto Subárea Violão – 12 a 14/09. 2012. Universidade Federal de Uberlândia.
Banca: Maria Cristina S. Costa, José Soares de Deus.
- Processo Seletivo Simplificado para Contratação de Professor Substituto. Área: Música. Sub-Área: Violão – UFU, 10 e 11/07/2010.
Banca: André Campos Machado, Carlos Roberto F. Menezes Jr., Sandra Mara Alfonso.
- Processo Seletivo área de Música subárea de Violão – UFU, 16/02/2004.
Universidade Federal de Uberlândia.
Banca: Carlos Roberto F. Menezes Jr., Sônia Tereza S. Ribeiro, Sandra Mara Alfonso.
- Processo Seletivo área de Música subárea de Flauta Doce – UFU, 28/03/2003.
Universidade Federal de Uberlândia.
Banca: Silva, M. B., Silva, E., Sandra Mara Alfonso.
- Processo Seletivo na área de Música: Violino – UFU, 22/02/2001.
Universidade Federal de Uberlândia.
Banca: Fanuel Maciel L. Júnior, F. S. Pereira, Sandra Mara Alfonso.
- Processo Seletivo na área de Percussão – UFU, 15/08/2000.
Universidade Federal de Uberlândia.
Banca: Cíntia Thais Morato, Calimério Soares Netto, Sandra Mara Alfonso.
- Professor Substituto, na área Música - subárea Violão – UFU, 22/12/1999.
Universidade Federal de Uberlândia.
Banca: Fanuel Maciel L. Júnior, Jodacil Caetano Damaceno, Sandra Mara Alfonso.
- Processo Seletivo na área de Música subárea Percepção – UFU, 5/04/1999.
Universidade Federal de Uberlândia.
Banca: Lilia Neves Gonçalves, Fanuel Maciel L. Júnior, Sandra Mara Alfonso.

- Processo Seletivo na área de Música subárea Percepção Musical – UFU, 5 e 06/02/1997.
Banca: Cíntia Thais Morato, Hermilson Garcia Nascimento, Sandra Mara Alfonso.
- Processo Seletivo para professor substituto área Música - subárea Educação Musical – UFU, 22/12/1994.
Banca: João C. Dovicchi, Terezinha de Freitas S. Araujo, Sandra Mara Alfonso.
- Processo Seletivo na área de Flauta Doce e Linguagem e Estruturação Musical – UFU, 21/02/1994.
Banca: Araceli Chacon Sobrinha. Martha Ulhoa de Carvalho, Sandra Mara Alfonso.

5.5.2 COMISSÕES JULGADORAS

- XI Festival de Música dos Servidores Públicos Municipais de Uberlândia - SERV Music - 7, 8 e 27/09/2015.
Prefeitura Municipal de Uberlândia.
Banca: Ulisses Janones, Gisela Gasques, Sandra Mara Alfonso.
- 2ª Semana Violonística e 2º Concurso Interno de Violão - 16 a 20/09/2014.
Conservatório Estadual de Música e Centro Interescolar de Artes Raul Belém.
Araguari-MG.
Banca: André Campos Machado, Marília Mazzaro Pinto, Sandra Mara Alfonso.
- III Concurso de Violão - 21/06/2013
Conservatório E. M. Dr. Zóccoli de Andrade. Ituiutaba-MG.
Banca: André Campos Machado, Roberto Caimi, Sandra Mara Alfonso.
- VII Concurso de Violão - Conservatório E. M. Cora Pavan Capparelli. 2012.
Uberlândia-MG.
Membro da comissão: Sandra Mara Alfonso.

- Festival Universitário da Canção UFU - 8, 15 e 16 de outubro de 2011.
Universidade Federal de Uberlândia.
Membro da comissão: Sandra Mara Alfonso.
- Festival Universitário da Canção UFU - 22, 23 e 29/05/2010.
Universidade Federal de Uberlândia.
Membro da comissão: Sandra Mara Alfonso.
- Concurso Erudito Interno do Conservatório E. M. C. P. C. de Uberlândia - 06 a 08/11/1996. Conservatório E. M. Cora Pavan Capparelli – Uberlândia-MG.
Membro da comissão: Sandra Mara Alfonso.
- Concurso de Música Erudita - 22 a 25/11/1995
Conservatório E. M. Cora Pavan Capparelli – Uberlândia-MG.
Membro da comissão: Sandra Mara Alfonso.
- Concurso Erudito Interno - 1, 2 e 8/12/1993.
Conservatório E. M. Cora Pavan Capparelli – Uberlândia-MG.
Membro da comissão: Sandra Mara Alfonso.
- Festival de Música no Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli - 02/06/1992. Conservatório E. M. Cora Pavan Capparelli – Uberlândia-MG.
Membro da comissão: Sandra Mara Alfonso.

SEXTO MOVIMENTO

6. TRABALHOS TÉCNICOS

- Parecerista ad hoc do “XII Simpósio Acadêmico de Violão da Embap”. 2024.
- Parecerista do “XI Simpósio Acadêmico de Violão da Embap”. 2023.
- Avaliadora de propostas artísticas para bolsa de cultura da atividade de extensão “Festival EntreArtes Digital 2021”.
- “Festival EntreArtes Digital 2021” - Avaliadora - 30/06 a 17/12/2021.
- Avaliadora Renovação do Reconhecimento do Curso de Graduação em Música Licenciatura, modalidade presencial, ofertado no Campus Sede pela Universidade Estadual de Maringá UEM. 2021.
- Parecerista Revista Vórtex (ISSN 2317- 9937). 2020.
- Comissão de Triagem das Músicas Classificadas no Festival Universitário da Canção 8, 15 e 16/10/2011.
- Parecerista da Área Temática Cultura, no Salão PROEX: Mostra de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis, Universidade e Sociedade: Múltiplos Olhares. 2010.
- Parecer Técnico sobre o trabalho Grupo Instrumental da UFRG: uma síntese da necessidade e importância das bandas de música e o reflexo de suas ações socioculturais na comunidade. 2010.

SÉTIMO MOVIMENTO

7. HOMENAGENS RECEBIDAS

Em 2017 recebi a Moção de Aplauso do Vereador Ronaldo Alves pelos 60 anos do Curso de Música em cerimônia realizada na Câmara Municipal de Uberlândia no dia 16 de outubro.

Figura 161 – Moção de Aplauso Cerimônia 16/10/2017, Câmara Municipal de Uberlândia.



Acervo da autora.

Figura 162 – Diploma Moção de Aplauso 60 anos do Curso de Música da UFU.



Acervo da autora.

Figura 163 – Família durante Moção de Aplauso, Samuel Alfonso, Oneida Alfonso, Beatriz Trivisan e Sergio Alfonso, 16/10/2017.



Acervo da autora.

Figura 164 – Moção de Aplauso, Sandra Alfonso e Denise Cunha 16/10/2017.



Acervo da autora.

Recebi a Moção de Aplauso da Vereadora Liza Prado pelo meu trabalho realizado na área de música na cidade de Uberlândia, como docente do Curso de Graduação em Música da Universidade Federal de Uberlândia. A cerimônia foi no dia 03 de agosto de 2021, porém o diploma foi datado de 04 de setembro de 2020, já que, por estarmos em isolamento pela COVID-19, foi preciso aguardar melhor momento para a realização da cerimônia na Câmara Municipal de Uberlândia.

Figura 165 – Moção de Aplauso, Vereadora Liza Prado e Sandra Alfonso, 03/08/2021.



Acervo da autora.

Figura 166 – Diploma Moção de Aplauso pelo trabalho realizado na UFU.



Acervo da autora.

Em 2022 recebi, da Universidade Federal de Uberlândia, por meio da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, o Certificado Prêmio Destaque Práticas Culturais Cora Pavan Capparelli por ser Subcoordenadora do Projeto Jornada Violonística UFU / VIOLÃO & VIOLÃO 2019 Pelo Trabalho de Excelência Desenvolvido nas Práticas Culturais Universitárias no ano de 2019. O certificado foi assinado pelo Hélder Eterno Da Silveira, Pró-Reitor De Extensão e Cultura, Portaria R N. 64/2017, no dia 29 de junho de 2022.

Figura 167 – Folder da Cerimônia da Entrega de Prêmios Certificado Prêmio Destaque Práticas Culturais “Cora Pavan Capparelli e Atividades Extensionistas Paulo Freire 2022”.



Fonte: Folder produzido pela PROEXC -UFU.

CODA

Este memorial descritivo é o relatório de uma trajetória de vida dedicada ao ensino, à pesquisa e a extensão, sempre com o olhar voltado para o objeto principal: o/a discente.

Minha jornada, que se iniciou em 1981, no Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli de Uberlândia e, a partir de 1986, seguiu na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), manteve o compromisso de contribuir para a formação de novos profissionais, artistas e educadores.

Como docente, sempre me preocupei com, além do conteúdo a ser compartilhado, a formação integral do ser humano, formação intelectual, emocional, uma educação inclusiva, acreditando que com amor ao ofício é mais fácil atingir a meta da formação de um profissional.

Minha carreira como docente na UFU proporcionou levar a música para além dos muros da universidade e da cidade de Uberlândia, por meio dos projetos de extensão, das apresentações artísticas e de palestras envolvendo a historiografia e a metodologia do ensino do violão.

Os tempos atuais têm apresentado novos desafios, têm sido marcados pelo aumento de fenômenos psíquicos observados nos estudantes, como o estresse, a ansiedade e a depressão. A saúde integral dos discentes tem sido um tema constante em minha atuação docente e procuro contribuir para o seu equilíbrio físico, mental, social e emocional, buscando acolhê-los e encaminhá-los para o setor apropriado, de forma a garantir sua permanência na universidade.

Computando esses anos de docência, eu já poderia ter-me aposentado, porém o amor ao meu ofício, o amor à universidade me fez continuar e, olhando para trás, percebi o quanto valeu a pena cada experiência vivida, o quanto valeu ver cada aluno(a) se profissionalizando, atuando e afirmando, o quanto contribuí para a formação de cada um(a).

Hoje sou a decana do Curso de Música da UFU, decana do Instituto de Artes e muito me honra ter contribuído para o ensino em uma Universidade Federal.

Novos projetos já estão surgindo e continuarei com o trabalho, sempre lembrando dos que vieram antes de mim, dos meus professores e professoras que tanto me influenciaram, dos meus alunos e alunas, muitos dos quais se tornaram meus amigos(as) e companheiros(as) de jornada, dos colegas de trabalho, com os quais compartilho o objetivo de consolidar o ensino de música na universidade.

Concluo este memorial com o profundo sentimento de gratidão e de dever cumprido após esses anos de atuação na Universidade Federal de Uberlândia.

REFERÊNCIAS

ALFONSO, Sandra M. **Mais um Capítulo na História do Violão**. Boletim AV.RIO Associação de Violão do Rio. Ago. 2002, ano II, no 6.

ALFONSO, Sandra M. **Jodacil Damaceno: uma referência na história do violão no Brasil**, XIV Encontro Regional de História. ANPUH. In: XIV Encontro Regional de História. ANPUH, 2004, Juiz de Fora - MG. Caminhos da História: desafios da historiografia em Minas Gerais, 2004. v. 1.

ALFONSO, Sandra Mara. **Jodacil Damaceno: uma referência na trajetória do violão no Brasil**. 2005. Dissertação (Mestrado em História). Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2005. Disponível em: <http://www.violaobrasileiro.com.br/files/uploads/texts/text_21/biblioteca_advb_arquivo_21.pdf

ALFONSO, Sandra Mara. **O violão da marginalidade à academia: trajetória de Jodacil Damaceno**. Uberlândia, EDUFU, 2009. 268 p. :il.

_____, 2ª ed. atual. e rev. Uberlândia, EDUFU, 2017. E-Book. DOI 10.14393/EDUFU-978-85-7078-457-5. Disponível em: http://www.edufu.ufu.br/sites/edufu.ufu.br/files/e-book_o_violao_2017.pdf

ALFONSO, Sandra M. **O homem e sua relação com a música: docência do violonista Jodacil Damaceno**. In: COSTA, Rodrigo de Freitas; FREITAS, Talitta Tatiane Martins. (Org.). Trilhas: os fios da poíesis no tear do tempo (NEHAC 20 anos). 1 ed. São Paulo: Edições Verona, 2016, v. 1, p. 108-126, IBNS: 978-85-67476-31-5
<https://www.amazon.com.br/dp/B01MU7LZYR/?tag=buscarpdf-20>

ALFONSO, Sandra M. **Jodacil Damaceno e seu legado para o violão brasileiro: a prática de um professor**. 2017. 327 f. Tese (Doutorado em História), Universidade Federal de Uberlândia – UFU, Uberlândia, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/18894>

ALFONSO, Sandra M.. Flora - In: MACHADO, André Campos (org.). **Panorama da criação musical no IARTE/UFU**. : EDUFU, 2018. ISBN:978-85-7078-452-0. Uberlândia: EDUFU - Editora da Universidade Federal de Uberlândia, 2018 (Partitura).

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o ofício de historiador**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2001.

50 ANOS DA MÚSICA: uma história de lutas e conquistas, Jornal da UFU, DEZEMBRO/2007 – nº 105.

FREITAS, Aristides. [**CM.OF. 215/92**]. Uberlândia, 12.03.1992. Carta de agradecimento ao Departamento de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Uberlândia.

JANSEN, Thenille Braun. **Música e Saúde:** atividades musicais nos centros hospitalares de Uberlândia- MG. Portfólio. Universidade Federal de Uberlândia, 2002.

HOMOLOGAÇÃO. **Resultado do Concurso Público para docente do Departamento de Formação Musical, na Área de Violão**, realizado nos dias 03 e 04 de setembro de 1987, Uberlândia 08 de set. de 1987.

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro Passado:** contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto/ Ed. Da PUC-RIO, 2006.

MOTA, Núbia. **Uma jornada para inclusão social.** *Correio de Uberlândia*, caderno C1, 20 de jun. 2007.

RECITAIS para lembrar Mozart. **Correio do triângulo**, Uberlândia, 26 nov. 1991.

SILVA, Ruth de Sousa Ferreira. Genealogia do curso superior de música da Universidade federal de Uberlândia-MG 1957-69. 2022. 238 f. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal de Uberlândia – UFU, Uberlândia, 2022.